

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 539 ANO 48.º UM ESCUDO



Nova sonda soviética vai descer em Vénus

MOSCOVO, 5. — (F. P.) — A U. R. S. S. lançou hoje uma estação automática interplanetária «Vénus 5» — anuncia a agência Tass.
A estação automática soviética «Vénus 5» poisar em Vénus em meados de Maio — revela a agência. A estação, que pesa 1130

(Continua na última página)

Os terrenos do futuro hipódromo de Lisboa, no Vale do Jamor, registaram esta manhã, desusado movimento e animação. Ali se disputaram as quatro competições do torneio de Abertura, com que a Associação de Atletismo de Lisboa inaugurou a época de Inverno de 1969. Quatro provas de corta-mato reuniram mais de centena e meia de jovens praticantes da modalidade que, indiferentes ao frio, percorreram as distâncias que lhes foram destinadas, lutando arduamente pelas melhores classificações e fazendo realçar a beleza do pedestrianismo. Foi assim, tanto nos iniciados, como nos juvenis, como nos juniores e seniores, sem esquecer a competição de raparigas, a demonstrar que o corta-mato é desporto que não rouba à mulher o encanto da sua feminilidade.

EM VÉSPERAS DE MANOBRAS NA ALEMANHA

MOVIMENTOS DE TROPAS SOVIÉTICAS

BERLIM, 5 — (F. P.) — Viajantes ocidentais vindos de Hamburgo para Berlim-Oeste, por estrada, referiram-se a movimentos de tropas soviéticas na Alemanha Oriental.

Segundo estes viajantes, o tráfego rodoviário foi perturbado por uma coluna de elementos motorizados soviéticos que se estendeu por perto de trinta quilómetros, na região de Deberitz.

TROPAS DOS E. U. A. PARA A EUROPA

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Descola hoje do Kansas um avião a jacto de transporte de tropas «C-141», levando a bordo os primeiros dos doze mil soldados norte-americanos que vão participar nas manobras militares que se realizam na

Alemanha Ocidental nos últimos dias deste mês e nos primeiros de Fevereiro.
Os dirigentes militares norte-americanos julgam que serão necessários cerca de 150 voos dos «C-141», a espaços de, pelo menos três horas, para colocar na Europa as tropas que vão participar nas manobras. Além dos doze mil solda-

dos do Exército, participam também nas manobras os 3500 elementos de quatro esquadilhas (com aparelhos), de caças-bombardeiros a jacto «Phantom F-4», que começarão a partir para a região das manobras no dia 15. A base militar onde vão ser realizadas as manobras

(Continua na 18.ª página)

FESTIVAL DA CANÇÃO DA EUROVISÃO

Estão já escolhidas

(mas ainda são segredo)

as canções que a R. T. P. vai apresentar na final

Com o propósito de eleger a canção que representará a Espanha no próximo Festival da Canção da Eurovisão (a celebrar em Madrid no dia 29 de Março) e cuja intérprete será Maria Rosa Marco, «Salomé», a Televisão Espanhola, em colaboração com a Rádio Nacional de Espanha, organiza, por seu turno, um concurso denominado «Primeiro Festival da Canção Espanhola».

Neste certame podem participar todos os autores e compositores espanhóis, os quais devem apresentar as suas canções, originais e inéditas, antes do dia 30 do corrente, no Centro de Programas da TVE, não podendo o tempo de execução de cada

uma ultrapassar três minutos.

Uma junta seleccionadora, designada para o efeito, escolherá as dez canções que considera melhores. Estas serão apresentadas ao público em três espectáculos, durante a segunda quinzena de Fevereiro, em Palma de Maiorca. No terceiro dia des-

te desfile, partindo de uma última selecção de cinco canções, é eleita a melhor melodia, representante da Espanha no Festival da Eurovisão.

No primeiro dia todas as canções são interpretadas por Salomé e por outro artis-

(Continua na 11.ª página)

PASTELARIA DA ÉPOCA E COROAS DE ROMÃ NA VÉSPERA DE REIS

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Liliane Odette, uma francesa recém-casada que, juntamente com o marido, chegou a Palma de Maiorca para passar a lua-de-mel, foi recebida com todas as honras inerentes à turista «19 milhões» entrada em Espanha em 1968. Pela primeira vez o total de estrangeiros que visitaram a Espanha atingiu aquele número, que representa um aumento de seis por cento em relação a 1967

Aumento de leituras na Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal regista de ano para ano um aumento no serviço de leitura verdadeiramente extraordinário, verificando-se que mantém lugar de relevo entre as bibliotecas congêneres do País.

Há a acentuar que a cidade, hoje com cerca de dez mil estudantes, dispõe ainda da Biblioteca Geral da Universidade, que tem serviço de leitura pública com maior número de horas de abertura do que a Biblioteca Municipal e que existem nas diversas Faculdades inúmeras bibliotecas especializadas as quais são, naturalmente, as mais procuradas pela massa estudantil.

No ano findo, o número de leitores no serviço de leitura domiciliária da Biblioteca Municipal e na leitura de presença foi de 48 275, com o elevado número de 105 265 volumes requisitados e assim distribuídos: Leitura domiciliária — leitores, 31 917; volumes requisitados, 84 978; leitores de presença, 16 358, que consultaram 20 287 obras.

Dos dois milhares de leitores inscritos para os dois grupos de leitura, houve a curiosidade de determinar as suas estratificações social e cultural, e anotam-se os seguintes dados: estudantes universitários, 295; do ensino liceal e técnico, 685. Profissões qualificadas — professores universitários, 6; licenciados em direito, 17; em medicina, 8, e letras, 7; professores liceais, 17, e do ensino técnico, 14; engenheiros, 6; professores primários, 57; eclesiásticos, 4; operários, 73; empregados no comércio, 384; outras profissões não classificadas, 177; menores de 12 anos, 112.

Durante o ano de 1968, e através do Serviço de Depósito Legal, deram entrada na Biblioteca Municipal, 7595 volumes, o que junto às ofertas, elevou a existência de volumes da Biblioteca Municipal à ordem dos 250 mil volumes.

O ano findo, o número de leitores no serviço de leitura domiciliária da Biblioteca Municipal e na leitura de presença foi de 48 275, com o elevado número de 105 265 volumes requisitados e assim distribuídos: Leitura domiciliária — leitores, 31 917; volumes requisitados, 84 978; leitores de presença, 16 358, que consultaram 20 287 obras.

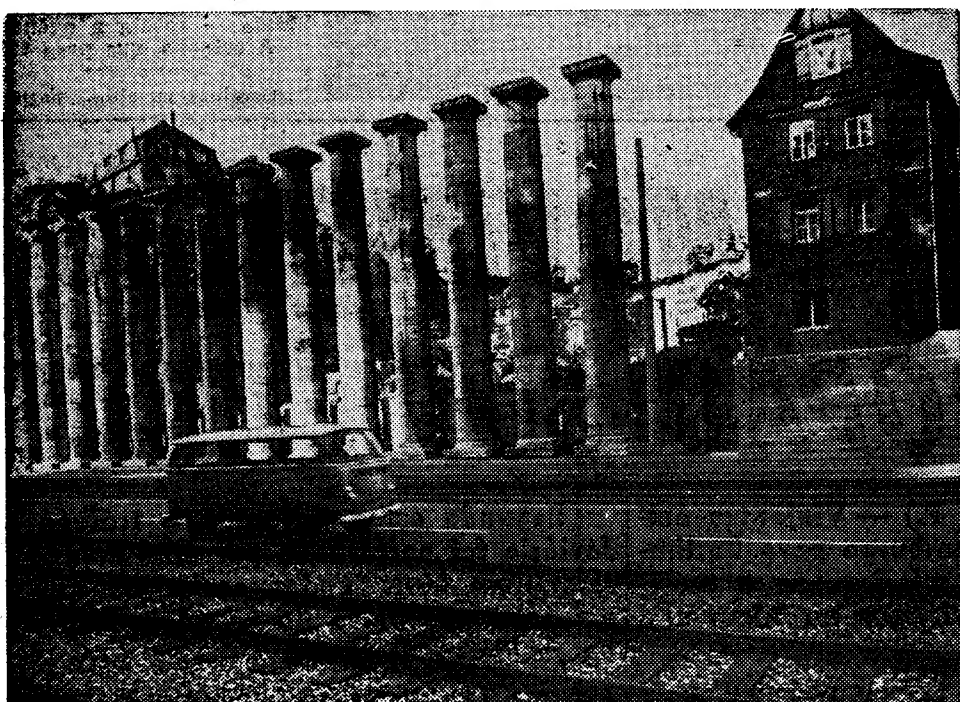
O FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Os artistas que participam no Festival da Casa da Imprensa, que decorre, como já noticiámos, no Pavilhão dos Desportos, no dia 8 de Fevereiro, serão acompanhados pela excelente orquestra de Tavares Belo.

VIDA SOCIAL

JOSÉ CASTILHO

Doente há tempo o jornalista José Castilho, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário de Coimbra» e delegado naquela cidade do também nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, a conselho do seu médico assistente, para se restabelecer, José Castilho deu entrada numa clínica de Coimbra, onde ficará em observação.



Estas catorze colunas monumentais, junto a uma estrada no Vale do Neckar, em Estugarda, lembram os restos de um templo da antiguidade. No entanto, não são tão antigas como parecem. A cidade de Berlim encomendou as colunas no ano de 1938. Quando estavam prontas, sobreviu a guerra e ninguém quis saber delas. Passaram a guerra num terreno da firma que as construiu. Mais tarde, os americanos confiscaram as catorze colunas, mas não as retiraram. Quando a firma ficou em dívida dos seus impostos, as autoridades fiscais penhoraram as colunas. A firma conseguiu resgatá-las, vendo-se pouco mais tarde obrigada a deslocá-las por se ter de alargar a estrada. A firma declara já ter pago três vezes o valor das colunas.



A hospedeira Ingrid, com o novo uniforme

ANO NOVO FARDA NOVA

As hospedeiras da VARIG entraram o ano vestidas de amarelo e laranja. O novo uniforme, idealizado por Louis Feraud, nome famoso na alta costura parisiense, é confeccionado em tergal gabardina, apresentando os seguintes detalhes: vestido ajustado ao corpo, em leve «évasée» na saia, casaco de mangas longas e os pespontos sublinhando a linha do traje. O casaco de Inverno, cor bege suave, é de lã de camelo, grossa, gola grande, quatro botões dourados e prespontos também marcando a linha. O chapéu é modelo especial; forma-se em gomos no alto da cabeça e, na altura da testa, tem uma pequena aba que faz salientar o rosto. Sapatos e bolsa em cromo café. Os sapatos são de dois tipos, um de salto mais alto, outro mais cómodo, para o serviço a bordo. Completam o uniforme, luvas de pelica, tonalidade café para o Inverno, e de espuma bege, para o Verão. Para os dias de chuva há ainda um impermeável moderno e prático.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS JOÃO PEREIRA DA ROSA A ASSINALAR A COMEMORAÇÃO DO 88.º ANIVERSÁRIO DE «O SÉCULO»

A assinalar a comemoração do 88.º aniversário do nosso prezado colega «O Século», o pessoal de todas as secções e publicações da Sociedade Nacional de Tipografia participou ontem numa cerimónia em que foram proclamados e entregues os Prémios João Pereira da Rosa.

Instituídos em 4 de Janeiro de 1967, estes Prémios destinam-se a distinguir trabalhos publicados, ao longo do ano, em «O Século», «O Século Ilustrado», «Vida Mundial» e «Modas e Bordados», assim como casos de especial dedicação à empresa.

Os Prémios João Pereira da Rosa — 1968 foram atribuídos a dois jornalistas (de Reportagem), a dois repórteres fotográficos (de Fotografia) e a dois funcionários (de Dedicção).

Aproveitando a comemoração do mesmo aniversário, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», prestou uma homenagem, em cerimónia privada, a dois

dos mais antigos servidores da empresa, o guarda-livros e o tesoureiro, ambos com meio século ao serviço da Sociedade Nacional de Tipografia.

Choque de comboios em Inglaterra

— quatro mortos

LONDRES, 5 — (R.) — Bombeiros e brigadas de socorro trabalharam durante toda a noite para libertarem os cadáveres de três passageiros que ficaram presos no meio de destroços de um comboio rápido que colidiu, quando se deslocava a grande velocidade, contra a retaguarda de um comboio-correio.

Morreram quatro pessoas e ficaram feridas 14 em consequência do desastre, ocorrido a noite passada em Paddock Wood, uma área isolada de Kent, no sul da Inglaterra, onde se tem feito sentir densa neblina.

Os bombeiros tiveram de utilizar macacos hidráulicos e machados de corte para libertarem os corpos, que ficaram entre os destroços da primeira carruagem.

No entanto, três dos cadáveres não foram ainda recolhidos e é duvidoso que o sejam antes de nascer o dia, quando os «bulldozeres» poderem avançar até ao local do desastre para enguerrarem as carruagens viradas.

DIA NACIONAL DO EMIGRANTE

Por resolução dos bispos católicos portugueses, decorre a 12 deste mês o Dia Nacional do Emigrante. Destina-se a reflexão sobre o problema migratório, de tão dolorosas repercussões na vida do País.

DE ONTEM PARA HOJE

NA OUTRA BANDA

É a grande praia de Lisboa e de todo o centro essa Costa da Caparica que se estende por areal imenso, batido pelo sol e pelo mar. População de pescadores, tem no Verão a frequência de milhares e milhares de banhistas, numa autêntica invasão das mais estranhas gentes vindas dos quatro cantos da terra, mas sobretudo da Babilónia de Lisboa que lá despeja, com autocarros, automóveis, motoretas e bicicletas, a sua população desejosa de ar, de água e de liberdade de movimentos. Nestes meses de Inverno a Costa da Caparica estende-se também ao sol caridoso, mas no sossego daqueles que lá vivem ou na delícia dos que, mesmo nos meses mortos, a demandam. Há vinte anos que a Costa da Caparica é freguesia e o aniversário não deixou de ser ontem celebrado condescendentemente, bem como o aniversário do jornal «Praia do Sol», dirigido pelo sr. António Correia. A celebração foi assistir o presidente do Município de Almada, dr. Glória Pacheco. Houve apresentação do Rancho Regional Marisol, fundado por José Alves Martins (Papo Seco). Houve depois sessão solene, em que as belezas da Costa da Caparica e a utilidade do jornal, bem como as necessidades de toda a zona, foram acentuadas.

NA QUINTA DA MONTANHA

É perto do Areeiro a Quinta da Montanha, em alto desabrigo e agreste. Há barracas de madeira em terrenos camarários, onde ontem, ao fim da tarde, se atearam as chamas que causaram a explosão de uma garrafa de gás. Mais alto elas subiram e eram vistas a longa distância. Vieram os bombeiros que apenas puderam evitar a propagação do fogo, mas de duas

barracas ardidas nada foi possível salvar e os pobres que nelas moravam mais pobres ficaram. São o carpinteiro sr. António Pereira de Oliveira, de 36 anos, com mulher e três filhos menores, e sua irmã e cunhado, este guarda da P. S. P.; e o operário sr. Baltasar de Jesus Almeida, de 35 anos, e mulher, com 5 filhos.

NA ESTRADA ESTORIL-SINTRA

Foi na estrada Estoril-Sintra, por alturas do golfe. Um automóvel guiado pelo sr. Domingos de Castro Constância, casado, de 56 anos, morador na Avenida Barão de Almeida Santos, em Sintra, colheu o pedreiro sr. Adelino Garcia Argêncio, de 31 anos, de Alcáideche. O mesmo veículo o levou ao hospital de Cascais, mas quando lá chegou estava sem vida.

DIRECÇÃO DO INSTITUTO DO ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

O eng.º agrónomo sr. Raul Wahnnon Correia Pinto foi nomeado director do Instituto do Algodão de Moçambique. Exerceu até agora as funções de chefe da Repartição do Povoamento da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar. O eng.º Correia Pinto, que hoje parte para Lourenço Marques foi ontem homenageado com um banquete por muitos dos seus amigos.

CORRIDA DE MORTE

Ia a atravessar a Avenida da República, fora da faixa reservada aos peões, e em plena corrida o sr. Adelino Nunes Pigarra, de 67 anos, carpinteiro, natural do Fundão e morador na Rua Carlos Ribeiro. Ia a atravessar aquela artéria, quando surgiu um automóvel conduzido pelo sr. José Francisco Rodrigues dos Santos, que o apanhou. No Hospital de Santa Maria, o infeliz morreu pouco depois.

A ESCADA APODRECIDA

Moravam na Rua de São Bento, 10, 2.º andar, as sr.ªs D. Leonor e D. Maria Celeste Figueiredo, a primeira de 64 e a segunda de 62 anos. Irmãs inseparáveis, ambas solteiras e naturais de Torres Vedras, tinham saído para compras. Regressaram a casa ao sair da noite e quando iam a subir a escada do prédio, esta

apodrecida, deu de si, abateu e as pobres senhoras caíram de mais de 2 metros de altura. Muito feridas, foram levadas para o Hospital de São José, onde ficou internada a primeira, em estado grave. A escada ameaça total desmoronamento, segundo apuraram os bombeiros e a Polícia.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

- ★ ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia); Telef. 86 59 04 - 86 32 32
- ★ EXT.º MARQUES DE POMBAL — R. Carrilho Vieira, 10 (Chile-Morais Soares); Tels. 834658-820221

BOLO REI
O REI DOS REIS
PASTELARIA 1640
RESTAURADORES

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

O TERCEIRO PODER

por MAURICE DUVERGER

Um acontecimento das últimas semanas poderá tomar um dia grande importância na nossa vida política: a formação dum sindicato de magistrados que critique vivamente a situação do poder judiciário em França e reclame mesmo direito de greve. A magistratura não teve nunca no nosso país um estatuto de independência como nos países anglo-saxões, aparte a breve experiência dos juizes eleitos em 1791. Os seus membros manifestaram quase sempre grande honestidade no domínio privado, mas menor resistência às pressões governamentais. O facto de serem imovíveis não impediu o poder político de exercer pressão sobre os juizes pelo jogo do avanço na carreira. A redução do número de graus hierárquicos em nada modificou esta situação, decepcionando aqueles que nela punham as suas esperanças.

Porque motivo os magistrados protestam hoje vigorosamente contra abusos antigos? Isto parece derivar de duas causas. Primeiro uma evolução do recrutamento e da formação. Os juizes não provêm, com efeito, das mesmas categorias sociais de outrora. Não pertencem de modo algum às classes populares mas mais à burguesia tradicional, ela mesmo em mutação. E em especial recebem uma educação mais ampla que dantes, em que a parte do direito propriamente dito (conservador por natureza) é menor. A evolução do concurso da magistratura baseada no modelo E. N. A. obriga a uma vasta informação política, económica e social. A reforma das Faculdades de Direito de 1954 baseou-se no mesmo

dos juizes. Como outras jurisdições de outrora, o Tribunal de Segurança do Estado fez por vezes figura de purgatório em que se põem à prova as grandes fidelidades que podem fazer as grandes carreiras. Nos dois casos, a opinião talvez tenha uma visão demasiado pessimista: os factos são em parte aumentados e deformados. Mas são reais, por outro lado, e compreende-se que levem os magistrados à contestação.

O desenvolvimento desta contestação poderia ter consequências importantes. A pressão para reformas de estrutura é secundária, a despeito da característica liberal do novo ministro da Justiça. O aspecto precário da ordem pública incita mais o Governo à severidade do que à indulgência, e René Capitant tem menos liberdade de manobra que Edgar Faure, que vê a sua própria liberdade restringir-se dia a dia. O chefe do Estado não parece mais decidido a tolerar juizes independentes do que uma Televisão independente. Não existe probabilidade alguma de que o regime actual modifique o artigo 65.º da Constituição e retome a evolução iniciada pelo Conselho do regime precedente. Nada mudaria este estado de coisas, uma eventual greve dos magistrados, que a opinião pública de resto não compreenderia.

Mas uma simples mudança da sua jurisprudência bastaria para realizar transformações muito mais importantes. Os juizes têm uma grande margem de liberdade na interpretação dos textos. Que se comprometam numa interpretação mais favorável aos direitos do homem — como os seus colegas anglo-saxónicos — e simultaneamente eclodiriam grandes alterações. De certo modo, basta que o terceiro poder decida existir para acender a existência. O exemplo da colocação em liberdade provisória é típico: a prática corrente, tão afastada do «habeas corpus», baseia-se unicamente nos hábitos e não nos textos legislativos. Se a quiserem os magistrados podem mudar estes hábitos.

POR TERMO A GRANDES ABUSOS

Poder-se-iam multiplicar os exemplos. Quer se trate de apreensões de jornais, de prisões ilegais, de violências para com manifestantes, ou de sevícias mais graves, os juizes têm a possibilidade de pôr termo a grandes abusos e de fazer progredir a liberdade e a segurança dos cidadãos, adoptando simplesmente uma jurisprudência mais corajosa. Também as relações entre patrões e assalariados seriam menos modificadas por uma lei de participação que por nova atitude dos tribunais que sancionassem os atentados aos direitos sindicais, os despedimentos irregulares, etc., por outros meios que pela aplicação de métodos de interpretação e de soluções que não são de modo algum adaptadas à verdadeira natureza das relações em jogo (1).

Outro domínio poderia ser perturbado por uma mudança de jurisprudência: a protecção dos franceses contra os abusos do legislador. Os nossos tribunais recusaram-se sempre, até agora, a controlar a constitucionalidade das leis. Na III e IV Repúblicas, invocavam, para isso, a soberania do Parlamento. Mas esta já não existe no regime actual. O seu campo é estritamente delimitado e fiscalizado, no âmbito duma rigorosa separação de poderes. Não é mais «sagrada» que os decretos dum Presidente da Repú-

blica, que a eleição, por sufrágio universal, coloca em igualdade com a Assembleia Nacional em relação à Nação, agora a única soberana. Torna-se anormal que se recuse controlar a constitucionalidade das leis quando se controla — com razão — a constitucionalidade dos decretos presidenciais.

SITUAÇÃO PARADOXAL

Que juiz terá a coragem de se lançar neste caminho novo, como todos têm o direito de fazer? Vê-se bem o que retém os magistrados além das preocupações da

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

EM Espanha, o Supremo Tribunal confirmou a pena de um ano de prisão pronunciada contra a duquesa de Medina Sidónia, acusada de haver há tempos organizado uma manifestação de camponeses. A duquesa, de 31 anos e mãe de dois filhos, fez também uma investida pelo campo das letras, com um romance «La Huelga», em que evocava aspectos de injustiça e corrupção. Quiseram alguns ver no romance uma crítica de costumes, mas os tribunais absolveram-na da acusação. O que não impediu a duquesa, que vai agora dar entrada na prisão, de ficar conhecida pelo cognome de «duquesa vermelha» — que talvez, por isso mesmo, a não tenha feito corar.

QUANDO a esquadilha de helicópteros israelitas «picou» sobre o aeródromo civil de Beirute, no Líbano, destruindo de uma assentada treze aparelhos libaneses pousados, a acção, como os jornais egípcios o sublinharam, não é o espelho cóncavo da operação japonesa de Pearl Harbour? Com uma diferença: a operação Pearl Harbour, em que ficou destruída uma fracção importante da esquadra americana, foi a primeira batalha de uma guerra que ia durar anos, da maior violência, sem ter sido declarada; a operação de Beirute é, no dizer dos que a comandaram, apenas uma acção de represália. A mesma consciência que condenou um gesto poderia fechar os olhos a outro? Daí a condenação universal em que vemos Washington e Moscovo unidos ao general de Gaulle.

No Alentejo é difícil ser-se velho

De subito, no meio da planície alentejana, um velho guardador de porcos sentado à beira da estrada. Nos montes em redor, a perder de vista, nem uma casa. Árvores, poucas. Só, aqui e ali, de vez em quando, um sobreiro. (Que comem os porcos? Os arbustos rasteiros?).

O viajante passa a correr por aquelas estradas desertas. São o seu suplício de Tântalo, a barreira que terá de vencer para atingir o Algarve (a tal «lanela corrida», onde, no dizer de Brito Camacho, «os alentejanos se debruçam para ver o mar»). O viajante passa a correr. A sua frente só vê o asfalto negro, as rectas, as curvas, as «ratoeiras» continuas, onde muitas vezes deixa a vida e os sonhos. Não tem tempo, vai de caminho,

ora essa! Para quem não sabe achar beleza no desencanto, o Alentejo é um castigo.

Mas, de subito, há o homem velho sentado à beira da estrada. Há aquele bocado de poesia barata, dirão vocês. Há a solidão personificada, a contrapor ao insulto, ao silêncio, que é o motor do automóvel. Há a imagem que fala por si, o cajado do velho, o cigarro apagado ao canto da boca, o olhar parado e o mais que o viajante não vê, na vertigem da passagem. Que não vê, mas supõe.

O homem terá setenta anos (ou menos, mas o tempo que conta?). Boa idade para estar em casa, «rodeado do carinho dos seus», como diria um meu ilustre amigo. Boa idade para recordar e não pensar

em amanhã, no pão de amanhã. Boa idade para ter suas refeições a horas certas, na mesa certa embora modesta. Boa idade para esperar, pacificamente, o fim.

Mas ser-se velho, no Alentejo (e onde não?), é difícil. Ser velho sem ser um peso, um objecto indesejável na casa da família que se criou e se fez crescer com o trabalho suportado de sol a sol. Quando se tem família, claro! Mas no Alentejo não é fácil ter a família reunida. A terra é madrastra e não lhe pertence o pão que produz. Daí que a planície seja deserta. Daí que se parta em busca de outras terras, outros alentejos mais doces. Mesmo sem se chegar a velho...

TORQUATO DA LUZ

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

sentido. As novas gerações de magistrados diferem, assim, das antigas.

Por outro lado, a V República reforçou o domínio do Governo sobre a magistratura até o tornar intolerável. A sua Constituição impeliu-a naturalmente neste sentido. Esta fala somente das «autoridades judiciais» e não do «poder judiciário» como as Constituições republicanas de 1791, 1795 e 1884 (As Cartas de 1814 e de 1830 diziam a «ordem judiciária», a Constituição do Ano VIII os «tribunais»). Mais grave é a nova regulamentação do Conselho Superior de Magistratura. Na IV República, composta em parte de magistrados livremente eleitos pelos seus pares, o Conselho tinha um grande poder de facto na nomeação e na carreira dos juizes. Na V República, é inteiramente formado por membros nomeados pelo presidente da República e apenas propõe a nomeação dos membros do Supremo Tribunal e dos primeiros presidentes de tribunal de segunda instância: em todos os outros casos, limita-se a emitir uma opinião acerca das propostas do Ministro da Justiça.

MÃO PESADA SOBRE AS «AUTORIDADES» JUDICIAIS

Assinalou-se a partir de 1958 o porão destas novas disposições, e mais ainda o estado de espírito que elas exprimiam. Os frutos correspondiam às promessas das flores. A mão do poder tornou-se cada vez mais pesada sobre as «autoridades» judiciais. Em Maio último, a severidade ou a indulgência, a pressão ou a lentidão dos julgamentos, pareceu depender do Governo tanto como

OS VINTE ANOS DE «O MÉDICO»

Vinte anos são quantos conta o semanário «O Médico», fundado e dirigido pelo dr. Mário Cardia. Na sequência dessa justa comemoração, saiu no passado dia 2 mais um volumoso número especial, com variada colaboração sobre temas científicos, sociais e paramédicos.

Nomes a registar do índice: profs. Lopes de Andrade, Ibanez Ramos, Arsénio Cordeiro, Ernesto Moraes, Frederico Madeira, H. Barahona Fernandes, J. Pinto Machado e Thomé Villar, drs. Albino Aroso, Aloísio Coelho, António Araújo, Emilio Peres, F. Gonçalves Ferreira, Guedes Guimarães, Jacinto Simões, J. Andresen Leitão, Lopes Dias, Mário Cardia e Paiva Boléo, e D. Gabriel de Sousa, antigo abade de Sinverga.

A SOCIEDADE DE ANTROPOLOGIA TEM 50 ANOS

Na próxima terça-feira, às 21 e 30, realizar-se-á, no salão nobre da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, uma sessão solene comemorativa do cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, presidida pelo reitor daquela Universidade.

Falarão os srs. profs. drs. Luís de Pina, Santos Junior e Abel Tavares, que farão, respectivamente, o elogio dos profs. drs. Luís Viegas, Mendes Correia e Hernani Monteiro, presidentes da Sociedade já falecidos.

CAMPEÃO EM RESISTÊNCIA

Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini

CAMPEÃO EM VELOCIDADE

CAMPEÃO EM ECONOMIA

FINALMENTE
DIA 20 À
VENDA EM
PORTUGAL

TODO O SABER DUM GRANDE ESTILISTA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

Jornal dos jornais

HOMENAGEM AO ENG. CAMILO DE MENDONÇA

Realizou-se no passado dia 30 de Novembro um jantar de homenagem ao presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, eng. Camilo Lemos de Mendonça, o principal criador e impulsor do notável complexo agro-industrial do Cachão no concelho de Mirandela, único no género, existente no País.

A direcção da F. N. P. T. foi representada pelo chefe dos Serviços Técnicos, na expressiva homenagem que reuniu cerca de setecentas pessoas.

«Jornal da F. N. P. T.» associa-se gostosamente à justa homenagem prestada ao eng. Camilo de Mendonça.

(Do «Jornal da Federação Nacional dos Produtores de Trigo»).

O GRÊMIO DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA E OS SEUS AGREMIADOS DA PROVÍNCIA

«Ressaltando o seu mais profundo respeito pela majestade da Lei, vamos tentar produzir as necessárias provas da autêntica segregação que há cerca de 30 anos vem sendo imposta aos armazenistas de mercearia, dado que constituem a esmagadora maioria desta classe.

Aqui, muito respeitosa-

te se solicita a reorganização do G. A. M. em bases mais justas e equilibradas que, pela cessação dos impropriedades privilegiadas actualmente concedidos em exclusivo aos armazenistas de Lisboa e Porto, venha restaurar a confiança da grande maioria dos membros da classe no Grémio para engrandecimento do Es-

tado Corporativo a que todos nos orgulhamos de pertencer.

Rege-se o G. A. M., Grémio dos Armazenistas, pelo Decreto n.º 30 002, de 26 de Outubro de 1939, diploma que, na sua essência, se tem mantido inalterável ao longo de quase três décadas, apesar da profunda evolução entretanto sofrida pelas firmas sob a sua égide, como seja o progresso técnico-financeiro dos armazenistas com sede na província.

Nos termos do Art. 40.º e seus §§ 1.º e 2.º, do supracitado decreto, é a classe armazenista de mercearia dividida em dois grupos, ambos com obrigações iguais, mas com direitos diferentes.

Armazenistas de Lisboa e Porto, agrupados na 1.ª secção, e armazenistas da província, agrupados na 7.ª Secção daquele G. A. M., Zonas Norte e Sul.

Para se dimensionarem aqueles dois grupos, bastará dizer-se que em Março de 1967, existindo em todo o País 1300 armazenistas, geograficamente, distribuíam-se:

Em Lisboa 205, no Porto 112, num total de 317 firmas, cerca de 24% da classe;

Na província, 562 na Zona Sul, 448 na Zona Norte, num total de 1100 firmas, cerca de 76% da classe.

Apesar da flagrante preponderância da província sobre Lisboa e Porto, sendo o conselho geral constituído por 21 lugares, conforme dispõe o Art. 47.º do supracitado decreto, os armazenistas da província unicamente podem fazer eleger quatro representantes, dois pela 7.ª Secção, dois pela 8.ª Secção.

Tendo-se provado que dois terços da classe só dispõem de uma insignificante minoria de representantes, mais se agrava a injusta segregação ao considerar-se que, por força do disposto nos §§ 1.º e 2.º do Art. 54.º do supracitado decreto, aos armazenistas da província é vedado o exercício de quaisquer cargos de direcção do G. A. M.

Esta anómala situação, já de si dolorosamente injusta, torna-se quase imoral considerando-se a circunstância de, tanto as taxas que incidem sobre todas as mercadorias sob «controlo» gremial, como também as quotas e jónias são rigorosamente iguais para todos os armazenistas, quer se situem na província, quer sejam de Lisboa e Porto.

Convirá salientar que a maior parte dos milhares de contos cobrados pelo G. A. M. são precisamente liquidados pelos armazenistas da província.

Perante tal segregação, que não se coaduna com o Estatuto do Trabalho Nacional, muito respeitosamente solicitamos: que o conselho geral do G. A. M. passe a ser constituído por uma representação distrital, cada distrito um representante, e que os cargos directivos do G. A. M. passem a ser preenchidos indistintamente por quaisquer agremiações, sem restrições geográficas.

(De «O Comércio de Viveres»)

A SITUAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Tem a Imprensa a ingrata missão de reagir contra o mal, de apontar os defeitos de certos organismos, de revelar as faltas e irregularidades dos seus servidores e tem estrita obrigação de o fazer especialmente quando desse mal, desses defeitos, dessas faltas e dessas irregularidades sofre as consequências um grande sector da população. Calar ou pactuar com esse mal é tomar parte numa acção criminosa que pode levar à criação de situações explosivas de que todos nós, aqueles que lutam pelo bem-estar geral e por ele algo pretendem fazer, sofremos as consequências.

É muito sublime e incontestavelmente a mais respeitada de todas, a nobre profissão de médico, quando exercida como o era noutros tempos e felizmente ainda hoje o é por muitos membros dessa respeitabilíssima classe, com aquela dedicação, zelo, abnegação e espírito de sacrifício, predados que noutros tempos raramente faltavam à quase totalidade dos membros dessa classe... mas hoje começam a surgir casos que excedendo tudo quanto é admissível, reclamam providências de quem as deve tomar.

A conta, a paga pelos serviços, é incontestavelmente uma parte antipática da classe médica, muito embora, por isso, isto é, pelo facto de apresentar a conta referente ao seu serviço, nunca o médico perdeu em confiança perante os seus doentes. Nunca perdeu em confiança, nem perdeu em simpatia, admiração e respeito, se apresenta uma conta justa. Perde-a, isso sim, pelo desinteresse que revela perante o doente que nas suas mãos confiadamente se entrega na esperança de que ele, utilizando os meios de que dispõe a medicina, e ele deve conhecer, lhe restitua esse bem que é a saúde, de modo a poder exercer a sua actividade e consequentemente, ser útil à família, à sociedade e ao país.

Se em regime de clínica livre um doente procura os serviços de qualquer médico, mal vai se este revelar desinteresse pelo caso que se lhe apresenta, mas muito mais grave é quando tal desinteresse se verifica naqueles casos em que o doente tem de aceitar o médico que lhe é imposto em função do cargo. É que no primeiro caso, o doente ou a família logo tomam providências, recorrendo a outro médico, já o mesmo não podendo fazer sem sacrifício grave da sua economia aqueles que tendo feito para tanto os seus descontos, têm direito a uma assistência eficiente.

É o caso dos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais. E diga-se desde já que esses beneficiários pelo facto de pagarem, através dos descontos a assistência que lhes é devida não estão dispensados daquele respeito, que ao seu médico é devido, tal como se verifica nas relações doente-médico, em regime de clínica livre. Tem o beneficiário de respeitar o seu médico, manifestar perante ele e perante o público o respeito que ao médico que é médico devem os seus doentes.

Mas o médico dos Serviços Médico-Sociais tem obrigação de se dedicar inteiramente aos doentes que são entregues aos seus cuidados, fazendo por eles tudo o que lhe for possível e esteja ao alcance da sua situação de médico.

Tudo isto vem a propósito dum caso que chegou ao nosso conhecimento duma beneficiária (esposa de um beneficiário e com direitos como tal) que conta o seguinte: «há 5 anos que frequento o Posto de Barcelos. Nesses 5 anos várias vezes consultei o médico que nunca me auscultou. Por tal motivo perdi a confiança no médico e fui algumas vezes obrigada a recorrer a um médico de clínica livre, suportando o meu limitadíssimo orçamento familiar (tenho 8 filhos) os respectivos encargos com assistência e medicamentos.

Para mudar de médico tinha que fazer um requerimento que só ele podia deferir!!!»

Um beneficiário a quem um médico não merecia confiança pediu a transferência para outro clínico. Pois esse médico, o mesmo a que nos vimos referindo, chamou-o e disse-lhe que se mudasse lhe tiraria a reforma.

Essa mesma beneficiária declarou que há poucos dias foi à consulta, a qual, devendo ter início às 15 horas, só o teve às 15.55!!!

Fazemos apenas estas considerações: se um doente, em regime de clínica livre consulta um médico, que para o doente revelou desinteresse pelo seu caso, procura outro médico. Não terá o mesmo direito de o fazer um doente em regime de clínica privada, quando tais motivos se verificarem? É que aqui não pode ser invocada a pretensão duma baixa, como causa que superiormente, por vezes, tudo justifica, já que a beneficiária não tem direito à baixa.

Não fazemos comentários, limitando-nos apenas a dizer que os serviços tomam as providências que julgarem convenientes em defesa do seu prestígio, e que este caso de que tomamos conhecimento por um médico amigo diz respeito à esposa do beneficiário n.º 54 015 da Caixa dos Operários de Braga.

(De «A Voz do Minho»)

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CÂMARA DA VILA DE POIARES

VILA NOVA DE POIARES, 5 — Por iniciativa das Juntas de Freguesia, às quais se associam todas as instituições e forças vivas do concelho, será prestada homenagem ao presidente da Câmara Municipal, sr. professor José Morais, por motivo da sua recente recondução no cargo que proficientemente vem desempenhando desde 1964.

A referida homenagem será no dia 11 do corrente, e o programa inclui sessão nos Paços do Concelho, às 12 horas, seguindo-se um almoço de confraternização, para o qual as inscrições estão abertas em diversos locais da vila e em povoações do concelho.

ora diga-nos...

— O que pensa do alcoolismo?

O alcoolismo é um dos problemas capitais do nosso tempo e uma das doenças (é verdade!) mais nocivas do homem de hoje. O orçamento hospitalar francês para este ano destina 42 por cento das suas verbas ao combate a este flagelo social, enquanto somente 30 por cento são distraídos para o domínio das doenças cardíacas (apesar dos enxertos). Ligas antialcoólicas pululam (não entre nós) e a lembrança da «lei seca» ainda não se pagou. Em vez de bebermos por intenção da morte do alcoolismo, vejamos o que as pessoas pensam dele.

● O sr. Hermes Pedro da Costa, motorista, respondeu-nos:

— Bom, de Inverno faz bem beber, quando se está constipado, principalmente. Faz bem ao frio...

— De Verão não bebe? — Muito menos que de Inverno.

— Conhece muitos alcoólicos?

— Conheço. O meu pai é um deles, olhe.

— Que é que os alcoólicos deviam fazer para deixar de o ser?

— Deixar de beber vinho. Bebam água.



sr.ª D. Arminda Rodrigues, empregada de escritório. Disse:

— É uma coisa péssima. Devia haver hospitais onde curassem as pessoas que tivessem esse vício, ou essa doença, nem sei bem se é uma coisa ou outra.

— Julga o alcoolismo curável?

— Julgo. Pelo menos, tenho visto no cinema casos desses.

— E porque será que bebem?

— Não sei... Por tanta coisa. As vezes para esquecer...

— E conseguem?

— Naquele momento suponho que sim.



nando Pereira de Sousa, muito jovem, reagiu assim à pergunta que lhe fazíamos:

— É uma coisa muito feia. Uma pessoa embriagada faz coisas que não deve fazer — por exemplo, os homens batem nas mulheres quando chegam a casa... As mulheres? Bom, essas raramente batem nos maridos, mas fazem outras coisas.

— Bebe vinho?

— Só um bocadito ao almoço.

● Fechámos o inquérito, ouvindo um depoimento feminino, o da



● O empregado de balcão sr. Luís Fer-

O TERCEIRO PODER

(Continuação da pag. anterior)

carreira: o facto de o Supremo Tribunal deixar o audacioso para as estruturas tradicionais. A contestação não progride com a mesma velocidade em todos os graus da hierarquia. Andam mais lentamente nos níveis superiores. Seria inexacto opor hoje a baixa e a alta magistratura, como o baixo e alto clero em 1789, porque se encontram em toda a parte magistrados enérgicos e liberais. Mas não existem na mesma proporção em todas as partes, e isso dá, apesar de tudo, à distinção al-

gura realidade. Coincide esta com a das classes de idade e das origens sociais, o que a explica em parte.

Este impulso reivindicativo dos juizes não é o primeiro. A União Federal abriu o caminho por onde agora penetra o novo sindicato. Que preconize métodos mais enérgicos e mais provocantes é natural perante o carácter irrisório dos resultados obtidos até agora, por válidos que estes sejam. Tudo depende por fim da amplitude e profundidade do movimento pela autonomia. A situação actual dos magistrados é paradoxal.

Por um lado, as estruturas e os hábitos mantêm-nos em dependência. Por outro lado, dispõem duma enorme liberdade na elaboração da jurisprudence. Bastaria uma forte solidariedade entre eles, extensiva ao maior número, para que o Governo fosse obrigado a respeitá-los. A formar-se um verdadeiro corpo judiciário, em vez de juizes isolados e rivais, o terceiro poder poderia finalmente tornar-se um verdadeiro poder.

(4) Pierre Laroque, «Études et Documents du Conseil d'État», 1953, págs. 23-24.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

REPOSIÇÕES

• NO ESTÚDIO

TÍTULO — «Julio César»
(«Julius Caesar»)
REALIZADOR — Joseph Mankiewicz, 1953.
INTERPRETES — Marlon Brando, Louis Calhern, Edmund O'Brien, Greer Garson, Deborah Kerr, James Mason, John Gielgud, etc.

Em boa hora se repõe em Portugal a obra-prima de Joseph Mankiewicz, *Julius Caesar*, película datada de 1953 e que mantém, hoje, inalteráveis as excepcionais qualidades que fizeram dela um clássico. Partindo de Shakes-

de tudo o mais, um estudo sobre a palavra, o seu poder de comunicação e, consequentemente (pela colocação das palavras num contexto político definido), um ensaio político, um estudo sobre a demagogia. E' ainda (e muito curioso se torna o facto de a película datar de 1953, uma época particularmente marcada pelo histerismo *macarthista*) uma apologia do homem livre, generosamente devotado a uma causa, como o era Brutus, herói de Mankiewicz, de quem Marco António afirma na última cena do filme: «Foi o único entre os conspiradores que mataram Cesar que agiu unicamente tendo em vista o bem comum. Dele se poderá dizer que foi verdadeiramente um homem». Sobre as características da obra de Mankiewicz, justo é destacar algumas palavras de António-Pedro Vasconcelos (aparecidas num belo texto publicado num dos últimos números do «Jornal de Letras e Artes», para o qual referenciamos os leitores e onde podem encontrar vasto material sobre Mankiewicz): «O que lhe interessa é o homem liberto dos demónios da ambição, da cobiça ou da inveja, vícios morais a que ele opõe a honestidade, a generosidade e a franqueza, marcas de um aristocracismo de carácter de que são feitos os melhores dos seus heróis. A sua crença no poder da palavra nada tem a ver, portanto, com Capra,

com uma crença mística nas instituições, nem como em Orson, com uma crença no poder do exorcismo do verbo: é uma simples crença na capacidade de analisar, de discutir, de clarificar, de convencer: numa palavra, de comunicar».

Um filme que vivamente recomendamos. Muito mais recomendamos ainda se, na sala onde se encontra a ser projectado, se guardassem as devidas proporções do *écran* normal em que deve ser exibido qualquer filme de 35 mm. Infelizmente isso não acontece no Estúdio, onde a película se encontra lamentavelmente cortada em duas fatias, amputando parte da cabeça das figuras e algumas das legendas inferiores. O que (concordemos!) nem no Olympia se desculparia, quanto mais num Estúdio — L. A.

Festa na cantina

«Família Alexandre d'Almeida»

LAMEIRA DE S. PEDRO (LUSO), 5 — Na cantina-creche «Família Alexandre d'Almeida» reuniram-se hoje cerca de 100 crianças às quais aquela família ofereceu roupas, calçado e brinquedos, no decorrer de um lanche. Estiveram presentes, além do sr. Alexandre d'Almeida e esposa, seus filhos e netos e, ainda o pessoal da sua organização hoteleira, peare, «Julio Cesar» é, antes

O PRESEPIO ANIMADO DO PAVILHÃO

Decorre amanhã à noite o último espectáculo do Presépio Animado no Pavilhão dos Desportos, com início às 21 e 30.

Para os espectáculos de hoje e amanhã, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restaurantes, às 18 e 30 horas, e no Pavilhão, das 21 às 21 e 30.



Yelko Yuresha interpretando «A Bela Adormecida», integrado no célebre «Royal Ballet», de Londres. Contracena com a bailarina Belinda Wright

«A Condessa de Hong-Kong» — êxito no Mundial

Entrou em segunda semana de exibição, no Mundial, a mais recente (e discutida) realização de Charlie Chaplin, «A Condessa de Hong-Kong».

Dois grandes artistas do cinema mundial, Sophia Loren (agora, feliz mamã...) e Marlon Brando, à frente de um elenco que inclui o próprio Chaplin, Tippi Hedren, Sidney Chaplin, John Paul, Margaret Rutherford e as sensacionais revelações Patrick Cargill e Angela Scoular, vivem, da maneira mais feliz e sorridente, o romance de uma mulher da vida que, durante uma viagem de barco, se apaixona por um distinto diplomata.

Charlie Chaplin, igualmente autor do fundo musical, encheu toda a fita de belas e sugestivas melodias, entre as quais «This is my Song», tocada hoje em todo o Mundo e um dos «tops» do disco americano e europeu.

Durante as segundas «matinées» e à noite, o cinema Mundial brinda os seus espectadores com música directa, durante os intervalos, transmitida do moderno «foyer» da plateia — iniciativa que tem sido muito apreciada pelos milhares de cinéfilos que têm acorrido à moderna sala da Rua Martens Ferrão.

CAPITÓLIO

Telef. 320379

Hoje, às 16 e às 21.45 horas
M/ 17 anos

TANGO

de Slawomir Mrozek
tradução
de Fernando Fragoso
com Amélia — Mariana —
Pedro — Rogério — Perry
— B. Fernandes e L. Berlingel

Amanhã não há espectáculo
para descanso a Companhia

Novo CASINO ESTORIL

apresenta



LIMA KIM

vedeta
Sul-Coreana
da
canção

THE ELWADO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS «SHEIKS»
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

No cinema, às 17 e 21.30 h
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
(M. 17 anos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam um tema novo

O NEGRO NO CINEMA

PROGRAMA:

AMANHÃ

Adultos

— **FALSA ACUSAÇÃO**, de Mankiewicz, com Richard Widmark, Sidney Potier, etc.

DIA 8:

Adultos

— **NA SOMBRA E NO SILÊNCIO**, de Robert Mulligan, com Gregory Peck, Mary Badham, etc.

DIA 10:

Adultos

— **IMITAÇÃO DA VIDA**, de Douglas Sirk, com Lana Turner, Sandra Dee, Mahalia Johnson, etc.

DIA 13:

Adultos

— **DUELO EM DIABLO**, de Ralph Nelson, com Sidney Potier, James Gardner, etc.

DIA 15:

Maiores de 12 anos

— **ZULU**, de Cyril Endfield, com Stanley Baker, Jack Hawkins, Ulla Jacobsson, etc.

DIA 17:

Adultos

— **DESAFIANDO O PERIGO**, de James Harris, com Sidney Potier, Richard Widmark, etc.

Todas as 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 18,30 horas

CINEMA MONUMENTAL

O bailarino Yelko Yuresha no próximo espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado

Prossegue na próxima sexta-feira, dia 10, às 18 e 30, no cinema Politeama, a temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado.

A abrir o programa, será apresentado um dos bailados românticos mais célebres e apreciados pelo público: as «Sinfides» (de Chopin-Fokine), em cuja interpretação veremos, ao lado da artista residente convidada Paula Hinton, o grande bailarino jugoslavo Yelko Yuresha. Tendo começado a sua carreira no Ballet Nacional da Jugoslávia, Yuresha ingressou mais tarde no elenco do Royal Ballet, onde alcançou grande êxito dançando com Belinda Wright «A Bela Adormecida», «O Lago dos Cisnes» e «Giselle».

Seguir-se-á, em estreia absoluta, o novo bailado de Agueda Sena «Tempos Modernos», baseado em música do compositor francês contemporâneo Marius Constant («Elogio da Loucura»), com cenários e figurinos de Paulo Guilherme.

A terminar, far-se-á a reposição do divertimento «Brincadeiras de Rua» (música de Jacques Ibert), de Walter Gore.

Este espectáculo repetir-se-á nos dias 11 e 13, também às 18 e 30 horas, e no dia 14, às 21 e 30.

Os bilhetes encontram-se desde já à venda no Politeama, beneficiando os estudantes de um desconto de 50 por cento.

A SAIR BREVEMENTE O PRIMEIRO DOS DOIS VOLUMES DE UMA NOVA APICULTURA

UMA OBRA QUE ENSINA MESMO!
DIDACTICA, CLARA E ILUSTRADA COM 174 GRAVURAS!
grande parte a cores (quadricromia)

ESTA OBRA VIRA CONFIRMAR-LHE O QUE V. JÁ SABE, ENSINAR O QUE NÃO SABE E ADVERTIR DO QUE NÃO DEVE SABER — EDIÇÃO RESTRITA. PARA FICAR COM A CERTEZA DE A RECEBER, INSCREVA-SE JÁ, NO SEU LIVREIRO OU NO AUTOR:

ANTÓNIO DA COSTA MOREIRA / P. da Republica, 28 / PORTO
Preço deste 1 volume: 110\$00 (pagos ao receber a obra)

Informamos a Ex.^{ma} Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da VACINA ANTIGRIPEAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADA PELO INSTITUTO CAMARA PESTANA

TEMPORADA DE 1968/69 POLITEAMA

2.º PROGRAMA

Dias 10, 11 e 13 às 18,30 horas

Dia 14 às 21,30 horas

SÍLFIDES

(Coreografia: Fokine / Música: Chopin)

TEMPOS MODERNOS

(Coreografia: Agueda Sena)

Música: Marius Constant

BRINCADEIRAS DE RUA

(Coreografia: Walter Gore / Música: Jacques Ibert)

Bilhetes à venda • 50% de desconto aos estudantes
Espectáculo das 18,30 h.: p.^{as} maiores de 6 anos
Espectáculo das 21,30 h.: p.^{as} maiores de 12 anos

NA CINEMATECA

«O ÚLTIMO DOS HOMENS»

Na última sessão do ciclo Os Filmes da Cinemateca foi exibida uma obra-prima da cinematografia alemã: «O Último dos Homens», filme datado de 1924, assinado por Murnau e interpretado por Emil Jannings. Película admirável de um autor de que conhecemos já outras obras de idêntica inspiração («Nosferato» e «Aurora»), «O Último dos Homens» patenteou inequivocamente o talento genial de Friedrich-Wilhelm Murnau. Sobre a obra do cineasta, transcrevemos alguns passos assinados por Jean Domarchi e aparecidos na Anthologie du Cinema (Paris, 1966):

Não nos cansamos de o repetir: Murnau é um intelectual que reflectia sobre as possibilidades do cinema com os mesmos escrúpulos com que passava à execução. É instintivamente um artista, mas este instinto é sempre controlado pela reflexão. Murnau é, acima de tudo, o homem que escolhe: a espontaneidade criadora está impiedosamente submetida a uma vontade de selecção e de organização que tende a fazer aparecer, aos olhos dos menos prevenidos, aquilo em que o cinema é uma arte absolutamente específica, que não tem valor senão quando se liberta dos imperativos das outras artes (literatura, pintura e arquitectura). Não importa, portanto, que ele não tenha participado, de uma forma manual, na elaboração dos seus filmes, tal como o censura um dos seus directores de fotografia, Karl Freund.

Sobre «O Último dos Homens», salientamos as palavras de R. Borde, F. Buache e F. Courtade, retiradas de Le Cinema Realiste Allemand (Lyon, 1965):

Para realizar esta obra e

elevá-la ao nível de um poema trágico, Murnau esgota todos os recursos da linguagem cinematográfica. Desde o célebre primeiro plano, a «camara» desencadeada explora a realidade e capta o tempo fluente sem o petrificar fotograficamente. Ela atinge a sua dinâmica específica menos por uma montagem vertical (no sentido em que a consideravam os russos) do que por uma animação interna do plano que estabelece a semântica particular do plano-sequência. Tal como viria a ser definida, 25 anos mais tarde, a propósito de Orson Welles... Não contente com deslocar-se à volta das coisas, ou de seguir as evoluções das personagens por meio de movimentos de máquina complicados e de ângulos escolhidos com uma segurança e uma sensibilidade sem falhas, Murnau utiliza com virtuosidade a «camara» subjectiva.

Com o auxílio de «flous», de «caches», de trajectórias hábeis, de sobreimpressões, exprime os sentimentos do herói ou visualiza os efeitos sonoros com uma mestria que lhe permite dispensar totalmente o recurso dos subtítulos. Tudo é dito pela imagem e, simultaneamente, pelo encadeamento das imagens entre si, com um extraordinário rigor harmónico.

Nesta prodigiosa criação de uma linguagem, nesta invenção estética, ele concede aos cenários, à iluminação, à direcção dos actores (sobretudo ao actor principal), à figuração, uma importância enorme. E, no entanto, esta escrita voluntária, esta absoluta precisão da composição não tiram à obra o frêmito da espontaneidade. O génio de Murnau, como todos os génios artísticos autênticos, chega a fundir, numa ordem imaginária, viva, a embriaguez do vigor impulsivo com a calma serenidade do ritmo calculado. A sua obra abria a sétima arte horizontes insuspeitados; alimentou o realismo poético de Carné como o decorativo literário de Alexandre Astruc do «Rideau Cramoisi». Regressar-se-á sempre a ela, porque é testemunha, como nenhuma outra, da liberdade e da exigência da arte.

Na mesma sessão foi ainda exibida uma curta-metragem de Harold Lloyd: «Ele... e o Automóvel» (1920).

Na próxima quinta-feira será projectado o filme de Alfred Hitchcock: «Correspondente de Guerra».

L. A.

NOS PALCOS DO MUNDO

Com 84 anos de idade, faleceu na sua casa de Nova York o veterano produtor teatral Gilbert Miller. Montou perto de 200 peças, algumas das quais tiveram êxito em Londres, assim como na Broadway. Deixa uma filha, Dorothy Cater, que vive em Roma.

★ Serão apresentadas brevemente, no Théâtre des Nouveautés de Paris, uma comédia de Jacques Wilfrid: «3 O. S. Hommes Seuls», com Daniel Gelin no papel principal, Michel Vocoret, a quem foi confiada a encenação, procura ainda artistas para as restantes personagens. O tema da peça: um pai de família fica sozinho em Paris, durante o período das férias grandes.

★ O começo do ano coincidiu com duas estreias teatrais no Rio de Janeiro: «Galileu

Galileu», de Bertold Brecht, pelo Teatro Oficina de São Paulo, e «Marta Saré», de Gianfrancesco Guarnieri, com música de Edu Lobo. Está igualmente anunciada a reposição da comédia de Molière «O Burguês Ridículo», com Paulo Autran no protagonista.

No Teatro Copacabana tem estado a ser representada a peça «Linhas Cruzadas» («Relatively Speaking»), do mesmo autor inglês Alan Ayckbourn; no Sérgio Porto uma nova versão de «Viúva, mas Honesta», de Nelson Rodrigues, e no Teatro Nacional de Comédia o «Hípolito», de Eurípedes.

Atrás do Reposteiro

- Volta a falar-se na digressão da companhia do Nacional a Angola e Moçambique, no próximo Verão.
- O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar a peça de Schiller, «Maria Stuart».
- O Teatro Rivoli, do Porto, está condenado a ser destruído.
- A companhia do Teatro ABC deve deslocar-se ao Brasil ainda este ano.
- É muito provável o regresso ao teatro do artista Milu na revista que os Parodiantes de Lisboa escreveram.
- Estreia-se brevemente, no Teatro da Trindade, a peça «Sabina Freire».
- A revista «Grande Poeta é o Zé» deve fazer uma curta digressão pelo Norte. A nova revista da Maria Vitória deverá estreiar-se no sábado de Aleluia.
- Os artistas Glécia Quartim e Vasco de Lima Couto vão apresentar-se em Angola e Moçambique no desempenho da peça «Dias felizes».

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A cantadeira Amélia Maria partiu para Paris, contratada pelo restaurante «Au Portugal».
- Está a actuar na «Sanzala» a cantadeira Dina Trindade.
- Encontra-se na África do Sul, em Joanesburgo, o cantor Raul Pereira.
- O antigo vocalista Jimmy está a actuar presentemente na Rodésia.
- Continua a actuar na «Típica» a cantadeira Deolinda Rodrigues.
- Estreou-se na «Lisboa à Noite» a artista Conceição Santos.
- Após o seu regresso do Brasil, a cantadeira Estela Alves partirá para o Canadá com intenção de abrir um restaurante típico em Toronto.

VASCO MORGADO apresenta HOJE DOMINGO «MATINEE» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21.45 h. ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

QUE ACONTECERIA SE VOCE AMANHÃ, POR PREGUIÇA, FALTASSE AO EMPREGO?
SAIBA ISSO E OUTRAS COISAS VENDO



EM
A PREGUIÇA

COM FERNANDA BORSAITI-ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Para maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Numeros de sensação
Atracções de categoria
PALHAÇOS

AMANHÃ, às 21 e 30:
Espectáculo da moda
ÚLTIMA SEMANA

• VÁ RIR AO

(Adultos)

• MARIA VITÓRIA •

COM A ENGRAÇADA REVISTA

• GRANDE POETA •

É O ZÉ!...

com • SALVADOR • VIANA
• MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA
• VIT. MENDES • MARIANO
E A GRANDE ATRACÇÃO
• MAY AVRIL



SALVADOR no «compete»

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

OS REIS MAGOS

NO

Restaurante — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

DIRECÇÃO DE ÂNGELO PEREIRA

Ementa especial dedicada a este dia com
BOLO REI «O REI DOS REIS» da «Pastelaria 1640»

Angelo Pereira cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes desejando-lhes um Novo Ano muito feliz, agradecendo a continuação da sua presença

Telefone 63 65 66

«A LUZÁFRICA»

Ao terminar mais um ano das suas actividades, não quer deixar de patentear a muita gratidão que dedica a todos os **CLIENTES** e ainda àqueles que a quiseram honrar com as suas consultas, distinção que muito nos apraz salientar aqui, formulando sinceros votos de **BOAS-FESTAS**, bem como desejos das maiores prosperidades pessoais, e desejando ainda que o **NOVO ANO** que decorre lhes seja tão feliz como o desejam.

A GERÊNCIA

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 H
1.555.133 (ADULTOS)

UMA REVISTA-FANTASIA DE NÍVEL INTERNACIONAL

CLICK!..» ESTÁ

com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALARIA

BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO de ESTRELAS

Dir. musical de JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA LUXO e FANTASIA e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA

Teatro Laura Alves

A NOITE
2 SESSÕES
às 21 e às 23 h.

(Adultos)

Telef. 864756

Uma peça de êxito mundial
TRIUNFO ABSOLUTO

O JOVEM MENTIROSO



MANUELA MARIA



BENJAMIM FALCÃO

Baseado na novela «BILLY LAIR» com BRUNILDE JÚDICE RUI DE CARVALHO MANUELA MARIA CÉLIA DE SOUSA FERNANDA FIGUEIREDO BENJAMIM FALCÃO e o par revelação GUIDA MARIA VASCO MORGADO JR.

Encenação de JACINTO RAMOS
Cenas de JOÃO VIEIRA

• HOJE ÀS 21,45 H. •

4. MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO NOVO ÊXITO DA C.º TEATRO ALEGRE



(Adultos)

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

com HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOGIO

Encenação de MARIA HELENA

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

DINHEIRO

EMPRESA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 c/c. Dt. LISBOA — Telef. 57211

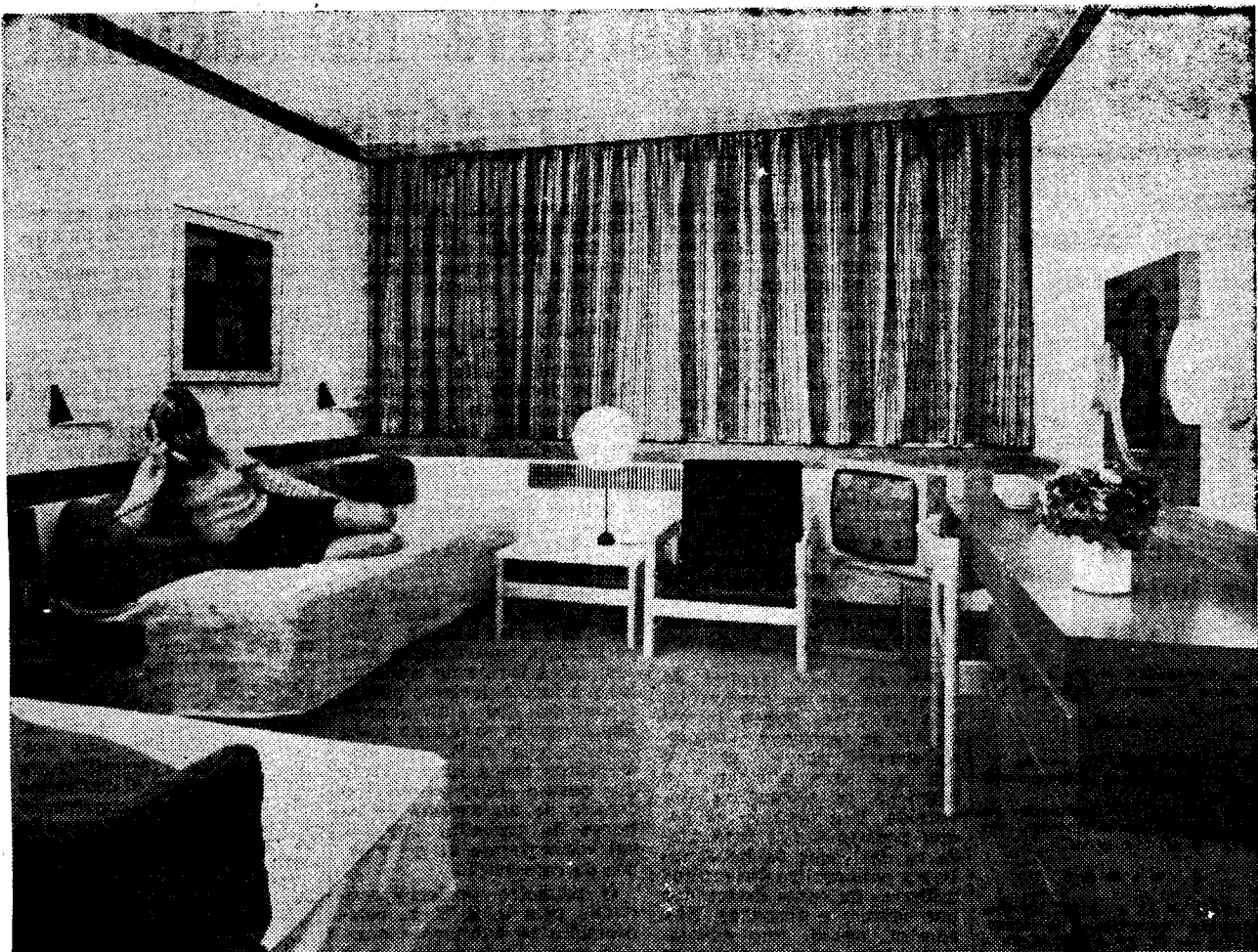
CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 400 76 — LISBOA



Quarto (duas camas) e quarto de banho concebidos por uma firma londrina especializada no equipamento de hotéis. Ambos os compartimentos, que compõem uma «suite», evidenciam-se pela singeleza das suas linhas e pelo carácter funcional de todo o recheio. A luz e o silêncio foram requisitos não descurados pelo desenhador do apartamento, cujos móveis são em fórmica

Logan's Scotch Whisky de luxe of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA



YOGA (HATHA YOGA)

(pelo método EURO-YOGA)

— FONTE DE SAÚDE E JUVENTUDE —

TOTAL DESCONTRACÇÃO FÍSICA E MENTAL. PLENO AUTODOMÍNIO E REEQUILÍBRIO DOS SISTEMAS NERVOSO E CIRCULATÓRIO. DOUTRINA E PROCESSOS ADAPTADOS AOS POVOS EUROPEUS. MAIS UMA OBRA EDITADA PELO CENTRE D'ETUDES, PARIS E DA AUTORIA DO YOGUI SHRI DHARMA-LAKSHANA (MÉTODO EURO-YOGA). CURSO PRÁTICO AGORA EDITADO EM PORTUGUÊS PELO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL E BRASIL: L. A. C. LIMA (Centro de Estudos por Correspondência) — Ap.º 2644 — Lx.º 2, ou R. Azedo Gneco, 55-2.º, Dt.º — Lisboa-3 (Portugal é o 3.º país europeu no lançamento deste maravilhoso Curso, logo após a França e a Suíça.)

PREENCHA e remeta-nos o cupão abaixo HOJE MESMO:

GRATUITAMENTE, pretendo receber livrete acerca do Curso de HATHA YOGA (edição portuguesa):

NOME (completo):

MORADA:

D. L.

LISNAVE



ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

Estaleiro Norte

4. DOCAS
até 18 000 t.d.w.

Estaleiro Sul

2. DOCAS
até 300 000 t.d.w.

Estaleiro Norte 1968



Modernização de navio na LISNAVE - Estaleiro Norte: construção e montagem de um bolbo de proa

Diário de Notícias

Ordem dos Advogados

Amanhã, às 10 horas, na sede do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados será conferida posse aos componentes eleitos para o triénio de 1969/71.

A posse será dada pelo bastonário da Ordem, sr. dr. Pedro Pitta.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Arnaldo Moreira da Costa, residente na Cerca da Ponte Nova, lote B, 2, em Vila Franca de Xira, de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, objectos no valor de 4000\$00.

Foi preso pela P. S. P., em consequência de ter reventado a porta da escola primária do Cabo-Mór, em Gaia, Augusto Afonso Pimheiro, de 34 anos, solteiro, sem morada certa, natural da Guarda.

Melhoramentos em Gondomar

Está previsto para breve prazo o abastecimento de água ao lugar da Mò, na freguesia de São Pedro da Cova. Também, durante este mês, será feita a ligação da corrente eléctrica ao mesmo lugar.

Na Câmara Municipal foi entregue o projecto relativo à ampliação do bairro municipal para famílias pobres, em Cimo da Serra, pelo que, brevemente, será aberto o respectivo concurso público. A edilidade acaba de promover o abastecimento de água a Gramido (Marginal), obra que se pode considerar concluída.

Pelos hospitais

Por ter bebido aguarrás, foi internado no Hospital de São João, o electricista sr. Mário Augusto das Dores Almeida, de 38 anos, casado, Rua Dr. Moreira de Sousa 181, em Rio Tinto.

Câmara dos solicitadores

Reuntem-se a assembleia geral dos delegados da Câmara dos Solicitadores Judiciais, que elegeu a direcção para o triénio de 1969/71. Foram eleitos, por aclamação: presidente, o sr. Manuel Camanho; secretário, o sr. José Pinto da Costa, reconduzidos nos seus cargos; e tesoureiro, o sr. Fernando Augusto de Sousa Peixoto.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos).

CIRCO

PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: Companhia Internacional (12 anos).
CIRCO MARIANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — As 21 e 30 (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Com o pé na sapata» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O mais feliz milionário» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Pirata Invisível» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A noite é perversa» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «A Gata Borralheira» e «Os Filhos dos Trêz Mosqueteiros» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Não sou digno de ti!» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Bando-leiros do Arizona» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «As duas faces do perigo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Roma Invenível» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Com o pé na sapata» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Cotrina, Imperatriz da Rússia» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Morto vivo» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «A noite é perversa» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Flor amarga» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Jerônimo» e «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203); BONFIM, R. do Bonfim, 13 (Tel. 5-2444); CAR-DONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-71881); COR-REIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869); COS-ME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-5111); FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-975); FER-REIRA DE CARVALHO, Rua do Bonifácio, 354 (Tel. 2-76401); GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 4-9071); HENRIQUES, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173); LUSO FRANCESA, R. 56 da Bandeira, 40 (Tel. 2-6134); MORENO, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545); PORTO, Pr. da República, 22 (Tel. 2-02941); PRELADA, R. C. de Francisco, 3-6 (Tel. 6-43121); S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-2281); CAMPOS, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Uma cooperativa habitacional de jovens noruegueses

Como é sabido a Noruega é um país em que a construção dos alojamentos por cooperativas tem feito maiores progressos. A rede de cooperativas de construção habitacional é extensa e o número de cooperadores neste ramo de actividades ascende a mais de 120 000. É sem dúvida porque existe um «clima» apropriado para aplicar o princípio da ajuda mútua em que primem todos os povos escandinavos, que foi possível fundar-se uma cooperativa de habitação por jovens e para jovens noruegueses, uma autêntica cooperativa insólita que pode escandalizar muita gente, mas que é um verdadeiro exemplo de puro cooperativismo.

Foi em Oslo, capital do país, que ela se fundou no ano de 1948, pouco tempo depois de terminar a segunda grande guerra mundial em que, sem o querer, a Noruega se encontrou envolvida. Era uma época em que podiam ver-se bem ainda os destroços da hecatombe e a panorâmica dos muitos milhares de casas destruídas por bombas e granadas. Não admira, assim, que surgissem ideias para reparar os danos, uma das quais foi a dos jovens na edificação de casas por si próprios, pelo seu trabalho algumas horas por dia, pelo seu civismo, enfim.

Contemos a história desta cooperativa. Em 1948, um grupo de jovens noruegueses da cidade de Oslo para auxiliar a resolver a crise do alojamento na capital teve a ideia de consagrar as suas horas livres a trabalhos de construção. Este movimento, designado pelas iniciais U. S. B. L. (*Ungdommens Selvbyggelag*) abriu a sua primeira oficina ou estância de trabalho em 1950, curioso exemplo de cooperativa na qual a contribuição de seus membros sob forma de trabalho desempenha um papel importante.

Que fins procura atingir, em pormenor, esta cooperativa habitacional?

Conforme seus estatutos, a U. S. B. L. propõe-se:

a) agrupar no seio duma vasta organização nacional os jovens desejosos de adquirir uma casa pelo seu próprio esforço, participando em todas as actividades necessárias;

b) tomar a iniciativa de constituir empresas de construção subsidiárias e oferecer a sua colaboração directa para a execução dos programas de construção previstos;

c) encorajar, receber e gerir a economia dos seus associados com o propósito de financiar futuras construções;

d) Construir habitações para os jovens que não têm ainda um lar;

e) prestar auxílio generoso aos membros já proprietários de terrenos no quadro de projectos de construção aprovados;

f) criar clubes de jovens, jardins infantis, salas de recreio, campos de desporto e outros centros sociais em benefício da comunidade nos blocos dos novos imóveis; e

g) difundir informações

sobre a crise do alojamento, notadamente no que respeita, aos jovens dando a conhecer as diversas fórmulas que poderão adoptar-se para resolvê-la.

Objectivos que muita gente subscreveria, como se vê.

Aderindo a este movimento, os jovens cooperadores comprometem-se a economizar de verdade, isto é, de forma sistemática, para contribuir para o financiamento do seu alojamento. Os depósitos que eles confiam à sociedade servirão para a compra de terrenos ou materiais de construção.

Além das necessidades particulares de cada um dos membros da cooperativa, a contribuição pessoal sob a forma de trabalho foi um factor decisivo para a atribuição dos alojamentos. Em presença do cálculo desta contribuição cada um dos membros lança num livrete que para o efeito possui — o crédito de alojamento — as horas de trabalho que ele vai consagrando às actividades da construção.

O primeiro projecto concluído pela U. S. B. L. compreendia 16 habitações, uma das quais era destinada a duas famílias e as outras a quatro cada uma. Na construção deste primeiro projecto ou tarefa participaram, trabalhando pessoalmente, 259 dos 498 membros que ao tempo tinha a cooperativa elevando-se a 53 000 horas de trabalho o tempo que todos eles despenderam. O sócio que mais horas trabalhou foi o que fez 1413 horas de serviço; o que menos trabalhou dedicou à construção apenas 445 horas. Três anos mais tarde, o esforço colectivo de construção deste movi-

mento representava um total de 730 000 horas de trabalho, o equivalente, em dinheiro, a uns dois milhões de coroas (em dinheiro português — 8 milhões de escudos).

Depois disto, surgiu a necessidade duma ligeira mudança na orgânica da cooperativa, imposta pela complexidade da indústria moderna. Os sócios passariam a encarregar-se agora e na medida do possível, de todos os trabalhos necessários: aquisição de terrenos, estabelecer os planos, conseguir os materiais, obter os créditos e organizar colectivamente a construção propriamente dita; por sua vez, a Cooperativa iria dedicar-se exclusivamente, em princípio, à construção de casas simples, sobretudo de madeira, para duas ou quatro famílias. (...) Não obstante esta mudança, a ideia primitiva da participação pessoal dos sócios nos trabalhos de construção subsiste, sobretudo quando se trata de construir casas para uma só família. (...)

Com a mudança da política, o movimento alargou também consideravelmente o seu raio de acção. É assim que no Outono de 1958 a U. S. B. L. tinha construído já 2000 alojamentos.

Afim de aumentar o seu rendimento baixando os custos da construção o Movimento Cooperativo suspendeu os seus próprios serviços técnicos e organizou empresas de construção especializadas nos diversos aspectos da construção; por outro lado, a U. S. B. L. a partir de 1957 deu um outro passo em frente no domínio da produção em série em fábricas que ela própria mandou construir. Todas estas empresas são organizadas como sociedades anónimas para satisfazer exigências legais; todavia, a maior parte das acções são tomadas por este movimento cooperativo habitacional dos jovens noruegueses.

(Traduzido e adaptado do B. I. T. por J. Dias Agudo)

A censura nos filmes na Argentina

BUENOS AIRES, 5 — (R.)

— Está a levantar-se nesta cidade uma vaga de protestos contra a apertada censura do Governo aos filmes e aos seus planos para suspender ou tomar conta do fundo nacional para a promoção das artes.

As organizações afectadas enviaram mensagens ao presidente João Carlos Onganía, no fim desta semana, objectando as decisões que foram tomadas pelo ministro do Interior, Guillermo Borda.

Os artistas cinematográficos, produtores, directores, expositores, agentes e cineclubes protestaram dizendo que «apenas o «Pato Donald» se salva» da tesoura do censor.

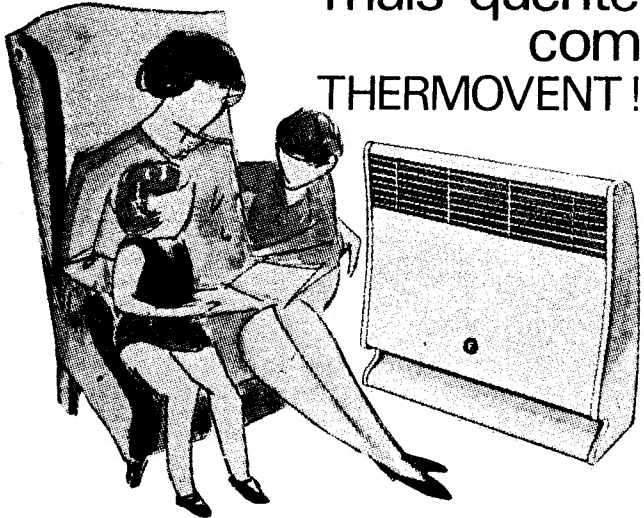
Cerca de 30 associações de escritores, compositores, pintores e artistas têm assinado que o fundo nacional para a promoção das artes deveria ser amparado em vez de ser reduzido ou sujeito a fiscalização governamental porque «o país se orgulha dele».

Um porta-voz do fundo disse aos jornalistas que o fundo era dirigido apenas por 35 pessoas e concedia bolsas de estudo, promovia trocas culturais com outras nações, concedia prémios e patrocinava a publicação de obras literárias e investigações.

Nun editorial publicado na semana passada o influente jornal matutino «La Prensa» lançou um ataque aberto contra Borda e preveniu as autoridades federais de que ele apresentava uma má imagem do Governo.

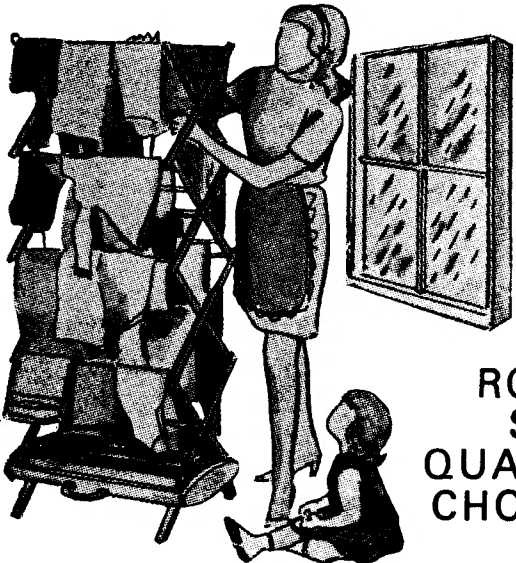
Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO P. VALENTE.

um ambiente mais quente com THERMOVENT!



A gama de aparelhos Thermovent oferece-lhe sempre a solução adequada, seja qual for o seu problema de aquecimento eléctrico. A alta qualidade dos convectores, irradiadores e infra-vermelhos Thermovent, alia-se a uma versatilidade de aplicações que proporcionam no lar, no escritório ou na oficina, um ambiente mais quente com THERMOVENT.

EKCO THERMOVENT



ROUPA SECA QUANDO CHOVE!

O secador de roupa EKCO Thermovent resolve o grande problema das donas de casa no inverno: mesmo que chova a cântaros, basta ligá-lo e pronto! A roupa seca num instante sem cuidados nem preocupações.

Peça catálogos no seu fornecedor.

Distrib. Gerais: Monteiro & Reynolds, Lda.

Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º Esq. — Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs.

Comércio e Indústria SARL R. do Freixo, 1273/81 — Porto

A venda nas boas casas da especialidade



Maria dos Anjos Manso Domingos

FALECEU

Seu marido, pais, irmãos e cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar à sua divina presença a sua querida esposa, filha, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realiza hoje, às 16 horas da capela da Igreja de S. José, para o cemitério do Ato de S. João.

Brasil, quem és tu?

SE NÃO CONHECE A BAÍA... «ENTÃO VENHA!»

SALVADOR (BAHIA) — (por gentileza da VARIG) — Durante duas horas e meia as turbo-hélices da Varig trabalharam para me pôr em Salvador. Foram duas horas e meia a uma altitude de 5500 metros sobrevoando o mar ao largo da costa, rumo ao Nordeste.

«A temperatura do ar, lá fora, é de 28 graus centígrados», anunciara a loura hospedeira enquanto os motores não paravam. Mas a verdade é que à sombra fazia 32 e chovia. Um calor abafado, um ar pesado que queimava os pulmões. Do chão, uma onda de calor ultrapassava as solas e aquecia os corpos.

Após duas horas e meia de nuvens, mar e alguma turbulência, soube bem este reencontro com Salvador, a primeira capital da História do Brasil, cidade das mais ricas sob o ponto de vista humano e natural. Um pouco antes do «Aperte Cinto», lá estavam as dunas de Salvador, a sua terra vermelha, as casas pobres e ralas dos arrebalde, o seu mar violentamente verde, as torres das suas igrejas vistas de lá de cima.

Trinta e seis quilómetros separam o aeródromo — dentro de uma base aérea com caças a jacto alinhados nas pistas — da cidade. Percorri essa distância com mais sete companheiros ocasionais, suando às estopinhas, numa utilitária «Volkswagen» a que aqui chamam carinhosamente e oficialmente de «kombi». Foram trinta e seis quilómetros à desfilada sob a chuva de um calor de derreter, mais suportável quando alcançamos a estrada que margina o mar, a praia de areia finíssima, onde aqui e acolá havia grupos ou parzinhos. Durante mais de uma hora ir-se-ia prolongar o suplício da «kombi», na busca incessante de um hotel com vagas, o que dificilmente se consegue nesta época em que milhares de brasileiros em férias demandam as praias da Bahia, engrossando o caudal visível de turistas estrangeiros.

Finalmente, uma desistência e um quarto, aliás no mesmo hotel onde estivera aquando da minha primeira visita a esta cidade.

VOCE JÁ VEIO A BAHIA?

Que ideia faz o leitor da cidade de Salvador da Bahia? Se tem cerca de 40 anos e não se prende muito com leituras, este nome lembrar-lhe-á só o «Zé Carioca», as laranjas e os sambas cantados pela Carmem Miranda na sua versão Hollywood-Disney. Se tem o hábito louvável de se debruçar sobre bons livros, Salvador é, de caras, para si. Jorge Amado, o ciclo da Baía. Mas se não se deteve só na literatura, Salvador fala-lhe também de Dorival Caymí, de Ary Barroso, de João Gilberto, de Maria Betânia, dos filmes de Glauber Rocha.

O que é, de facto, a Bahia para a sensibilidade de um português? Se ele já está há algum tempo no Brasil e conhece as grandes cidades como o Rio e São Paulo, Salvador é o que em matéria de cidade se aproxima mais com a cidade portuguesa. Acidentada, colorida, ela faz por vezes lembrar Lisboa. Mas se o leitor conhece Cabo Verde e as suas gentes, ao fim de

três horas de passear nas ruas, de falar com as pessoas de Salvador tem a sensação nítida de estar na cidade da Praia. Os tipos humanos da morena população baiana são praticamente iguais aos existentes nas africanas ilhas portuguesas do Atlântico, embora aqui se possa ainda encontrar o caboclo, essa interessante mistura de negro e de índio. Mas o fenómeno da miscegenação parece aqui ter tido evolução idêntica à de Cabo Verde.

Cantando a cidade de Salvador, Junqueira Freire escreveu os seguintes versos: «Mais arte mostrarão outros países, mais arte sim — mais natureza nunca».

A natureza predomina fortemente nesta bela cidade, cercada de praias por três lados, dela se enxergando ilhas únicas — Itaparica, Medo, Maré, Madre de Deus, Frades e outras; ela tem os mais belos areais do Mundo, debruados por coqueiros, e onde depois de um prolongado banho de



Vista aérea de S. Salvador da Bahia

mar numa água verdadeiramente tédica e tranquila uma pessoa pode refrescar-se bebendo leite de coco partido ali mesmo, e comer a sua polpa carnuda. As suas ruas são ensombradas por acolhedoras árvores e nelas se pode verificar a mais harmoniosa fusão de antigo e de moderno que deve ser dado assistir em todo o Mundo. Edifícios dos séculos XVIII e XIX misturam-se com as mais modernas estruturas aluminicas do nosso século e tudo isto se confunde com o bar-

roco pesado que testemunha a passagem da colonização portuguesa por estas paragens, com os solares dos nobres as sacadas das sinhazinhas.

O bairro antigo de Salvador constitui o maior conjunto de arquitectura barroca herdada dos tempos coloniais em toda a América Latina. É no Pelourinho, a mais bela praça brasileira, que se pode sentir o Brasil dos séculos XVIII e XIX. São mais de mil prédios, até do século XVII, criando uma verdadeira ci-

dade, de mais de 20 mil pessoas. E como é bela a ladeira que os negros subiam, com os seus cânticos de África que ainda hoje se ouvem por aqui. Que portugueses e espanhóis andaram por aqui não restam dúvidas: 365 igrejas tem a cidade de Salvador para um milhão e duzentos mil habitantes que as estatísticas provam possuir.

Elas são tantas que chegam a estar próximas demais... Já Vieira dizia ao pregar aqui que «por manso que se fale se ouve numa igreja o que se faz na outra».

De entre todas estas igrejas, duas há que sobressaem por seus méritos arquitectónicos: a de São Francisco, um deslumbramento de opulência barroca, e a Catedral, austera peca jesuítica.

São Francisco: Torres para o céu, fachada austera dominando a Praça do Terreiro, onde cinco igrejas se amontoam. Mas logo que se transpõe a porta, é uma bofetada do mais puro barroco áureo. Ouro por toda a parte, retorcido, coleante, metendo-se por toda a parte, ferindo os olhos que só encontrarão descanso no negro do jacarandá, essa bela madeira que nesta igreja Frei Luís de Jesus trabalhou em talha alucinante, criando anjos e monstros, santos e mamarrachos, ventres grávidos, vegetais, frutos, um verdadeiro delírio de movimento e de criação que Odorico Tavares comentou dizendo que «foi como se a fúria dos infernos e não a tranquilidade dos céus o tivesse possuído».

A Catedral: A sua sobriedade, a severidade da sua traça, é um forte contraste com o luxo atordoante da igreja de São Francisco. Mas equipara-se-lhe em grandeza. Os motivos mais surrealistas ornamentam o seu tecto. Na cela onde viveu Vieira e que um frade agora me mostra, pode imaginar-se o dia a dia austero dessa figura de político, de padre e de orador que encheu a sua época.

CAPITAL DA PLÁSTICA

A Bahia é a capital brasileira das artes plásticas. A beleza da arquitectura enquadrada pela forte manifestação da natureza e pela luz única deste sol, alia-

(Continua na página seguinte)

Não há «mea culpa»

O reitor dos Assuncionistas, padre Henri Guillemain, chegou ao Rio de Janeiro na qualidade de enviado especial do Vaticano para apurar toda a verdade sobre os três padres franceses e o brasileiro, daquela ordem religiosa, presos no Estado de Minas Gerais pelo 1.º Exército, sob a acusação de «actividades subversivas».

Na opinião do recém-chegado, o inquérito policial militar instaurado é «um mero pretexto para perseguição aos religiosos».

O arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes dos Santos, disse que a Igreja é incompreendida e vítima de má fé no Brasil. Outro prelado solidário com os padres detidos é o arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi. O conselho presbiteral da arquidiocese de Belo Horizonte reafirmou o propósito de não recuar no protesto contra as prisões.

Os meios oficiais da Santa Sé evitam um pronunciamento formal sobre a questão, mas afirmam que os eclesiásticos presos merecem respeito, porque exerceram o seu ministério com dignidade.

O comandante do 1.º Exército, general Syse-no Sarmento, garantiu hoje, uma vez mais, que as provas reunidas são suficientes para incriminar os padres.

Este é o panorama, em traça sintética, que

oferece a crise que opõe a Igreja às autoridades militares brasileiras.

«...uns vão achar que somos autênticos, outros dirão que não é esta a Igreja de Cristo; para uns, esta é a Igreja com que eles sonhavam; para outros, nós estamos-la traíndo. Para nós, basta-nos que o Deus verdadeiro nos julgue» — Este é um pequeno extracto da homilia lida em todas as igrejas do Estado de Minas Gerais por ordem do bispo-auxiliar, Serafim Fernandes, e que aqui na Guanabara encontrou eco em muitos padres eclesiásticos.

A verdade é que este pequeno trecho do sermão encomendado pelo bispo-auxiliar, um jovem fã do futebol e comentador desportivo da Rádio de Belo Horizonte, põe a questão em toda a sua dimensão: para os civis conservadores e para os militares, o comportamento dos padres progressistas é considerado uma evidente traição à Igreja e uma ameaça à segurança nacional. Para grande parte do clero brasileiro as acusações são mal intencionadas. Quanto a este, a Igreja no Brasil está à procura de um caminho de autenticidade.

É entre estas duas posições que se verifica o atrito que neste momento torna difíceis as relações entre o Poder governamental e o

poder espiritual católico do Brasil.

Uma crise mais grave pode surgir destas circunstâncias difíceis. «Sabemos que está sendo um pouco difícil pregar o Evangelho neste regime actual», declarou D. João de Rezende Costa, arcebispo de Belo Horizonte.

Entretanto, surge a ameaça dos assuncionistas se retirarem em posição solidária com os colegas detidos, no caso de estes serem expulsos. «Se se verificar a expulsão, todos os padres da congregação deixarão o Brasil. No caso de se confirmar a expulsão, os padres franceses Hervé, Xavier e Michel, presos com o brasileiro José, seguir-se-ão a Pierre Joseph Gauthier, também francês, de 34 anos, e que foi expulso em Agosto último sob a acusação de ser um «ex-militante do Partido Comunista Francês», e de «ter incitado à greve os operários da -pd vns pp vquos unpu -oL 'soipado-sarpvd 03 0p spuu apuawonj -ov uetixa 'spsobij -ei sajuof opunbas 'is -nag 0N 'oiupado ouuo vavvlyvbi l'aj y n n G apud o apuo vquqf v na vnyb 'ocspso róquia e trabalham como qualquer operário em fábricas, oficinas e no campo. Este é um movimento com mais de 20 anos e de origem francesa.

J. L.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

MORRIS



68

UM PALMARÊS DE VITÓRIAS SEM PARALELO!

II Rallye de S. Silvestre
XIX Volta a Portugal
Grande Prémio do A. C. P.
XV Circuito de Vila Real
XIII Circuito de Vila do Conde
X Volta à Madeira
Circuito do Jarama
I Rallye dos Montes Alentejanos
Rampa da Pena
II Rallye TAP
XVII Rallye de S. Martinho

CAMPEÃO NACIONAL DE RALLIES



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 11 - Avenida 5 de Outubro, 168 - Rua da Escola Politécnica, 39 — Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 — Porto / Agentes em todo o País



BRASIL QUEM É TU?

(Continuação da pág. anterior)

da à simplicidade poética do seu povo, atraiu desde sempre aqui grandes artistas plásticos dos nossos dias.

Nomes como Betty King, Lénio Braga, Floriano Teixeira, Hansen Bahia, Mário Cravo, Juarez Paraíso, José Pancetti, Carybé elegeram Salvador lugar eleito, e dão-lhe justamente o título de capital brasileira das artes plásticas.

Mas Salvador não só só passado. Salvador é uma cidade «prá frente», expressão que os brasileiros usam frequentemente para dizer «progressista», «avançada», talvez numa tradução à letra do «ahead» ianque. (E é muita a influência ianque no Brasil: dizia Millor Fernandes há dias que «o cúmulo da ironia era o comunista ser atropelado pelo camião da Esso»). Pode ser o cúmulo da ironia, mas não é muito difícil, se por acaso ainda não aconteceu). E tanto assim é que Jorge Amado escreve em «Bahia de Todos os Santos»:

«Essa é a minha cidade, e em todas as muitas cidades em que andei eu a revir num detalhe de beleza. Nenhuma assim, tão densa e oleosa. Nenhuma assim, para viver. Nela quero morrer quando chegar o dia. Para sentir a brisa que vem do mar, ouvir à noite os atabaques e as canções dos marinheiros. Nós, o povo da Bahia, estamos plantados sobre um grande passado mas fitamos o futuro e para ele marchamos. Para o futuro sobem as ladeiras da cidade da Bahia».

Mas basta de reviver Salvador, de querer que os meus leitores participem da felicidade que se sente quando se conhece esta cidade. Daqui a poucas horas um assunto muito diferente me espera e o corpo de há muito que pede cama. De capacete protector e despojado de fósforos visitarei Aratu o centro industrial mais progressivo do Nordeste, actual testa de ponte da indústria nacional brasileira nos domínios do subdesenvolvimento mais puro. Luís Pristo Viana, o dinâmico Secretário de Estado para a Informação do Governo da Bahia, um jovem ex-camarada do «Correio da Manhã», da revista «Visão», do Rio, e comentador da TV, arranhou-me uma boleia num helicóptero que parte às seis da manhã (dez de Lisboa). Restam-me pouco mais do que duas horas para voltar a estar a pé. Já é dia em Salvador, Bahia de Todos os Santos.

AMANHÃ

**OUTRO NORDESTE
NASCE NO NORDESTE**

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

AGORA É ASSIM...

FRIGORÍFICOS

130 L—2150\$
165 L—2750\$
200 L—2950\$

MÁQUINAS DE LAVAR

SUPERAUTOMÁTICAS
3.990\$

TELEVISORES

COM U. H. F.
3.750\$

E AINDA FAZEMOS TROCAS!!

CASA M. L. FERREIRA—Rua D. Estefânia, 48-1.º andar (ao Largo)

Dezassete países preparam o «jogo» do próximo Festival da Canção da Eurovisão

(Continuação da 1.ª pág.)

ta designado pela TVE. As composições que cheguem às eliminatórias de Palma de Maiorca não podem ser interpretadas publicamente, editadas em papel ou discos, gravadas particular ou comercialmente, antes que seja conhecido o veredicto do júri. Os prémios estabelecidos para este «Primeiro Festival da Canção Espanhola» são os seguintes: troféu de ouro à composição que obtenha o primeiro posto da classificação (e, assim, seja a representante espanhola em 29 de Março), e de prata e bronze à segunda e à terceira classificadas.

LAURA VALENZUELA: UM NOIVADO E UMA DELEGAÇÃO DIFÍCIL

Em Espanha, aliás, está a desenvolver-se uma corrente de esforços por forma a conferir à representação nacional a grandeza que a sua repercussão justifica.

Laura Valenzuela será a locutora do festival. Na noite de 29 de Março, uma das mais famosas vedetas dos palcos espanhóis «comandará» o espectáculo do Teatro Real.

No «carnet» de identidade da apresentadora figura o nome de Rocio Espinosa. Mas Rocio Espinosa é, claro, Laura Valenzuela: nascida em Sevilha a 18 de Fevereiro de 1932, alta, esbelta, de olhos e cabelos castanhos.

Quando era apenas conhecida por Rocio Espinosa, frequentou durante dois anos o Curso Comercial, carreira que abandonou por incompatibilidade com as Matemáticas — segundo ela própria comenta. Mais tarde aprendeu línguas e esteve a um passo de ingressar nos quadros do funcionalismo público (Ministério do Trabalho).

Decidiu-se, porém, pelo lugar de arquivista num escritório, cargo que desempenhou durante quatro anos. Acabou por aborrecer-se e mudou de profissão, passando a manequim da Casa Marbel.

Andou pelas melhores passarelas envergando luxuosos modelos, até que, por influência dos irmãos Ozores, ingressou nos «casts» da Radiotelevisão Espanhola. Gostou da nova função — e logo se tornou famosa, obtendo um prémio como locutora e apresentadora, em 1957.

Da Televisão saltou para o Cinema. Mais de vinte filmes. Então, fugiu do pequeno «écran» por uma larga temporada: cerca de dez anos. Até que regressou, no último Verão, através do programa «Cantamos Contigo». E, de imediato, em «Galas del sábado», formando dupla com Joaquín Prat.

Agora Laura Valenzuela é uma mulher duplamente fe-

liz: a Espanha confiou-lhe a importante tarefa no Festival da Eurovisão e a locutura não esconde que, pouco mais ou menos por essa altura, casará com o produtor de cinema José Luis Dibildos. Uma época que jamais esquecerá.

SALOMÉ: DE BAILARINA A CANÇONETISTA

Por seu turno, Salomé foi escolhida para tentar ratificar o êxito de Massiel em Londres.

A carreira artística de Salomé começou aos 17 anos, quando Maria Rosa Marco (a própria) pretendeu ser bailarina. Por essa aspiração trocou o seu emprego num escritório. Exactamente como bailarina percorreu vários países europeus, até que em 1961 se decidiu a enveredar pelo campo da cançoneta. Quando o seu nome começou

Salomé, procura que a artista contacte com o maior número possível de plateias. Alemanha Federal, França e Suíça fizeram parte do percurso mais recente desta cançonetista que é o «último grito da actualidade discográfica local», desbaratando até a notável «popularidade» de Manolo Díaz, Paco Ibáñez, Julio Iglesias e Joan Manuel Serrat.

— Aliás, nunca nos passou pela cabeça seleccionar um representante masculino — esclareceram da TVE quando os jornalistas abordaram o caso da escolha de Salomé, deitando abaixo um mundo de hipóteses contrárias.

Salomé está compenetrada da importância da delegação. Augusto Alguero (que vai dirigir a orquestra) já analisou as tonalidades de voz da artista, para que a orquestração assente como uma luva no estilo e nas possibilidades vocais da cançonetista da Ca-

cionadas vão encontrar-se com o maestro Ferrer Trindade, já designado para dirigir a orquestra durante a exibição do representante português no Teatro Real, e com os serviços musicais do Lumiar.

E a altura em que se procederá à escolha dos intérpretes, orquestradores (instrumentistas ou arranjadores), e eventualmente, de outros maestros, estes só para o festival nacional.

Nos outros países concorrentes a este desfile 100 por cento comercial os trabalhos estão a ultimarse. O cançonetista Louis Neefs representará a Bélgica: serviu-lhe de trampolim o facto de haver triunfado no Festival Internacional da Canção de Atenas. Aliás, a melodia que Neefs vai interpretar tanto pode ser flamenga como francesa. O júri que analisa as candidaturas ainda não se pronunciou em definitivo.

Em Inglaterra, é a B. B. C. que comanda a escolha. Este ano foi Lulu a distinguida. Mas a canção só será conhecida no próximo dia 6 de Fevereiro, depois de o júri ter juntado a dez composições (recolhidas após detalhado exame de todas as candidatas) outras duas previamente encomendadas a autores de nomeada. Será o público a pronunciar-se em definitivo pela exibição (na voz de Lulu) de todas as melodias!

A Itália é dogmática: intérprete e canção que triunfem em San Remo têm livre acesso ao Teatro Real de Madrid. No Luxemburgo o processo de selecção é diferente, pois jornalistas, compositores, produtores de Rádio, «disc-jockeys» e cançonetistas totalmente alheios ao «negócio» fazem a sua selecção, decisiva tal e qual como o método perfilhado em França, onde cançonetistas e produtores, em debate de mesa-redonda, optam pela solução mais eficaz.

O público é o supremo juiz na Irlanda. Embora peritos musicais e jornalistas escolham três canções para a final (em Dublin), são 16 os intérpretes que, entre si, sortelam a honra de as desempenhar. E o público decidirá qual a melhor composição e o mais adequado cançonetista.

Jurys regionais, alongados pelas várias províncias, pronunciam o veredicto holandes. Os intérpretes em número de quatro, foram decididos após exame prévio. A cada um destes cançonetistas caberá desempenhar três melodias de ritmo diferente.

O compositor com maior êxito comercial no decorrer da temporada anterior —

A Espanha contratou Salomé, mas a sua canção só será conhecida a 29 de Março

«contrôle» através da Sociedade de Autores e Compositores — é o autor de seis canções encomendadas oficialmente pela Televisão alemã. Um júri reunido à porta fechada dirá de sua justiça e fará a escolha definitiva.

Na Suíça as várias emissoras de TV (uma por cada cantão) seleccionam dois intérpretes e duas canções; 12 peritos, metade dos quais jornalistas especializados em Festivais de melodias, pronunciam o juízo final.



Salomé vai apresentar-se no Teatro Real de Madrid com este modelo que ela própria esboçou. Diz-me o que vestes, dir-te-ei como cantas

Udo Jürgens detém o monopólio austríaco. Se não for ele a representar a Austria será, pelo menos, o autor da melodia que outro intérprete desempenhará.

A NRK (Noruega), está neste momento debruçada sobre a escolha do seu representante, a qual vai cair de certo em um dos cinco intérpretes de outras tantas canções que o público tem votado através de várias eliminatórias semanais.

Noutros países concorrentes, também os jurys regionais funcionam como «o grande tribunal». Sucede isso na Jugoslávia, Suécia e Finlândia. Na Jugoslávia o concurso inicia-se em fases provinciais. As duas melhores canções (e respectivos intérpretes) são finalmente apreciados por representantes do público e peritos musicais. Na Suécia, de entre quase duas mil candidaturas apenas dez canções vão atingir a final. Os intérpretes mais qualificados e a imprensa mais categorizada é quem faz a escolha.

A Y. L. E. (Finlândia) mantém-se numa linha de rumo tradicional. As seis cançonetistas mais «actuais» do seu panorama artístico desfilam perante um júri de 1500 membros, num grande teatro de Helsínquia.

O Mónaco encomenda seis partituras musicais e outras tantas letras (adequadas) a poetas rotulados de «populares». A Radiotelevisão do Principado escolhe depois o intérprete para a melodia

que mais tenha agradado a um júri de peritos.

Em resumo: milhares de pessoas preparam, durante semanas e semanas, um espectáculo que milhões vão julgar no breve lapso de 31 minutos.

N. de S.

Agraciados com a Ordem Militar de Cristo o dr. Vasconcelos Marques e a dr.ª Maria Cristina de Castro

O sr. Presidente da República agradeceu o sr. dr. António Vasconcelos Marques, director do Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, e a sua assistente, sr.ª dr.ª Maria Cristina de Castro, especialista em reanimação, conferindo-lhes, respectivamente, o grande oficialato e a comenda da Ordem Militar de Cristo.

Trata-se, como se sabe, de dois dos principais elementos da equipa médica que,

durante mais de três meses, teve a sua responsabilidade a assistência cirúrgica e clínica do Presidente Salazar. Tanto o sr. dr. Vasconcelos Marques como a sua assistente fazem parte do conjunto de médicos que, pelo mesmo motivo, foram recentemente louvados pelo ministro da Saúde.

A cerimónia para imposição daquelas insígnias realizou-se amanhã, às 17 horas, no Palácio Nacional de Belém.

a distinguir-se, chegaram os convites do estrangeiro: Károly Váry e Spot marcaram os pontos mais altos, a referenciar uma subida tenaz e persistente.

A Espanha, desde o momento em que a escolha da sua representação caiu em

talunha, que não sabe se cantará em espanhol puro ou no dialecto da sua terra natal...

Em Fevereiro Salomé será agraciada com o «Garbanzo de Plata», prémio de prestígio dos artistas de Espanha.

— E' um sonho lindo. Mas não morrerei de fome quando me falte a voz. Sou este. no-dactilógrafo, posso defender-me...

Salomé, que deu nas vistas ao triunfar num Festival (da Canção Mediterrânea) cantando uma melodia catalã, acha, porém, que o verdadeiro triunfo só lhe bateu à porta quando gravou em castelhano «La balada de la trompeta». E, num requinte de preciosismo, faz questão de ser ela própria a desenhar o vestido que envergará na mais importante jogada comercial da sua carreira: a 29 de Março, no Teatro Real, para uma plateia alongada por vinte e dois países europeus.

CADA PAÍS SUA SENTENÇA

Em Portugal (lógicamente: na R. T. P.) terminou no sábado a apreciação das 311 canções apresentadas a concurso. Amanhã os compositores e autores das dez selec-

quando for almoçar ou jantar ao restaurante

AV. INFANTE SANTO, 13 repare na iluminação fornecida por



BRONZES SÃO JORGE

RUA SANTO ANTONIO DOS CAPUCHOS, 84 A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

DES POR TO

A OUTRA FACE DO ÉXITO

N. da R. — Doze jovens foram expulsos das bancadas do Exeter, da IV Divisão, onde os campeões nacionais ingleses da I Divisão (o Manchester United), depois de estarem a perder por 1-0, conseguiram uma vitória por 3-1. Vítima do encontro foi o extremo-direito do Manchester United, George Best, considerado o «futebolista do ano» em 1968, que teve de ser retirado em maca do campo.



George Best: o melhor futebolista de Inglaterra

BEST: A FORTUNA E A FAMA

LONDRES, 5. — (Por Mike Hughes, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — George Best teve a sorte de surgir numa época em que os jogadores de futebol podem negociar os seus próprios contratos.

Se tivesse jogado no tempo dos dois outros grandes «extremos» que o antecederam, Stanley Matthews e Tom Finney, pouco mais teria ganho do que para comer. Mas, actualmente, Best pode ser considerado o primeiro milionário do futebol na Inglaterra.

Têm sido fabulosas as verbas ganhas pelo «extremo» do Manchester United e «internacional» da Irlanda do Norte, com o seu bigode e o seu cabelo «à Beatle», que em quatro temporadas da Liga Inglesa subiu como um cometa, conseguindo mais honras do que a maioria dos outros profissionais têm alcançado em toda a carreira de futebolista.

Terminado 1968, Best pode felicitar-se porque os seus mais severos críticos, os jornalistas desportivos, o consideraram «o futebolista do ano» na Inglaterra e os críticos de toda a Europa elegeram-no melhor futebolista europeu do ano. Best, que tem apenas 21 anos, é o mais jovem futebolista a receber a honra desta eleição.

Best tem a rara qualidade de agradar a toda a gente. As senhoras sentem por ele uma ternura maternal e os homens entusiasma-se com a magia dos seus pés — um talento assim para o futebol só aparece uma vez em cada geração — mas admiram-no mais ainda pela sua coragem, quase exagerada.

Acima de tudo, Best é «maior» para as adolescentes de Manchester e de muitos outros locais do país. Recebe semanalmente cerca de um milhão de cartas de admiradoras e tem uma secretária particular permanente, Valerie Barlow, só para lhe tratar da correspondência.

Quando Best se estreou na Liga Inglesa, contra o West Bromwich Albion, era um rapaz franzino, de dezassete anos, tímido e receoso. Hoje em dia é facilmente reconhecido e considerado um dos principais representantes da adolescência na Inglaterra.

Usa fatos caros e elegantes, tem os maiores cuidados com as suas abundantes mechas e anda sempre acompanhado pelas mais belas jovens, quando sai do seu luxuoso carro de desporto, pintado de branco metálico.

É o capitalista da «George Best Enterprises» e de «George Best Associates», duas «boutiques» para os jovens da cidade, decoradas à sua maneira, com grandes fotografias alusivas ao futebol nas paredes e com as montanhas forradas de seda.

Best bem poderia viver

num apartamento de luxo, mas prefere continuar em casa da senhora Mary Fullaway, que tem cuidado dele desde que chegou de Belfast, com quinze anos, um metro e sessenta e 49 quilos. Hoje tem um metro e 73 e pesa 64 quilos, mas continua na mesma casa. Afirma:

«Está aqui ajuda-me a descer à terra. Sou tratado exactamente como ao princípio e isso só me faz bem.»

No fim de 1967, Best era já o jogador mais espectacular da Europa, com a possível excepção de Eusebio, o «ponta de lança» do Benfica e da selecção nacional portuguesa.

Embora o seu peso pouco tenha aumentado nos últimos três anos, Best tornou-se bastante mais alto e ganhou muito maior dureza. Passou a tirar desforço, sempre que é vítima de obstrução ou de uma carga violenta, o que lhe valeu uma «reprimenda» do treinador do Manchester United, «sir» Matt Busby.

A sua teoria, se assim se lhe pode chamar, pode trazer-lhe problemas. Best afirma:

«Quando estou em campo, nada me dá mais prazer do que meter um adversário a rir.»

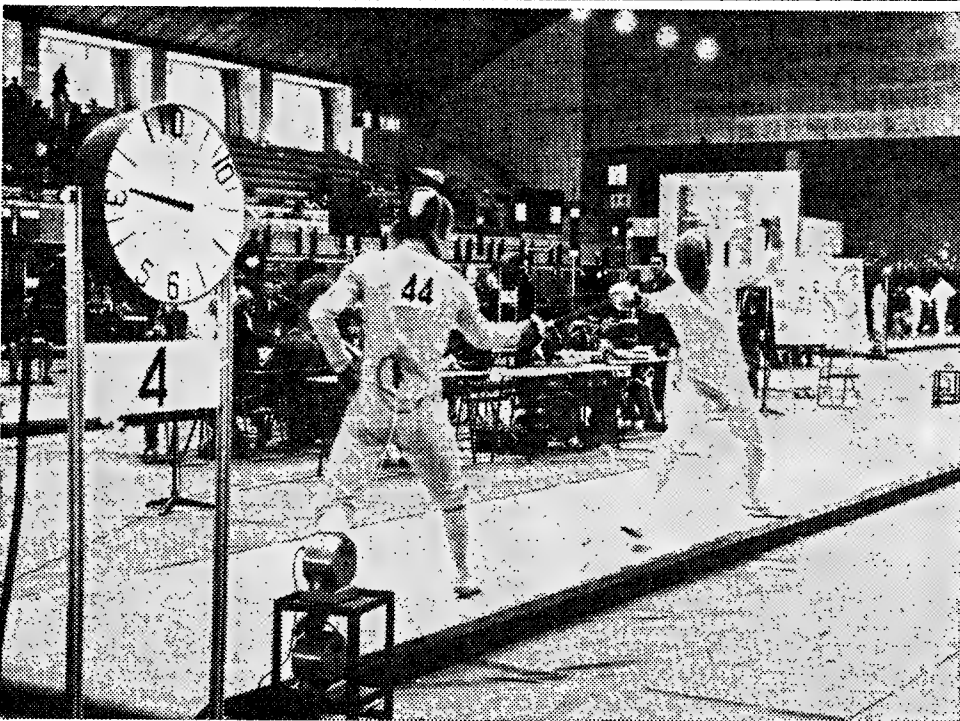
«Nos campos de futebol passam-se pequenas coisas de que ninguém se apercebe — prossegue. Tentam irritar-nos e fazer-nos perder a calma. E, se perdemos a calma, esmagamos quase perdidos, pois nos desorientamos e nos precipitamos e só fazemos erros. «O que é preciso é fazer com que os outros percam o primeiro. Isso é que

é bom: tentar destruí-los mentalmente.»

Se Best tem um defeito, como futebolista, é a sua tendência para se «agarrar» demasiado à bola. Não perdeu ainda o seu gosto pelo «drible» e pelas jogadas individuais, a tentar bater vários adversários em série, valendo-se do seu domínio de bola. No entanto, Busby deixa-o «fazer o seu jogo», pois Best pode decidir um encontro, como fez em Lisboa, contra o Benfica, em 1967, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

A sua maior qualidade é a velocidade aliada a grande poder de desmarcação, que muitos defesas adversários têm comprovado à sua custa. Best tenta e consegue muitas vezes apanhar bolas que outro «extremo» não se esforçaria sequer por impedir que saíssem do campo. De nada vale tentar «placar» Best.

Já tem na sua carreira muitas exibições «em grande» e os dirigentes dos clubes adversários têm sido generosos no elogio da sua categoria. A sua inclusão na selecção da Irlanda do Norte passou a ser uma certeza desde que, em Abril de 1964, com dezoito anos, teve a sua primeira «internacionalização», contra o País de Gales. No entanto, Best, mantém-se invulgarmente indiferente aos que o adulam, sem se mostrar interessado em ouvir elogiar as suas grandes exibições. «Um futebolista vale o que valeu a sua actuação no último encontro» — costuma afirmar.



Os «contrôles» electrónicos tornam possível, sem qualquer erro, definir os vencedores das provas de esgrima

PUGILISMO

Joe Frazier, Jimmy Ellis e Sony Liston candidatos ao título de pesados

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Ao vencer claramente aos pontos Don Fullmer, no combate de quinze assaltos disputado em San Remo, o italiano Nino Benvenuti foi o «pugilista do mês» da revista «Ring», enquanto Fullmer desceu de primeiro a quarto pretendente ao título mundial dos «Médios».

A revista continua a considerar Cassius Clay campeão dos «pesados», até ser decidido no Supremo Tribunal o processo em que é réu. Como pretendentes ao título figuram, nos três primeiros lugares, Joe Frazier, Jimmy Ellis e Sony Liston.

Na classificação das diversas categorias indicam-se os países dos pugilistas que não são norte-americanos.

Pesados — Campeão — Cassius Clay. Principais pretendentes: 1.º Joe Frazier; 2.º Jimmy Ellis e 3.º Sony Liston.

Meios Pesados — Campeão — Bob Foster. Principais pretendentes: Dick Tiger (Ni-

géria) e Yvan Prebeg (Jugoslávia).

Médios — Campeão — Nino Benvenuti (Itália). Principais pretendentes: Luís Rodríguez e Stan Hayward.

Meios Médios — Campeão — Curtis Cokes. Principais pretendentes: José Nápoles (México) e Percy Pugh.

Meios Médios Ligeiros — Campeão — Nicolino Loche (Argentina). Principais pretendentes: Bruno Arcari (Itália) e Pedro Adigue (Filipinas).

Leves — Campeão — Carlos (Teo) Cruz (República Dominicana). Principais pretendentes: Ismael Laguna (Panamá) e Pedro Carrasco (Espanha).

Leves Ligeiros — Campeão — Hiroki Kobayashi (Japão). Principais pretendentes: Yoxiaki Numata (Japão) e Ruben Navarro.

Meios Médios — Campeão título vago. Principais pretendentes: José Legrá (Espanha) e Johnny Famechon (Austrália).

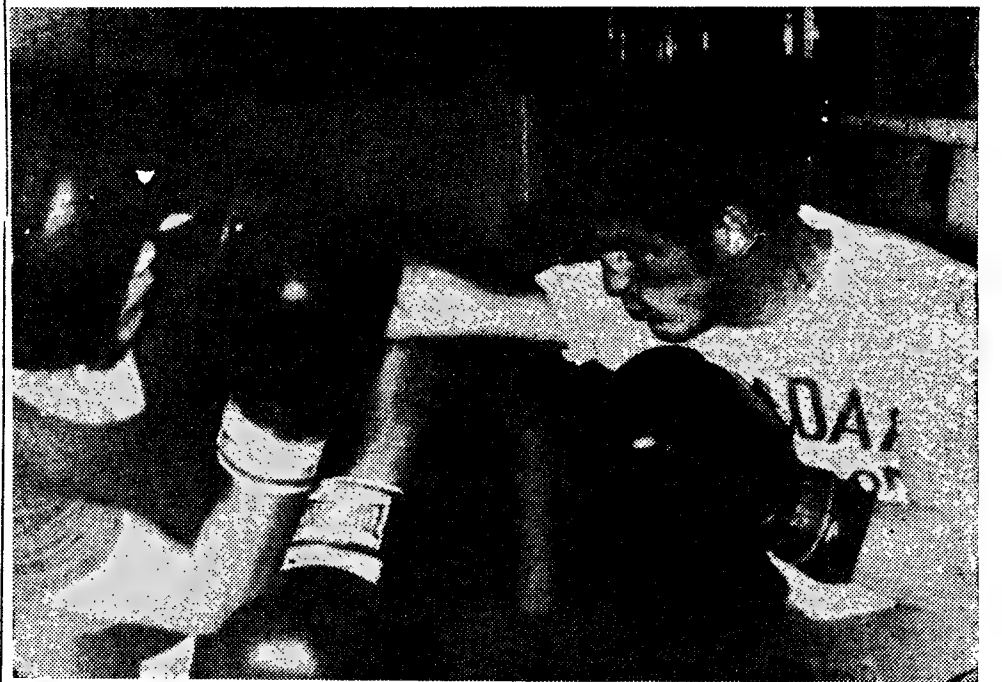
Levisimos — Campeão — Lionel Rose (Austrália). Pretendentes: Ruben Olivares (México) e Kazuyoshi Kanazawa (Japão).

Mínimos — Campeão — Chatchai Chionoi (Tailândia). Principais pretendentes: Efrén Torres (México) e Bernabé Villacampo (Filipinas).

Legrá em Londres em defesa do título mundial

MADRID, 5 — (A. N. I.) — O pugilista espanhol José Legrá, campeão mundial dos meios-leves e o seu «mãe-ga», Kid Tunero, partem amanhã para Londres, onde Legrá defende o título contra Johnny Famechon, no dia 21.

O combate esteve marcado para 3 de Dezembro último, mas uma lesão no ombro impediu Legrá de respeitar a data.



O australiano Johnny Famechon (à direita) segundo classificado na lista mundial de meios-médios e grande candidato ao título da categoria

FUTEBOL INGLÊS

LONDRES, 5 — (A. N. I.)

— Resultados dos encontros de futebol da 3.ª eliminatoria da «Taça da Associação»: Aston Villa - Queens Park Rangers, 2-1; Barnsley - Leicester City, 1-1; Birmingham - Lincoln City, 2-1; Blackburn - Stockport County, 2-0; Bolton Wanderers - Northampton Town, 2-1; Bristol Rovers - Kettering, 1-1; Burnley - Derby County, 3-1; Bury - Huddersfield Town, 1-0; Cardiff City - Arsenal, 0-0; Charlton Athletic - Crystal Palace, 0-0; Chelsea - Carlisle United, 2-0;

Coventry - Blackpool, 3-1; Everton - Ipswich Town, 2-1; Exeter - Manchester United, 1-3; Hull City - Wolverhampton Wanderers, 1-3; Liverpool - Doncaster Rovers, 1-0; Manchester City - Luton, 1-0; Mansfield - Sheffield United, 2-1; Middlesbrough - Millwall, 1-1; Newcastle United - Reading, 4-0; Oxford United - Southampton, 1-1; Portsmouth - Chesterfield, 3-0; Preston North End - Nottingham Forest, 3-0; Sheffield Wednesday - Leeds, 1-1; Sunderland - Fulham, 1-4; Swansea - Halifax, 0-1; Swindon - Southend United, 0-2; Walsall - Tottenham, 0-1; Watford - Port Vale, 2-0; West Bromwich - Norwich City, 3-0; West Ham - Bristol City, 3-2; York City - Stoke City, 0-2.

Futebol escocês

ESCÓCIA, 5 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros da Liga Escocesa de Futebol:

1.ª Divisão — Arbroath - Morton, 3-1; Celtic - Dunfermline, 3-1; Dundee United - Aberdeen, 1-4; Falkirk - Hibernian, 0-1; Hearts - Airdrie, 1-1; Kilmarnock - Rangers, 3-3; Partick - St. Mirren, 0-2; Raith Rovers - Clyde, 1-1; St. Johnstone - Dundee, 3-1.

2.ª Divisão — Queen of the South - East Fife, 4-2; Queens Park - Ayr United, 0-3; Clydebank - Forfar Athletic, 3-0.

Liga inglesa:

3.ª Divisão — Bournemouth - Trammere, 3-4; Crewe Alexandra - Orient, 2-0; Hartlepool - Torquay, 2-2; Plymouth - Brighton, 1-1.

4.ª Divisão — Aldershot - Newport, 4-0; Brentford - Workington, 0-3; Chester - Darlington, 1-2; Peterborough - Wrexham, 2-3; Rochdale - Grimsby, 6-1; Southport - Nottingham Country, 2-1.



O árbitro da nossa partida contra o «Mundo Desportivo» procede à escolha de campos

TORNEIO DA IMPRENSA

Não jogámos mal nem bem...antes pelo contrário

• Mantém-se a nossa invencibilidade: ontem, empatamos (3-3), com o «Mundo Desportivo»

Este jogo tinha para nós um significado especial. Enquanto todas as outras equipas se batem em torneios ou campeonatos regionais, nacionais ou ainda internacionais, o que tem, sem dúvida, grande importância para os apaixonados do desporto-rei, o nosso grupo jogava com o «Mundo... Desportivo».

Por falar em mundo, já nos ia esquecendo de um telegrama que a nossa secretaria recebeu, datado de Dezembro, remetido pelos tripulantes da «Apolo 8», propondo-nos um encontro amistoso com os Lunáticos.

Mas voltando ao jogo de ontem que (para não fugir à regra) se disputou em Palma, perante as costumadas enchentes, francamente, não esperávamos empatar, mas se perávamos empatar, mas se tivéramos em atenção o contributo valioso da nossa defesa, somos os primeiros a respirar fundo e a pensar que a sorte nos bafejou, até determinado período.

Não porque tivéssemos deixado o crédito por mãos alheias. Não. Mas sim por falta de rotação que o des-canso forçado nos submeteu.

É certo que a paragem brusca nos afectou grandemente, pois por muito bem que seja feita a mudança de óleo nas articulações a ferrugem entranha-se nos menos atentos à preparação física (ginástica) já se vê, pois que fisicamente falando, temos o «escol» de físicos mais pesados (e barrigudos) do torneio.

Com um golo nos primeiros minutos da partida e com todos os sectores a carburarem devidamente, e ainda ajudados da estrela da nossa mais recente aquisição (M. Zambujal) tudo fazia prever mais um jogo de rotina. Afinal as contas saíram



Cruz dos Santos e Rui Silva (de costas) «bloqueando» um futebolista do «Diário Popular»

furadas, pois os nossos antagonistas (sem pestanejarem) passaram o resultado para 2-1, e aí é que nós afinámos, gritámos, barafustámos e nos desorganizámos.

Muita vontade, espírito de sacrifício, abnegação, ponderar e algumas esfoladelas à mistura, foi preciso aos nossos «craques» para passarem o resultado para 3-2.

A alegria contida pelo êxito, comoveu até às lágrimas alguns dos nossos rapazes, obrigando os técnicos a irem às cabanas buscar lenços.

Afinal, já nos últimos momentos do encontro, o M. Reis estava a conformar o C. Alberto de um desgosto que tinha sofrido e tão entretidos estavam que não viram um engraçado atirar um «balázio» que os apanhou desprevenidos. Foi o fim... do jogo, mas ficando no ar, entre a assistência e críticos da especialidade, que a sorte nos desamparou, traíndo a melhor equipa sobre o terreno.

Como escorregar não é cair, e empatar não significa perder, sentimo-nos orgulhosos por continuar imbatíveis.

Sob a arbitragem (um pouco caseira) do sr. Manuel Gonçalves, as equipas alinharam e marcaram:



Palavra que a bola não foi ali posta por acaso: o «crack» (Mário Zambujal) é que parece admirado da benesse recebida

«MUNDO DESPORTIVO» — Garrido; Alfredo, Garcia, Ant. José e Cordeiro; Romão e Silvério; Bertolino, C. Manuel (3), Santos e João Almeida.

«DIÁRIO DE LISBOA» — C. Alberto; Alves, Vitorino, M. Reis e Carapinha; Vitor, J. Joaquim e Humberto (1); M. Zambujal (M. Silva), dr. Assis (1) e Rego (1).

Resultados da jornada
D. Notícias-Capital 2-1
Novidades-J. Comércio 3-0
Bola-D. Popular 1-1
M. Desportivo-D. Lisboa 3-3

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
D. Notícias	4	4	—	—	12
Bola	4	2	2	—	9
M. Desportivo	4	2	2	—	9
D. Lisboa	3	1	2	—	7
Século	4	2	—	1	7
D. Popular	3	1	2	—	7
Novidades	3	1	—	2	5
Capital	4	—	—	4	4
J. Comércio	4	—	—	4	4

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (9)

FUNDOS SEM FOMENTO E FOMENTO SEM FUNDOS...

O problema económico tem tamanha relevância nos assuntos desportivos. As importâncias atribuídas pelas entidades oficiais para as modalidades «pobres» — o caso do atletismo é flagrante — tornam-se irrisórias perante o esforço dos dirigentes (graciosos).

Através de documentos dados à estampa, ora pelas Associações, ora pela Federação e, até, de vários organismos estritamente ligados às coisas desportivas, podemos ver que os fundos criados não são totalmente investidos para o que, em boa verdade, foram idealizados.

Assim, por exemplo, vamos apresentar aqui alguns números extraídos do relatório da Federação, que podem esclarecer vários casos atrás apontados. É claro que não somos contra a maneira como os dirigentes encaminharam aqueles fundos. Somos sim, contra a forma de processamento da sua distribuição por parte das entidades oficiais. Isto é, dos dinheiros da rubrica *Fundo de Fomento do Desporto e Ministério do Ultramar* (num total de 780 contos) despenderam-se apenas com as rubricas *Ensino, Expansão e Apetrechamento*, 117 contos.

Ora, se houvesse uma taxativa distribuição de verbas pela banda dos órgãos governamentais e apenas para serem utilizadas naquelas três rubricas, o que poderiam ter feito de útil e de progressiva para o atletismo federado os dirigentes encarregados da sua ordenação. Houve assim

A dotação anual impede a possibilidade de se estabelecer qualquer programa definitivo com o Ultramar

que acorrer a muitos laços e o resultado ficou à vista — o dinheiro distribuído pelas várias rubricas não proporcionou os efeitos práticos que se tinham em vista. Trabalho inglório

Vejamos, portanto, os números apresentados:

Receitas ordinárias:

Provas Nacionais	
Nac. Equipas 1.ª Divisão	53.390\$00
Provas Internacionais	
Europeu Pista Coberta	1.624\$00
Torneio de Madrid	1.642\$00
Taça da Europa 1967	35.243\$80
Troféu Canguro — Madrid	3.200\$00
Maratona Zarauz — Espanha	2.647\$00
Portugal-Marrocos — Bilheteira	43.273\$40
» — RTP	15.000\$00
Portugal-França — Bilheteira	14.044\$70
» — RTP	30.000\$00
» — Publicidade	500\$00
	200.564.90

Receitas extraordinárias:

Fundo de Fomento do Desporto	
Actividades	581.000\$00
Preparação Olímpica	100.000\$00
Adjunto-Técnico	18.000\$00
Treinadores Regionais	36.000\$00
Ministério do Ultramar	45.000\$00
Outras receitas	1.240\$80
	981.805\$70

Temos desta forma, em apreciação todos os fundos que entraram na Federação. Vamos ver, agora, como foram distribuídas as verbas, salientando, porém, que foram inscritas em cinquenta e três contas de ordem subdivididas por capítulos «Administração», Provas nacionais, Provas internacionais, Ensino, Expansão, Apetrechamento, Fundo de Amortização e Fundo Federativo.

Da análise dos números apresentados saltam-nos à vista largas disparidades, o que vem em auxílio da nossa tese: os fundos oficiais devem ser, portanto, taxativos para as rubricas para que foram dados. Queremos dizer: do fomento do desporto não deve sair qualquer fundo para expansão, ensino e apetrechamento rubricas que deveriam ter dinheiros próprios. E para tal deve ser criado um departamento especializado com dotação anual superior à do Fundo de Fomento do Desporto



mento rubricas que deveriam ter dinheiros próprios. E para tal deve ser criado um departamento especializado com dotação anual superior à do Fundo de Fomento do Desporto

Administração	140.621\$20
Provas Nacionais	209.445\$90
Provas Internacionais	367.466\$20
Ensino	55.951\$60
Expansão	31.055\$30
Apetrechamento	30.568\$40
Fundo de Amortização	73.348\$60
Fundo Federativo	73.348\$50
	981.805\$70

SEIS EQUIPAS (TRÊS EUROPEIAS) NO TORNEIO DE MAR DE LA PLATA

MAR DE LA PLATA (Argentina), 5 — (A. N. I.) — Três clubes europeus vão jogar contra três equipas latino-americanas no torneio hexagonal de futebol a realizar na próxima semana no Estádio General San Martín, de Mar de la Plata, na Argentina.

O Rapid de Viena, o M. T. K., da Hungria, e o Slovan-Bratislava, da Checoslováquia, vão defrontar os Estudantes da La Plata e o Boca Juniores, da Argentina, e o Palmeiras, do Brasil.

O torneio é organizado pe-

lo Boca Juniores e decorre com o programa seguinte:

7 de Janeiro: Boca Juniores-Rapid de Viena; 9 de Janeiro: Palmeiras-M. T. K.; 12 de Janeiro: Estudantes-Slovan de Bratislava; 16 de Janeiro: Palmeiras-Rapid e Boca Juniores-M. T. K.; 19 de Janeiro: Estudantes-Rapid; 23 de Janeiro: Boca Juniores-Palmeiras; 26 de Janeiro: Boca Juniores-Slovan; 28 de Janeiro: Estudantes-Palmeiras e 30 de Janeiro: Boca Juniores-Estudantes.

Todos os jogos são nocturnos.

Analizadas, assim, as verbas das receitas e das despesas com o atletismo federado, deixamos, porém, as conclusões de ordem circunstancial ao belo prazer do leitor. Porém, há ainda um facto a comentar e que se refere, sem dúvida, ao que estamos tratando — o trabalho do dirigente, que em Portugal continua a ser factor importantíssimo para o progresso de qualquer desporto.

Não há dúvida, que as modalidades chamadas pobres (afirmação) que de uma vez para sempre deveria ser banida do vocabulário desportivo) continuam a viver exclusivamente da colaboração e da capacidade graciosa e técnica dos homens chamados a dirigir as associações e federações. Infelizmente as verbas despendidas anualmente com algumas modalidades — o caso do atletismo é flagrante — tornam-se irrisórias em relação ao esforço



e trabalho produzido por esses obreiros de um edifício que tarda a crescer dos caboucos, que tem um nome: Desporto.

A medida que se avança — não podemos perder o comboio — uma nota salta-nos à vista. Ao lado dos dirigentes graciosos, não podem deixar de estar os profissionais técnicos. É inadiável esta estruturação no desporto que não tem ainda a devida correspondência por parte da ju-



ventude. Atrasámo-nos imenso. A estagnação criou raízes difíceis de arrancar. Os problemas que hoje nos surgem — filhos de uma incompreensão a toda a prova — apresentam-se asoberbantes, mas, não há dúvida, que têm de ser resolvidos prontamente e sem reservas.

E a finalizar esta questão dos dinheiros, respigamos do relatório da Federação um parágrafo que nos parece excepcional para tudo que atrás viemos dizendo e que se refere a dotações, verbas, numa palavra — a vida do atletismo português no sector federado que é ainda o único válido em todas as latitudes portuguesas a norte ou a sul da linha do Equador.

Considerando que a verba de que dispõe o atletismo — cerca de 900 contos — para a totalidade das suas despesas é equivalente à deslocação de uma equipa do Ultramar à Metrópole, ou vice-versa, verifica-se imediatamente a impossibilidade de estabelecer qualquer programa para o efeito.

PUGILISMO

José Urtain: nova «estrela» do pugilismo espanhol

MADRID, 5 — (A. N. I.) — José Ibar Urtain, um novo «pesado», subiu rapidamente ao primeiro plano do pugilismo espanhol, graças às faculdades que lhe têm permitido bater em pouco tempo todos os seus adversários.

Urtain, um basco de 25 anos que ainda há pouco tempo era lenhador na sua terra natal, mede 1,79 m. e pesa 92 quilos.

Até agora só disputou quatro combates: no primeiro ganhou por K. O. em 30 segundos, no segundo derrotou por K. O., ao segundo assalto, o pugilista argentino Miranda. Ganhou também a terceira pugna ao segundo assalto e na quarta, disputada em Paris, há poucos dias, fulminou o francês, Marius Sappe Cayo poucos segundos depois de se ter iniciado o combate.

NÃO A BECKENBAUER

• PROSSEGUE NO FUTEBOL ITALIANO O BLOQUEIO AOS ESTRANGEIROS

A Federação Italiana de Futebol acaba de confirmar a prorrogação do «bloqueio» a jogadores estrangeiros, até ao termo da época 1969-70. Deste modo, fica esbatido, se não eliminado, o aguçado apetite que alguns clubes transalpinos nutriam pelos vários Eusébios, Amâncios, Bobys Charltons, Beckenbauers e outros que, por sua vez, também se vêem impedidos de amealhar algumas centenas de milhões de liras — o que sucederia se ingressassem no «calcio», onde iriam ocupar os pedestais que, dentro em breve, alguns dos mais famosos futebolistas europeus da actualidade vão deixar vagos, já que para eles está a soar a hora do «render da guarda»: Suarez, Del Sol, Sivor, Chinezinho e Hamrin.

Esta proibição ao ingresso no «calcio», de profissionais oriundos de outras latitudes não era, inicialmente, para ser tão extensa: limitar-se-ia a três, no máximo quatro épocas, prevendo-se, por isso que, a partir de 1967, as fronteiras seriam franqueadas a jogadores provenientes de outras Federações, ainda que se tratasse de uma reabertura racionalmente condicionada por algumas limitações: para importar um jogador estrangeiro, o clube deveria abdicar (exportando) do concurso daqueles que, porventura, já tivesse nas suas fileiras e o novo futebolista deveria oferecer adequadas garantias técnicas.

• SITUAÇÃO PARADOXAL DE MAGNUSSON

Mas, o «desastre» de Middlesbrough perante a Coreia (no último Mundial) obrigou a Federcalcio a rever todo o seu programa de política administrativa (de «motu proprio» ou por imposição do CONI) e, deste modo, a dife-

empenhado e onde ele, de resto, tem justificado plenamente (com actuações brilhantes e golos preciosos) os «ridículos» mil contos que a Juventus despendeu na sua aquisição. Mas, por outro lado, não pode actuar no campeonato transalpino, em defesa das cores «alvinegras» da equipa turinense!

• LEI DA OFERTA E DA PROCURA: 3 MIL CONTOS POR JOGO!

Uma das consequências imediatas deste estado de coisas, foi a subida vertiginosa que o nível das cotações internas sofreu: as centenas de milhões passaram a ser moeda corrente nas transferências de jogadores de craveira mediana, consequência lógica e inevitável da lei da «oferta e procura». A mercadoria oferecida é escassa e de medíocre qualidade



BECKENBAUER: interdito ao «paladar» dos «tifosi»

e os compradores são muitos e não olham a meios (financeiros) para a adquirirem. Dai que o Inter tenha despendido a fabulosa fortuna de 23 mil contos por um jogador (o dinamarquês Nielsen) que apenas realizou 8 jogos neste campeonato, todos de rendimento inferior, e será provavelmente cedido ao Varese no fim da temporada, por troca com Anastasi.

• RAZÕES DO «VETO»

As razões que estiveram na origem desta criticada e, paradoxalmente, aplaudida (conforme os ângulos de observação e os interesses em causa) determinação federativa, são de dupla natureza: económica e desportiva. Com a

primeira, pretendeu-se impedir a saída de divisas do país e reduzir o desequilíbrio da balança de pagamentos internacional, prometendo-se aos clubes a concessão de empréstimos, a título gratuito, destinados ao saneamento da situação financeira (nalguns casos caótica) dos mesmos clubes; com a segunda, houve a preocupação de permitir a revelação, em lugares onde não abundam «vedetas», de jogadores nacionais que pudessem amanhã, integrados na «squadra azzurra», dignificar o «calcio»

• POLÍTICA FRACASSADA

Estamos em crer que nenhum dos objectivos foi atingido, ao

menos na medida ambicionada: as divisas continuam a sair no ritmo anterior e as «revelações» não passaram a surgir como os cogumelos. O basquetebol, o automobilismo, o ténis, o ciclismo e outras modalidades desportivas continuam a dispor da liberdade de contratarem atletas estrangeiros para representarem colectividades italianas: por que razão só o futebol não goza de igual regalia? O teatro, o cinema, a música lígela e outras actividades artísticas, dependentes do mesmo Ministério que superintende no Desporto (Espectáculos e Turismo), pode recrutar, no estrangeiro, as vedetas mais famosas e mais caras para intervir em filmes ou em «shows»: por que motivo não podem os clubes de futebol proceder de idêntica forma? Mais: porque artes mágicas foram o Cinema e o Teatro dotados, recentemente, com um subsídio de cerca de 5 milhões de contos, e ao Futebol foi recusada, no Parlamento, a redução dos impostos que oneram os clubes desportivos, os quais, através do Totocalcio, sustentam toda a estrutura desportiva do país, desde a construção das instalações ao pagamento dos professores de Educação Física que trabalham nas escolas. Então, porque motivo o Milan não pode contratar Beckenbauer ao Bayern de Munique?

• A ITALIA: CAMPEÃ MUNDIAL QUANDO OS ESTRANGEIROS ERAM O SEU «PRATO FORTE»

Por outro lado, no aspecto desportivo, também somos de opinião que o nível de futebol exibido pela selecção italiana, nos últimos anos, não melhorou. De resto, a Itália foi bicampeã mundial e campeã olímpica quando os estrangeiros, sobretudo sul-americanos, pululavam no «calcio». A própria Inglaterra, actual campeã do Mundo, não fecha as suas portas a jogadores de outros países, tendo inclusivamente constituído um verdadeiro Eldorado para suecos e dinamarqueses. E já não falamos nos jogadores idos da Federação Escocesa, pois esses são às centenas...

Por MARTINS DE SÁ

rir para 1970 a decisão de um problema que a actual situação de Magnusson (da Juventus) torna mais candente e, em certa medida, mais deletério. Com efeito, o jovem sueco pode participar nos encontros a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» em que o seu clube está

PROVAS DA A. F. L.

O Sporting empatou em Alhandra

Nos jogos a contar para o torneio de futebol de reservas para a disputa da Taça «Gamello Pereira», registaram-se os seguintes resultados:

Benfica-União de Algés 4-0
Sacaavenense-Sintrense... 1-0
Alhandra-Sporting 0-0

A jornada de ontem foi de confirmação para o Benfica que praticamente se pode considerar vencedor do torneio dado que o Sporting não foi além de um empate frente ao Alhandra. Pelo seu turno, o Sacaavenense, ainda que pela diferença mínima, desforrou-se da derrota sofrida em Sintra.

Classificação: 1.º, Benfica, 26 pontos; 2.º, Sporting, 21; 3.º, Alhandra, 18; 4.º, Saca-

venense, 17; 5.º, Sintrense, 16; 6.º, União de Algés, 10.

Derrotas do Casa Pia e Oriental no Troféu «José Fernandes»

Em continuação do torneio que tem por prémio o Troféu «José Fernandes», disputou-se ontem mais uma jornada, apurando-se os seguintes resultados:

Casa Pia-Torriense... 0-1
Oriental-Odivelas 2-4
Classificação: 1.º, Atlético, 21 pontos; 2.º, Torriense, 16; 3.º, Oriental, 12; 4.º, Casa Pia, 11; 5.º, Odivelas, 11.

Juvenis

Nos encontros da 14.ª jornada do «Distrital» de Juvenis da A. F. L., registaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Graça-Olivais 0-3
Lusitano «C»-Império ... 1-3
Sporting-Oriental «A» ... 5-0
Vitória-D. Olivais 5-0
Prior Velho-Bela Vista .. 5-0
SÉRIE B
S. L. Aguias-Cascais 1-0
Algés-S. Vicente da Beira 4-0
SÉRIE C
F. Benfica-Unidos 2-2
1.º Dezembro-Benfica ... 1-5
Águias-Palmense 0-1
SÉRIE D
Vialonga-Santa Inês 2-1
Torriense-Alhandra 1-0
Vila-Franq.-Alverca 1-0



Os resultados das grandes competições mundiais não são, apenas, cronometrados electrónicamente: igualmente são revelados através da impressão fotográfica em películas que, momentos após as provas, desfazem qualquer dúvida no espírito dos juizes

Em OLIVAS SUL o «DIA
RIO DE LISBOA» é vendido
pelo mesmo agente ANTONIO
VALENTE

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
R. Augusta, 253 - Telef. 324564

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Infância, 48. 1. andar
Lisboa - Portugal

A SORT

CASA I

que abriga o s
vendendo

LOTAR

2 PRÉMI

40.899

1.500

23.497 — 3.º PR

A seguir:

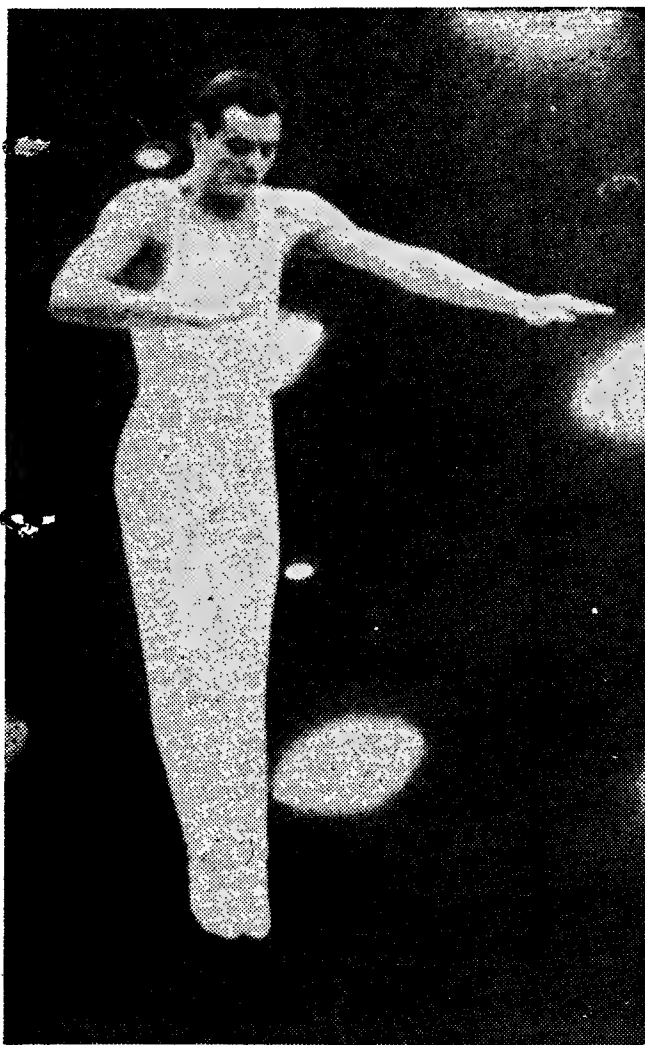
6.000 CONTOS

LOTARIA ESP

Bilhetes e frac

CASA I

nada: as
no rit-
mes» não
os cogu-
automo-
e ou-
vas con-
dade de
angelos
vidades
só o fu-
regalia?
úsica li-
es artis-
mo Mil-
no Des-
urismo),
reio, as
mais ca-
s ou em
não po-
l proce-
ais: por-
o Cine-
recente-
de cerca
ao Fu-
riamen-
tos que
tivos, os
cio, sus-
despor-
nstrução
ento dos
sica que
ção, por-
de con-
vern de



Michael Dudengerg, da Alemanha Oriental, numa vistosa saída do trampolim: momento que (normalmente) é dos mais belos da ginástica aplicada

MPÉA
PO OS
AM O
E»

cto des-
opinião
exibido
os últi-
De res-
mundial
o os es-
merica-
A pró-
peça do
portas
ses, ten-
tido um
suecos
o fala-
da Fe-
sses são

Atletismo no Brasil

SAO PAULO, 5 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados das provas de atletismo disputadas tradicionalmente nesta cidade após a morte de S. Silvestre:

5000 metros — 1.º, René Jourdan (França), 14 m. 59.3 s.; 2.º, Karica Dane (Jugoslávia), 15 m. 1.8 s.; 3.º, Dave Ellis (Canadá), 15 m. 1.8 s.

1000 metros — 1.º, Rolf Hesselwall (Suécia), 4 m. 2.1 s.

3000 metros — 1.º, Ardizzone Giuseppe (Itália), 8 m. 17.4 s.; 2.º, Art Dulong (Estados Unidos), 8 m. 23.5 s.; 3.º, Jouko Quha (Finlândia), 8 m. 36.7 s.

10000 metros — 1.º, Kelsuke Sawaki (Japão), 31 m. 13.4 s.; 2.º, Orides Alves (Brasil), 31 m. 31.4 s.; 3.º, José Marques (Brasil), 32 m. 36.5 s.

O CORUNHA VENCEU O MALAGA (2-0)

MADRID, 5. — (F. P.) — A equipa do Corunha bateu a do Málaga, por 2-0, num jogo ontem à noite disputado na Corunha a contar para a 16.ª jornada do campeonato nacional da primeira divisão espanhola.

PROPOSTA PARA REDUÇÃO DOS PRÊMIOS DE JOGO AOS FUTEBOLISTAS INGLESES

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — A Liga Inglesa de Futebol informa que não pode fazer declarações sobre as notícias da imprensa relativas à circular que enviou aos directores dos clubes, a respeito da remuneração dos jogadores.

O secretário da Liga, Allan Hardaker, explicou que a circular foi enviada aos dirigentes dos clubes em sobrescritos com a designação de «assunto pessoal e confidencial».

Na circular dizia-se também que o seu texto não era comunicado à imprensa nem à Associação dos Profissionais do Futebol. E Hardaker acrescentou que se espera a resposta dos clubes às propostas e só depois a Liga entrará em negociações com o Sindicato. A Comissão Directiva esta-

beleceu que não haja por enquanto declarações sobre o assunto.

Na imprensa afirma-se que a Liga apresenta na circular as seguintes propos-

— Limitação dos prémios de encontro, de duas a cinco libras por ponto.

— Abolição da taxa de

250 libras pela assinatura do contrato, para os profissionais novos ou libertados para uma transferência livre, e redução em cinco por cento da taxa a pagar quando o jogador é transferido pelo seu clube.

— Fiscalização pela Liga de todos os prémios de es-

timulo, que serão limitados à remuneração pela presença, pelo jogo e pelas vitórias ou empates.

As propostas da Liga foram discutidas pelos directores dos clubes de Londres, nos princípios de Dezembro, e ficou decidido que o voto se faria pelo correio, depois da revisão das propostas.

No plano inicial da Liga há propostas para a remuneração-base máxima de 50 libras e contratos por um ano. Se o voto pelo correio for favorável às novas sugestões, a Comissão entrará em negociações com a Associação dos Profissionais de Futebol.

Esta, entretanto, alega que assiste aos jogadores o direito de negociarem os seus próprios contratos de remuneração, sem restrições.

VENEZUELA: preparação

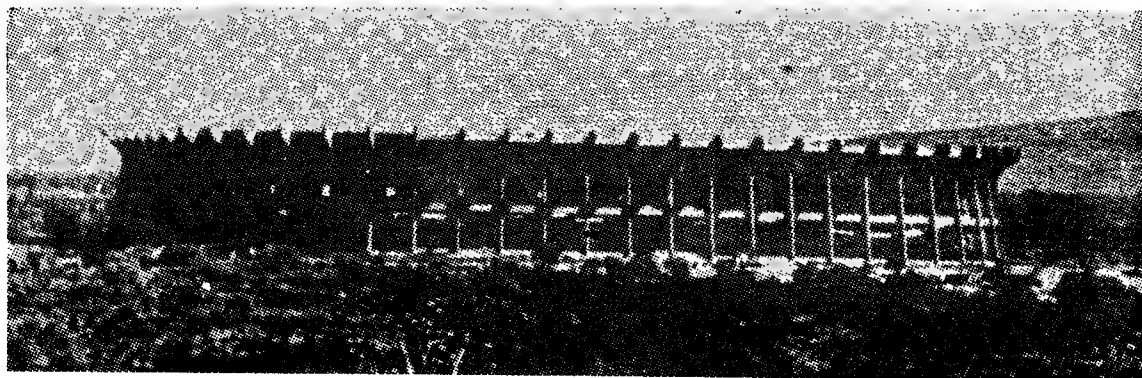
para o «mundial» de futebol

CARACAS, 5 — (A. N. I.) — A Federação venezuelana de futebol vai designar a selecção nacional para as eliminatórias do Campeonato do Mundo de Futebol, que se efectua no México em 1970.

A Federação pediu ao Ins-

tituto Nacional dos Desportos que contrate um treinador para a selecção venezuelana, a fim de se iniciar quanto antes a preparação da equipa que terá por adversários o Uruguai, o Equador e a Colômbia, no grupo numero três.

O «ESTÁDIO AZTECA»: ARROJO E MARAVILHA



Quarenta e cinco metros mediam entre a área dos jogos — que não está separada dos espectadores pela habitual pista de atletismo — e a bancada mais elevada. Largas rampas e túneis permitem o ingresso e a saída, com a maior facilidade, aos 105 mil espectadores.

Mesmo completamente cheio, o estádio pode esvaziar-se em 18 minutos. Todos os espectadores têm uma visão livre dos jogos, sem qualquer obstáculo, seja de que natureza for.

Também possui uma característica única no Mundo: no cimo das bancadas existe uma fila de camarotes que podem ser alugados por 99 anos, com o di-

reito de entrada para qualquer acontecimento desportivo.

Cada camarote está protegido contra o sol e a chuva e pode acomodar dez pessoas. Na parte de trás, existe um chuveiro e um pequeno compartimento com bar e cozinha, que também serve para pequenas recepções. Acrescenta-se a este luxo a possibilidade de cada um seguir no seu próprio automóvel por uma rampa até ao camarote respectivo, deixando o carro à porta.

Entre todas as instalações desportivas da capital mexicana, o «Estádio Azteca», é relativamente recente, pois foi inaugurado em 29 de Maio de 1966 e custou 220 milhões de pesos mexicanos.

É propriedade dos três principais clubes de futebol da capital: América, Atlanta e Necaxa que, por seu turno, pertencem a escassa meia dúzia de pessoas. Há até quem afirme que a maioria das acções está nas mãos de um unico milionário, o que tem sido desmentido.

O estádio emprega, permanentemente, setenta jardineiros e operários e, durante os Jogos Olímpicos, esse numero será elevado ao dobro.

A relva, sobretudo, terá que ser muito bem tratada e rejuvenescida por um tratamento especial, pois haverá ocasiões em que o intervalo entre os jogos será apenas de um dia.

SORTE EM 1969

continua na

ASA DA SORTE

que abriu o seu «ACTIVO» deste ano vendendo aos seus balcões na

LOTARIA DOS REIS

2 PRÊMIOS GRANDES

40.809 — 2.º PRÊMIO
1.500 CONTOS

497 — 3.º PRÊMIO — 250 CONTOS

A seguir:

0 CONTOS APENAS POR 240\$00

TARIA ESPECIAL DE JANEIRO

Bilhetes e fracções (oitavos) à venda na

ASA DA SORTE

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OUVRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Contas
novas
para
gente
nova
BANCO DO ALENTEJO

BASQUETEBOL

O NACIONAL

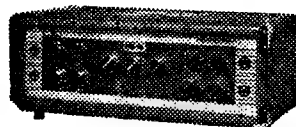
é campeão de Lisboa
em juniores

Com os jogos realizados esta manhã, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ficou concluído o campeonato regional de juniores. Os resultados apurados são os seguintes:

Nacional-Algés 47-42
Atlético-Belenenses 61-33

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Nacional; 2.º, Algés e Dafundo; 3.º, Atlético; 4.º, Belenenses.

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS



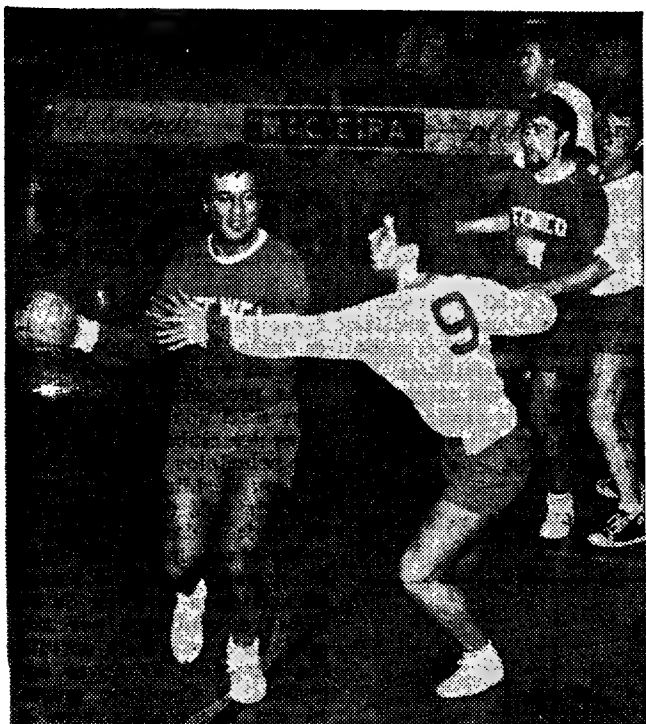
JOSÉ FURTADO
LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA

SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO

A VENDA NOS
ESTABELECIMENTOS
DARDO



Em ALVALADE SADO
«Diário de Lisboa» vende-se na
Papalária Maria Adelaide e no
Café Silva.



Muito dificilmente o Técnico venceu o «sete» do Madre de Deus: 19-16 foi a marca final

ANDEBOL DE SETE

O brilhantismo leonino superou a vontade benfiquista

Muito publico em Campo de Ourique, mas longe das tradicionais enchentes das sessões que englobam o desporto Benfica-Sporting, em noite sportinguista foi e é andebol de sete.

Os «encarnados» necessitam mais do triunfo e por ele lutaram com entusiasmo, equilibrando mesmo a partida na primeira metade do jogo, embora já com o Sporting em vantagem (10-7). Vêlo depois um período de muito brilho da equipa «leonina» que se adiantou, primeiro para 14-8, mais tarde para 17-10, diferença que acabaria por ser a final.

Nesta segunda parte o Sporting teve excelentes momentos, aproveitando bem o cansaço de um adversário que deu tudo por tudo para não perder. Mas a superioridade evidente. A actual equipa benfiquista não se lhe poderá opor, mesmo até lutando como ontem o fez, se bem que se lhe possa assacar muitas culpas permitindo que Castanheira obtivesse dez golos!

Aorescente-se ainda que, quer Bessone, nas redes «leoninas»; quer Figueiras, nas adversárias foram brilhantes, tanto como o foram no vencedor os jovens Brito, Alfre-

do e Correia. E no valor e juventude destes jogadores está bem alicerçada a superioridade do vencedor, perante a veteranía dos principais elementos da equipa «encarnada».

A dupla Armando Castro-João Martins com mais virtudes que erros na arbitragem.

Os restantes encontros podem ter influido com os seus desfechos na incómoda posição do ultimo da tabela classificativa, com vantagem para o Passos Manuel que, embora com nervos e erros em demasia, conseguiu triunfar; enquanto o Madre de Deus, apesar do seu esforço, não pôde evitar a derrota.

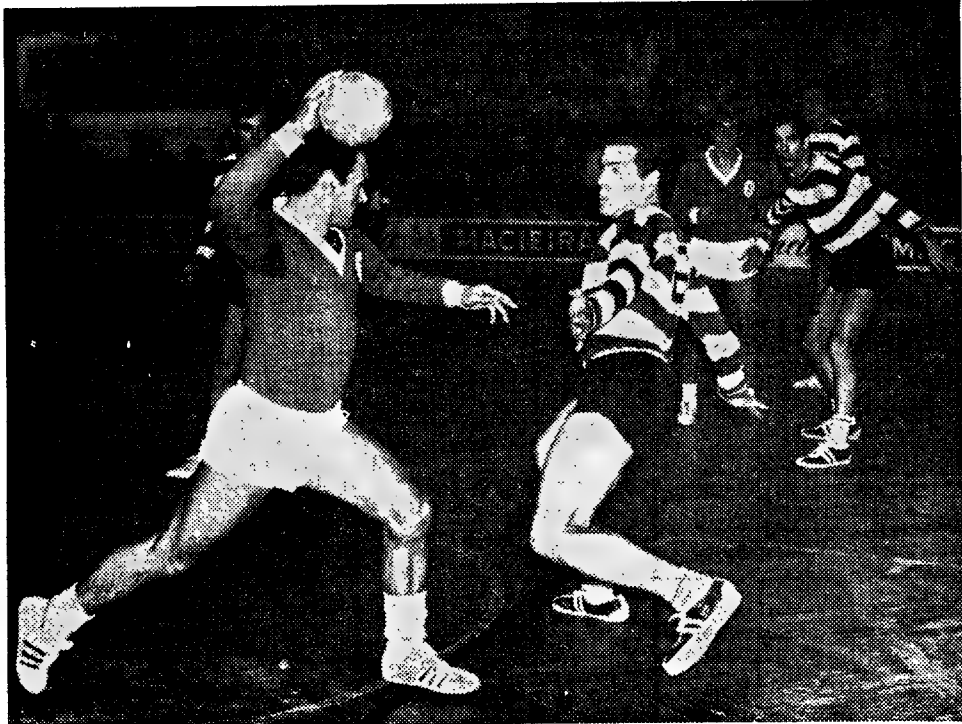
Resultados da sessão:

Técnico-Passos Manuel 19-16
Sporting-Benfica 22-15
P. Manuel-C. Ourique 24-22

Campeonato de Juvenis

Foram os seguintes os resultados do campeonato de juvenis:

Sporting A-Encarnação, 29-10; Passos Manuel C-Sporting B, 11-10; C. D. U. L.-Boa Hora, 15-11, e Passos Manuel B-Passos Manuel A, 13-17.



O Benfica ao ataque, numa tentativa para penetrar no sistema defensivo dos «leões»

OLHOS ABERTOS, OLHOS FECHADOS

A direcção do Futebol Clube do Porto puniu o futebolista Pavão, por falta cometida no dia 29 de Dezembro de 68, antes da partida que a equipa disputou em Braga com o Sporting local. Até aqui nada de especial — nem curo de saber se a falta terá sido merecedora de castigo (isso é um problema fundamentalmente de quem orientou a instrução do processo, que necessariamente possuía uma documentação mais criteriosa sobre a questão do que eu), mas admito, para efeitos de argumentação, que o atleta, de facto, prevaricou; logo, urgia sancioná-lo. É evidente que tem que haver uma disciplina, uma ordem interna, um código de deontologia profissional a seguir (e a impor). É claro que alguém terá que mandar e outros que obedecer, dependendo apenas da curialidade

o punem durante mais seis meses (ou um ano, ou dois...) dos proventos a que teria direito. Usando uma expressão muito em voga nas agências internacionais em relação a outros assuntos, estamos em face de um círculo infernal, que dantes se dizia vicioso. Aparentemente, o jogador só se poderá libertar dele quando expirar a vigência do contrato com o clube em causa, mas quem lhe garante então que o seu novo patrão não utilizará os mesmos meios?

A situação que temos vindo a descrever é, pois, a de uma profissão (a de futebolista) em que, segundo estamos a ver, se obriga uma pessoa a não ganhar dinheiro durante um lapso de tempo tão demorado como são seis meses, podendo-se, durante mais de metade desse período

Pelo dr. SEBASTIÃO REGO

dos regulamentos e da idoneidade dos dirigentes, a justiça das medidas tomadas e das suas consequências. O futebolista é um empregado que recebe um salário para cumprir uma tarefa — e em todas as profissões as incorrecções as indisciplinas, são passíveis de penalizações orgânicas. É natural; porque é que no desporto-profissional haveria de ser diferente?

Bom. Assente isto, debruçemo-nos sobre a pena aplicada: dois meses de suspensão da actividade e seis meses de não-recebimento do ordenado, ou seja, vinte e quatro contos de multa. É este o evento gravíssimo que justifica as presentes linhas, a saber, o impedimento imposto pela entidade patronal, de que o empregado angarie o seu sustento, agravado pela imposição de trabalho não-remunerado. Durante meio ano Pavão não receberá um tostão do seu ordenado, e, mais, não tem possibilidades de ganhar dinheiro de nenhum outro modo, pois está vinculado ao F. C. do Porto e não pode exercer a actividade de que é profissional em qualquer outro clube, sob qualquer outra entidade patronal, portanto. Pelo que a decisão dos directores «portistas» relega, pura e simplesmente, Pavão para a mendicância — quem lhes (e nos) garante que um homem novo e praticante de uma função m que só os eleitos ganham fortunas, tem reservas para se aguentar durante seis meses sem receber um chavo? Será lícito, será justo, será possível, que se impeça o trabalhador de ganhar a vida... trabalhando? Mais, nos últimos quatro meses de «dieta financeira», Pavão será coagido a jogar pelo seu clube (a trabalhar) e continuará a nada receber: não é isto trabalho forçado? (1) Forçado mesmo, porque se então se recusar a pontapear o esférico em nome do seu clube-patrão, será evidentemente e de novo castigado e nada nos assegura que não

obrigar esse mesmo empregado a trabalhar como se ganhasse! Além de ser profundamente moral, este procedimento é ilegal, pois viola o Regulamento das relações entre clubes e jogadores, que no seu artigo 71 comina a impossibilidade de estatuição de multas que excedam metade do salário do jogador. Mas não é principalmente uma questão de legalidade que queremos pôr (muito embora o aspecto legal seja fulcral), e um alerta a um tempo ético e social. O de que as relações entre os dirigentes amadores e os atletas profissionais dos grandes clubes — empresas portuguesas não constituem a ser norteadas pelo arbitrio descricionário e casuístico, ilustrado de quando em vez por observações como é este «caso Pavão», que só serão úteis quando abrirem os olhos dos que são sujeitos destes episódios lamentáveis. Pelo menos, os olhos de quem de direito, porque os olhos dos que são impedidos de dispor do fruto do seu trabalho já devem estar bem abertos...

(1) Nem se diga que Pavão pode ganhar os prémios de jogos, durante os ultimos quatro meses dos seis em que não receberá ordenado. Para além da sua insuficiência, esses prémios são aleatórios, na medida em que são a consequência de êxitos desportivos que podem escassear e que não existirão se e quando o atleta não for incluído na equipa. O que pode acontecer sempre que o treinador (ou qualquer director, possivelmente) o determine, como sucedeu em Braga...

o privem durante mais seis meses (ou um ano, ou dois...) nhasse! Além de ser profundamente imoral, este procedimento em vez por aberrações como é este «caso Pavão».

EQUIPAS ESPANHOLAS ACTUAM NA VENEZUELA

PONTEVEDRA (Espanha), 5 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Pontevedra participa no torneio que se efectua em Caracas na segunda quinzena de Fevereiro — anunciou o secretário do clube.

Os jogos já fixados são a 19 contra a equipa brasileira do Botafogo e a 23 com o Estrela Vermelha, segundo o referido dirigente, que acrescentou depender a viagem da autorização da Federação Espanhola de Futebol.

Outra equipa, também galega, que segue para Caracas é a do Clube Desportivo da

Corunha, que joga depois de amanhã com o Sporting Clube de Portugal e dois dias depois com o Sparta de Praga.

O Corunha parte amanhã para a Venezuela.

6660 CONTOS DE PRÉMIO NO TOTOBOLA

O primeiro concurso do ano do Totobola registou um aumento de receita e, portanto, também, um aumento no quantitativo para prémios, em relação ao ano anterior. Vão entrar no escrutínio 1 114 379 matrizes contendo 9 548 500 apostas proporcionando uma receita bruta da ordem dos 14 322 750\$00.

Deste ultimo montante foi retirada para prémios a verba de 6 660 100\$00 pelo que o quantitativo de cada prémio será de 3 330 039\$00 (mais 102 contos que o correspondente no concurso anterior).

O PRÓXIMO CONCURSO

O próximo concurso, o n.º 19 a realizar em 12 de Janeiro, inclui oito jogos a contar para a Taça de Portugal e cinco dos mais importantes do campeonato de Itália. Concurso aliciante de incertezas e possivelmente portador de mais um trilionário...

E, Portalegre-Guarda, Ferroviários-Juventude, Marinhense-Portimonense, Penafiel-Leões, V. Gama-Sintrense, Vianense-Celorigence, Fafe-Naval, Nazarenos-Vila Real, Atalanta-Verona, Inter-Juventus, Pisa-Fiorentina, Torino-Bolonia e Varese-Milan.



— Vamos beber mais um golinho da Taça...

A TAÇA REAPARECE NO DOMINGO

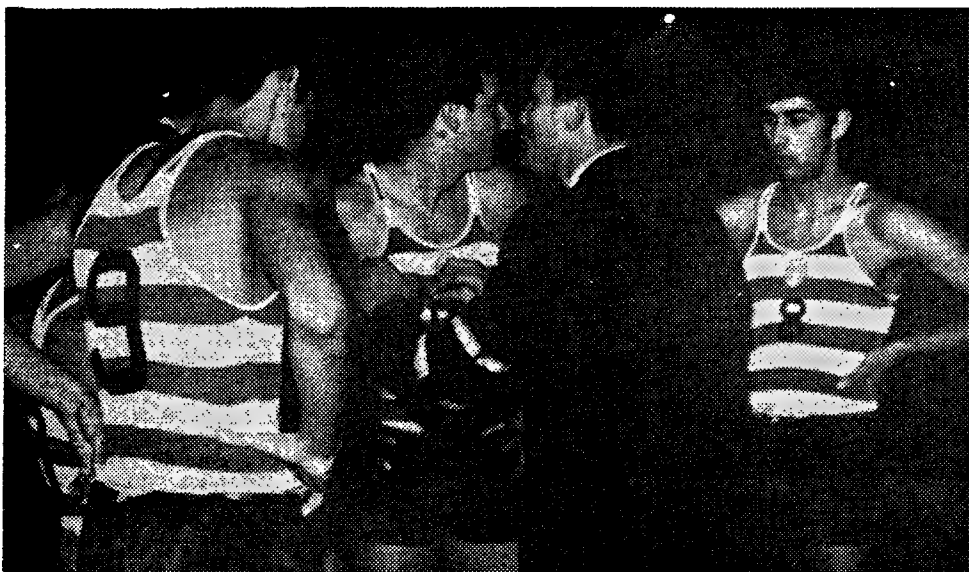
Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões sofrem, no próximo domingo, nova interrupção, para dar lugar a uma jornada da Taça de Portugal — a terceira.

Disputar-se-ão, apenas, nove encontros entre as equipas vencidas na se-

gunda eliminatória. Tere-mos, portanto:
Estrela-D. Guarda
Ferroviários-Juventude
Marinhense-Portimonense
Penafiel-Leões
Alhandra-U. Algés
V. Gama-Sintrense
Vianense-Celorigence
Fafe-Naval 1.ª de Maio
Nazarenos-Vila Real

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Hermínio Barreto reúne os seus pupilos para um breve interregno no esforço do jogo

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional (Fase Metropolitana)

O Sporting venceu mas não convenceu

•O Marinhense foi a Setúbal impor expressiva derrota à CUF

Com jogos em Lisboa, Setúbal, Coimbra e Porto, iniciou-se, ontem, o Campeonato Nacional da I Divisão (fase metropolitana).

Em Lisboa: Sporting, 60-Benfica, 48.

Sob a arbitragem de Alberto Costa e Orlando Ribeiro, as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Monteiro (2), Sousa (7), J. Mário (6), Encarnação (14), J. Augusto (6), Sobrinho (13) e Valente (12).

BENFICA — José Alberto (12), Coelho (24), Ramos, Abel (2), Glean (8), Anouca (2), Carvalho e Vitor.

Jogo emocionante, durante o primeiro tempo, devido somente ao equilíbrio constante do marcador, mas muito pobre no capítulo técnico-tático. Tanto o Sporting como o Benfica podem fazer mais, no entanto, os «leões» teriam maior obrigação disso, sobretudo devido à carreira que têm vindo a fazer.

O marcador nunca acusou mais do que quatro pontos de diferença entre as duas turmas, pelo que o resultado que se cifrava ao intervalo, na base do que até então se tinha jogado, o justifica: 22-21 (pobríssimo, acentue-se).

No início da segunda parte, o encontro manteve a mesma toada, até à altura em que Abel (primeiro) e o americano Glenn (logo a seguir) foram obrigados a sair por terem completado 5 faltas.

Então, deu-se na equipa «encarnada» uma quebra notória, que (em contrapartida) foi da melhor maneira aproveitada pelos «leões». A partir daí o Sporting não teve mais problemas e acabou por ser um vencedor esclarecido e justo, se bem que não tenha tido uma actuação famosa.

Em Setúbal: C. U. F., 48-Sp. Marinhense, 73. Alinharam e marcaram:

C. U. F. — Cerqueira (17), Amândio (6), Alfredo, Joel (11), Mido (5), Gaeiras (2) e Mendes (7).

MARINHENSE — Avelino (16), Nelson (14), Esteves (3), Tozé (23), Marques (11), Filipe (4), Mendes e Eduardo (2).

De início o jogo foi, de certo modo, equilibrado, para depois o Marinhense (a partir do quarto-de-hora) com melhor disposição defensiva e atacante baseada na técnica individual dos seus ele-

mentos (nitidamente superiores ao seu adversário) e delineando, também, uma boa esquematização, dominar de maneira clara e expressiva, como o próprio resultado indica.

Em Coimbra: Académica, 74-Nacional, 52. Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Baganha (8), Gui (37), Hilário (9), Adriano (10), Reis Pires (4), Almeida (4), Sequeira (2), Chiu Wing e Sérgio.

NACIONAL — Campos (8), Silva (10), Pombo (18), Duarte (8), Oliveira (4), Henriques (2) e Nascimento (2).

No Porto: Porto, 45-B. P. M., 60. Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Assunção (13), Barroso (6), Gilão (6), Mido (2), Julio (1), Gil (16), Portela (1), Borges e Licínio.

B. P. M. — Borges (8), Filipe (15), Diamantino (18), Casimiro (7), Marcelo (8) e Leite (4).

Vasco da Gama, 47-Barcelense, 38.

VASCO DA GAMA — Rosário (10), Cardoso (4), Mário (6), Silva (9), Arlindo (8), David (6) e Alberto (4).

BARCELENSE — Fernandes, Correia (2), Campos (2),

J. Carlos (15), Macedo (9), Paulo, Luís Pinto (10) e Octávio.

II DIVISÃO

Galitos-Fluvial, 62-40; Naval-Académico, 34-39; Ilhabel-Sp. Figueirense, 51-48; Leça-Sanjoanense, 42-35; S. Galhos-G. Figueirense, 30-40; Atlético-Seixal, 56-41; Luso-Cruz Quebradense, 44-32; e V. de Setúbal-Técnico, 22-54.

ANDEBOL DE ONZE

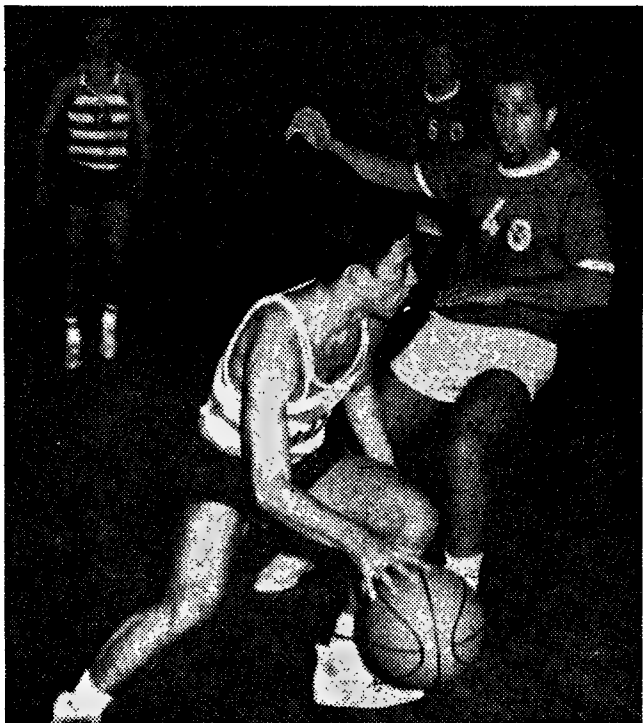
PORTUGAL NO MUNDIAL

convite oficial da Alemanha

A Federação Alemã de Andebol, endereçou à sua congénere portuguesa convite oficial para a equipa nacional participar no próximo mundial de andebol de onze, a disputar em várias cidades da Alemanha, de 5 a 12 de Junho deste ano.

Todas as despesas, com deslocação por via aérea serão de conta dos organizadores.

De registar que a F. P. A. tem para a mesma semana um convite da Federação Espanhola, para a participação duma equipa de jogadores até 22 anos, para um torneio de andebol de sete, a disputar durante o Curso Internacional de Treinadores, a realizar naquele país.



Lance atacante do Sporting

Os «IV Jogos Luso-Brasileiros» e a formação da equipa nacional

A Direcção-Geral dos Desportos comunicou recentemente à Federação Portuguesa de Basquetebol o seu ponto de vista quanto à representação portuguesa nas modalidades de conjunto nos «IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros».

Desta forma foi oficiado àquela entidade que nos referidos Jogos a representação nacional será entregue a equipas de clubes, vencedoras da mais recente prova nacional, admitindo-se, porém, a integração nas mesmas de um outro elemento de outra equipa.

Os dirigentes federativos perante aquela comunicação consideraram para o efeito, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Entretanto, em reunião de direcção, os dirigentes federativos tomaram uma posição sobre tão magno problema e, assim, ficou assente que oportunamente exporão à Direcção-Geral dos Desportos a sua própria opinião sobre o assunto.

Os problemas das arbitragens e o «Nacional» da 1.ª Divisão

Em sua última reunião a F. P. B. tomou, entre outras resoluções de carácter orgânico as que abaixo vamos expor, questões que se relacionam com o estudo de diversos problemas pertinentes com o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, aliás, a prova máxima do basquetebol português.

Além dos elementos federativos estiveram presentes à reunião os membros da Comissão Central de Juizes; Conselho Técnico; os directores da A. B. Setúbal; os delegados dos seguintes clubes: Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal,

Grupo Desportivo da C. U. F., B. P. M., Clube Nacional de Natação e Associação Académica de Coimbra.

Após a apreciação de algumas questões de certa importância e referentes à forma como a competição vai desenvolver-se, passou-se à análise do principal assunto — o problema da arbitragem.

O presidente da Comissão Central de Juizes informou da dificuldade que aquela Comissão encontra na nomeação de árbitros aptos para a função, dado o reduzido número de que dispõe nalgumas regiões, havendo outras em que não existe mesmo nenhum. Que a mesma Comissão ficasse habilitada à nomeação de árbitros de qualquer zona e para qualquer parte do País.

Verificado os pesados encargos resultantes daquele ponto de vista — incompatíveis para os clubes — resolveram os dirigentes o seguinte:

«A Comissão Central nomeará, sempre que possível, árbitros da região ou da mais próxima onde se realizem os jogos, com vista à redução dos encargos, ou de outras regiões, quando isso não for possível. No entanto, e se necessário com prejuízo do que atrás se refere, escolherá para actuar os que considerar mais aptos, até que conclua os trabalhos que tem em mão, quanto à classificação dos seus filiados.»

«Os prémios dos jogos, como até aqui, são encargos da C. Central, os transportes e estada dos oficiais do jogo, serão encargos da organização, mas liquidados posteriormente, através da referida C. Central que remeterá à Federação os res-

pectivos recibos devidamente visados.»

«No fim da época, se para tal a C. Central e a Federação dispuserem de verba, o que se espera venha a suceder, será atribuída como compensação a cada um dos clubes participantes, um décimo da importância de que se venha a dispor.»

Finalmente, foi, também, aprovada por unanimidade a seguinte resolução:

«Aos clubes fica vedado o direito ao pedido de nomeação de equipas de arbitragem de região neutra, ou da própria região. Esta parte teve a reserva, ainda que a votassem também, dos delegados da A. Académica e do C. D. B. P. Magalhães.»

Transferências de atletas

Por despacho ministerial foi tornado extensivo ao basquetebol a seguinte doutrina quanto a transferências de atletas:

«O período de prestação de serviço militar deverá ser considerado para efeito de contagem das duas épocas previstas no n.º 4 do Regulamento de Transferências de Atletas, desde que corresponda a um período em que o atleta não tenha efectivamente representado o anterior clube.»

Foi abolida a declaração de amadorismo para atletas femininos

A Direcção-Geral dos Desportos informou a Federação Portuguesa de Basquetebol que não é necessária a declaração relativa ao amadorismo para atletas do sexo feminino, na medida em que nas modalidades praticáveis em regime de profissionalismo ou não-amadorismo não é admitida a participação de atletas femininos.

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX NEW YORK	«COLOMBO»	17 Janeiro 17 Fevereiro
MALAGA NAPOLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO»	1 Fevereiro 4 Março

Informações e Reservas
E. PINTO BASTO & C., LDA.
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 — LISBOA

Para	Paquetes	Datas
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	28 Janeiro 19 Fevereiro
BARCELONA CANNES GENOVA NAPOLES	«AUGUSTUS» «GIULIO CESARE»	9 Janeiro 24 Fevereiro

Informações e Reservas
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º — Telef. 32 72 64 — LISBOA
CARREIRAS TODO O ANO, PELOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS ITALIANOS

Actualidade internacional

Jornalista preso pelo Exército brasileiro

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — Um jornalista do «Jornal do Brasil», Antônio Calado, foi hoje preso pelo Exército.

Calado, que é autor de um «best-seller» — «Garupe» — é conhecido como um dos melhores escritores brasileiros. No ano passado tinha feito uma reportagem em Hanói.

VIOLENCIA NO RIO

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — Terroristas, que se deslocavam num carro encapado, de manhã, atiraram pequenas bombas para veículos estacionados em frente de duas esquadras de Polícia, no centro do Rio de Janeiro.

Por sua vez, um bando armado atacou e roubou duas estações de venda de gasolina, nos subúrbios e a sul da cidade do Rio, matando um empregado que tentou resistir.

Nos ataques bombistas não houve vítimas. Mas no assalto às bombas de gasolina, um dos empregados citou as palavras de um assaltante, que teria dito «estamos a reunir fundos para um movimento revolucionário».

A Polícia diz que investiga se os roubos têm alguma ligação com a conspiração subversiva, chefiada pelo antigo deputado comunista Carlos Marighello, ou se eram simples ataques de criminosos comuns.

Não existe indício de que estes surtos de violência estejam ligados com a crise política que levou o presidente Costa e Silva a assumir completos poderes e a encerrar, por tempo indefinido, a Assembleia Nacional.

No Brasil a vida está a normalizar-se e quase não existem sinais de reacção do público.

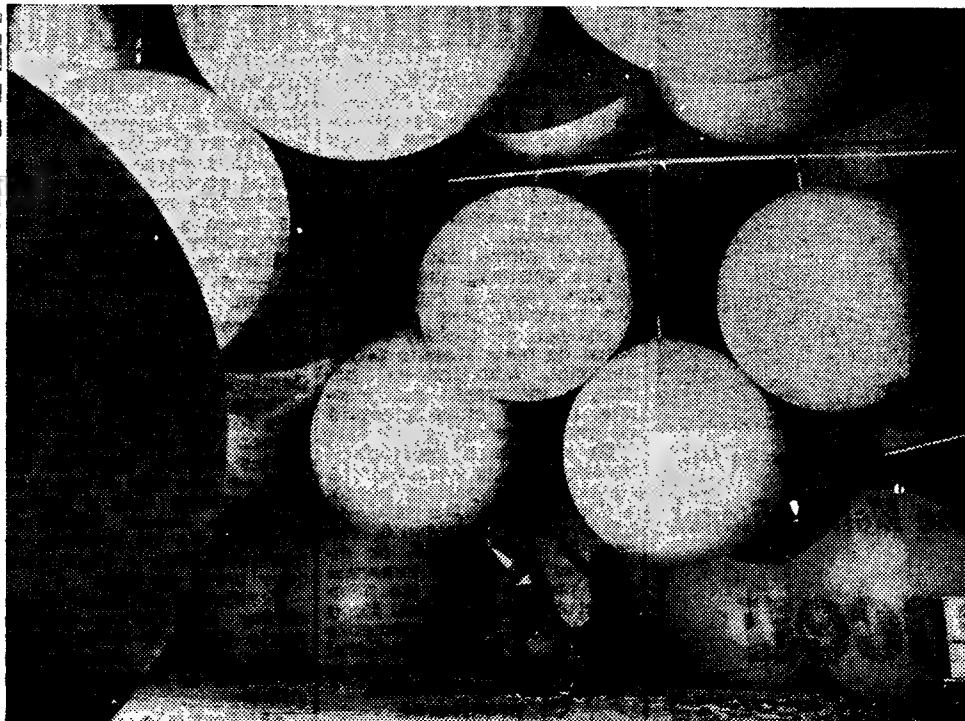
Tropas dos E. U. A. para a Europa

(Continuação da 1.ª pag.)

fica situada apenas a cerca de cinquenta quilómetros da fronteira com a Checoslováquia. As autoridades militares confirmam que foi a invasão daquele país pelas tropas do Pacto de Varsóvia que levou à antecipação destas manobras, inicialmente previstas para o meio do ano.

Ontem partiu da base aérea de Forbes um avião de carga com as primeiras das 687 toneladas de equipamento que terá que ser levado até à Europa, para ser utilizado nas manobras.

Prevê-se que estes exercícios militares custarão aos Estados Unidos cerca de vinte milhões de dólares (580 mil contos).



Balões produzidos por uma firma britânica e que se destinam a observações meteorológicas. Dados como percentagem de humidade, temperatura, velocidade do vento e pressão atmosférica podem ser fornecidos pela aparelhagem que, depois, será ligada a estes balões

O EXÉRCITO DO LÍBANO VAI SER REFORÇADO

BEIRUTE, 5 — (F. P.) — O Governo do Líbano decidiu consolidar os meios de defesa do país, reforçando o exército tanto no plano dos efectivos como no do material — anuncia-se de fonte oficial, após a reunião de cinco horas que o conselho de ministros teve esta noite, sob a presidência do chefe do Estado.

Soubese também que o presidente da República Charles Helou fez, durante a reunião, um apelo à união de todos os libaneses, convidando-os a apoiar as Forças Armadas que se preparam para fazer face a qualquer agressão israelita e a defender o solo nacional.

Realizou-se esta noite no Líbano um exercício de de-

fesa passiva: a capital e uma grande parte do território do Líbano ficaram mergulhados numa escuridão completa, durante cerca de dez minutos. Cessou também toda a circulação de viaturas.

É a primeira vez desde a guerra dos seis dias, em Junho de 1967, que se procede a tal exercício no Líbano.

MOSCOVO INFORMA O CAIRO ACERCA DA SUA INICIATIVA
CAIRO, 5 — (A. N. I.) — A Rússia informou ontem o Governo egípcio sobre os resultados preliminares da sua recente «ofensiva de paz para o Médio Oriente».

O embaixador Vinogradov

forneceu ao ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros Mahmoud Riad pormenores da iniciativa soviética junto dos Governos de Washington, Londres e Paris.

Todavia, oficialmente, nada foi revelado no Cairo.

HUSSEIN PARTIU PARA LONDRES

BEIRUTE, 5 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia partiu esta manhã para Londres, a fim de ser observado pelos médicos que recentemente o operaram de uma sinusite maxilar. Este motivo oficial não convence os observadores, que julgam que Hussein para sair do seu país neste momento, acompanhado pelo primeiro-ministro Talhuni, procura certamente obter o apoio de várias potências europeias para o seu país.

Alás, Hussein interrompeu, por algumas horas, a sua viagem em Beirute, onde foi recebido pelo presidente Charles Helou e visitou no aeroporto os destroços dos treze aviões destruídos pelos comandos israelitas.

Durante conversações que teve seguidamente com o Governo libanês, Hussein

TRAINEIRAS ESPANHOLAS APRESADAS PELA FRANÇA

BAIONA, 5 — (R.) — A Guarda Costeira deste porto apresou hoje quatro traineiras espanholas por estarem a pescar ao largo da costa sudoeste da França com redes não regulamentares.

Dois das traineiras, registadas em Bilbao, foram libertadas depois do pagamento da multa.

Os tripulantes das outras duas, registadas em San Sebastian, comparecerão num tribunal desta cidade na próxima semana.

No domingo passado, a Guarda Costeira de Baiona apresara oito traineiras espanholas por pescarem ao largo da costa com redes de malha apertada, proibidas pelos regulamentos internacionais.

Hochhuth diz ter provas de que foi Churchill quem mandou matar o general Sikorski

HAMBURGO (Alemanha Ocidental), 5 — (A. N. I.) — O dramaturgo esquerdista Rolf Hochhuth afirma ter provas de que foi o antigo primeiro-ministro, «sir» Winston Churchill, quem mandou matar o general Sikorski, chefe das «Forças Livres da Polónia» durante a Segunda Guerra Mundial. Em entrevista hoje publicada pelo semanário de Hamburgo «Welt am Sonntag», Hochhuth, autor da peça «Os Soldados», em que se acusa Churchill de ter planeado o assassinio de Sikorski, oferece-se para responder pela acusação perante um júri constituído por determinadas individualidades.

O «Welt am Sonntag» entrevistou Hochhuth depois de a rede de Televisão da «B. B. C.» ter difundido uma entrevista com o piloto checoslovaco Edward Prechal, que comandava o avião que se despenhou em 1943, provocando a morte de Sikorski.

Prechal afirmou que a acusa-

ção de Hochhuth a Churchill é uma calúnia. Antes da difusão da entrevista de Prechal, Hochhuth afirmava que o piloto estava morto.

«Naturalmente — afirma o dramaturgo na sua entrevista — tenho mais provas. Dei no entanto, a minha palavra de honra de que não revelaria a identidade dos meus informadores ainda vivos e cumprirei o que prometi.

«Em vez de revelar quem me deu as informações, sugiro a criação de uma comissão de investigação, composta pelos seguintes elementos: Winston Churchill Jr., David Irving, genro do general Sikorski, Bernard Levin e John Barry.

«Declaro-me pronto a responder perante a comissão. O Governo britânico pode decidir quando e onde serão publicados os resultados dessas investigações.

«Existe já uma grande abundância de depoimentos e de provas, fornecidas por testemunhas que demonstram que as declarações publicadas naquele tempo pelo Governo britânico são falsas.

«O Governo polaco também rejeita, como inacreditável, o relatório oficial de 1943».

Hochhuth afirmou que o «tribunal» constituído pela B. B. C. no seu programa do dia 20 de Dezembro, não foi capaz de esclarecer a questão.

«Não foram ouvidas testemunhas polacas — declarou — mas o argentino Carlos Thompson foi chamado a depor».

O dramaturgo recorda que, já em 1943, o chefe do Governo polaco no exílio, em Londres, acusara Churchill de ter mandado matar Sikorski.

O espião Lonsdale é o herói de um filme

MOSCOVO, 5. — (R.) — O «mestre espião» Gordon Lonsdale, que cumpriu 21 anos de prisão na Grã-Bretanha, é o herói de um filme que está a ser projectado nos cinemas de Moscovo e que contém revelações sem precedentes sobre a actividade dos serviços secretos soviéticos na U. R. S. S. e no estrangeiro.

A acção do filme, que tem por título «A Estação Morta», decorre num país ocidental não identificado, mas que tem flagrantes semelhanças com a Grã-Bretanha, e na sede dos serviços de segurança do Estado, em Moscovo, de onde também é dirigido o trabalho dos espiões soviéticos.

A película, que tem sido um êxito de bilheteira, é apresentada por Rudolf Abel, preso nos Estados Unidos após uma longa carreira como agente soviético naquele país e libertado em troca da entrega do aviador norte-americano Gary Powers, cujo avião espião «U-2» foi abatido quando efectuava uma missão sobre território soviético.

Além das surpreendentes revelações que faz sobre a actividade dos agentes soviéticos no estrangeiro, o filme assinala também uma nova atitude das autoridades de Moscovo, que ainda há poucos anos desmentiam firmemente terem quaisquer agentes empenhados em actividades de espionagem no estrangeiro.

O herói da película é Konstantin Ladeinikov, experientado agente soviético que



O «mestre-espião» Gordon Lonsdale, que cumpriu 21 anos de prisão na Grã-Bretanha

usa o nome de Lonsfield e se apresenta como gerente de uma firma comercial, para mascarar as suas actividades. O espião Lonsdale, que foi trocado em 1964 pelo agente britânico Greville Wynne, usava idêntico disfarce.

A actividade de Lonsdale tinha como alvo, principalmente, as pesquisas acerca de guerra submarina que estavam em curso na base naval de Portland, na costa sul da Inglaterra. Da sua rede de espionagem faziam parte um casal norte-americano, Peter e Helen Kroger, e dois ingleses. Todos, com excepção de Lonsdale, continuam presos.

ESTÁ À VENDA:

A ANÁLISE LITERÁRIA

2.ª edição revista e aumentada pelo Dr. F. da Costa Marques — Prof. Metodólogo

Preço 50\$00

Edição da LIVRARIA ALMEDINA—COIMBRA

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

O AFASTAMENTO DE SMRKOVSKY

—GOLPE QUASE MORTAL PARA AS REFORMAS

PRISÃO SEM MUROS NEM GRADES

SYDNEY, 5 — (R.) — Está a ser construída em Sydney uma prisão sem muros nem grades onde os presos, sem estarem sujeitos à vigilância de guardas, terão toda a liberdade para viverem e trabalharem em comum e, inclusivamente, para irem tomar uma bebida ao seu bar favorito.

A nova prisão, que é um projecto-piloto, será a primeira do seu género na Austrália e os seus primeiros ocupantes devem chegar em Abril.

Nm informador do departamento de justiça da Nova Gales do Sul declarou hoje que a ideia que presidiu à construção da nova prisão foi a de auxiliar os presos a adaptarem-se à vida em sociedade.

Os presos serão autorizados a sair todos os dias, para trabalharem em fábricas e escritórios, deslocando-se entre a prisão e os locais onde trabalham em transportes públicos, como qualquer cidadão normal.

Os seus salários serão divididos em duas partes, uma para as suas despesas pessoais ou para ser enviada às famílias, a outra para constituir um fundo destinado a auxiliá-los a refazerem as suas vidas quando tiverem cumprido as penas a que foram condenados.

No fim do seu trabalho diário, os presos serão autorizados a ir tomar «uma ou duas cervejas», antes de regressarem à prisão — acrescentou o informador.

PRAGA, 5 — (R.) — Josef Smrkovsky, dirigente progressista da Checoslováquia, deve aparecer esta noite na Televisão, nesta cidade, no meio de especulação de que ele rejeitará formalmente uma campanha a seu favor, para manter o lugar de presidente da Assembleia Nacional.

TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA NA POLÓNIA

VARSOVIA, 5 — (R.) — Cirurgiões polacos realizaram ontem a primeira transplantação de um coração humano efectuada no seu país, a qual decorreu na clínica da Academia Médica de Lodz, no centro da Polónia.

Todavia, o paciente, um homem de 35 anos, morreu três horas após a operação, segundo anunciou a agência noticiosa «Papa».

A operação, que durou três horas, foi efectuada por uma equipa de mais de 30 médicos e assistentes, chefiada pelos cirurgiões Jean Moll e Kazimierz Rybinski. O dador foi um homem de pouco mais de 20 anos.

Smrkovsky é considerado pelos extremistas como um dos principais defensores da continuação do dirigente do partido Alexandre Dubcek na chefia nacional.

Porém, Smrkovsky é checo, e de harmonia com a nova estrutura federal da Checoslováquia, estabelecida no dia 1º o cargo de presidente do Parlamento é destinado a um eslovaco.

Os progressistas consideram como provável que a partida de Smrkovsky constitua um golpe quase mortal para as reformas de Dubcek. Porém, numa declaração em termos vigorosos preconizando o fim da campanha pró-smrkovsky, o «praesidium» do Partido desmentiu ontem que estivesse a ser feita qualquer tentativa para afastar o dirigente reformista da vida pública.

A declaração previne os checoslovacos de que a nação está ameaçada por uma séria crise política, afirmando que a campanha pró-Smrkovsky tinha excedido os seus propósitos e aberto o caminho a influências extremistas.

A Televisão de Praga anunciou ontem à noite que no decorrer dos próximos dias o «praesidium» do Partido, constituído por 21 membros, e o seu executivo de oito membros, apareceriam na TV para explicar o apelo.

Smrkovsky, como membro do «praesidium», seria obrigado pela disciplina partidária a apoiar o apelo dos dirigentes para que se ponha termo à campanha a favor da sua continuação no actual cargo.

Os observadores julgam que Smrkovsky pode ser forçado a recusar uma tentativa para o colocar no novo Parlamento federal e, dessa maneira, abrir o caminho para a eleição de um presidente eslovaco da Assembleia Nacional.



Tito, que é alvo de novas críticas soviéticas

ANO «RECORD» PARA O TURISMO EM ISRAEL

TEL-AVIV, 5 — (F. P.) — «1968 foi um ano «record» para o turismo: recebemos este ano mais de 430 000 turistas» — declarou, na Rádio, o ministro israelita do Turismo, Moshe Kol.

«O terrorismo árabe não prejudicou o turismo em Israel não tendo havido qualquer anulação de excursões», acrescentou o ministro, que disse ainda que, embora o maior número de turistas fosse constituído por judeus, o número de cristãos tinha aumentado consideravelmente.

Novas críticas soviéticas à Jugoslávia

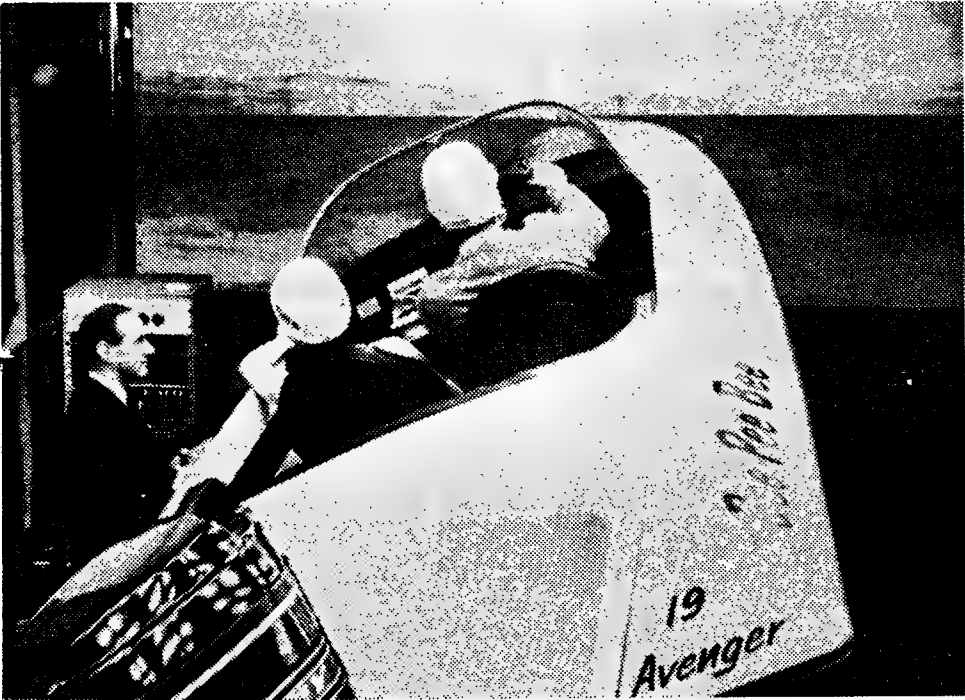
MOSCOVO, 5. — (A. N. I.) — A U. R. S. S. retomou as severas críticas à Jugoslávia e à política externa e económica do presidente Tito, numa série de seis longos artigos publicados pela revista «Mejdunarodnaya Jizn» (Vida Internacional).

Nos referidos artigos, o Governo de Belgrado é acusado de aplicar uma política económica que «quebra a solidariedade do povo trabalhador e encoraja um egoísmo estrito de certos organismos e de certos indivíduos».

O Governo de Tito é também acusado de servir os interesses dos «imperialistas ocidentais», devido à sua política externa independente e à sua cooperação económica com a República Federal Alemã.

A revista identifica a política jugoslava com «o novo modelo de socialismo» checoslovaco defendido pelo antigo vice-chefe do Governo de Praga, Ota Sik, o economista que vive em exílio voluntário desde a invasão do seu país pelas tropas do Pacto de Varsóvia, e acrescenta que, antes da invasão, os dirigentes reformistas checoslovacos pretendiam remodelar a economia nacional segundo «modelos quase totalmente copiados do modelo jugoslavo».

A série de seis artigos marca um regresso à onda de críticas de Moscovo contra a Jugoslávia que se verificou antes e, até, pouco depois da invasão da Checoslováquia, em 21 de Agosto.



Numa exposição náutica internacional que está a decorrer em Londres, é apresentado este simulador, que dá aos visitantes a ilusão de navegarem a alta velocidade num poderoso barco a motor. Um «cérebro electrónico» regula o simulador, fazendo com que se tenham todas as sensações de uma corrida no mar

BARRICADAS ERGUIDAS EM LONDONDERRY DURANTE TUMULTOS

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 5 — (R.) — A Polícia de Londonderry teve de lutar esta madrugada contra bandos de adolescen-

tes, quando uma multidão de manifestantes terminou uma marcha em prol dos direitos civis que os trouxe de Belfast a esta cidade.

Cerca de 140 pessoas, incluindo 66 polícias, ficaram feridas em actos de violência registados ontem e esta madrugada, quando extremistas protestantes e os manifestantes se envolveram em desordens.

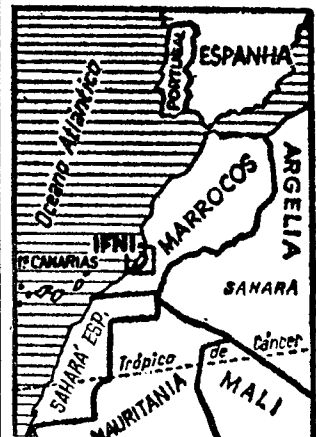
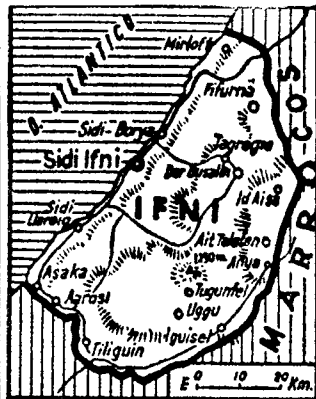
A marcha teve a duração de quatro dias e nela tomaram parte cerca de 2000 manifestantes, na sua maior parte católicos, que protestavam contra a discriminação cívica praticada pelas autoridades protestantes da Irlanda.

Quando a Polícia, utilizando canhões de água, se esforçava por restabelecer a paz na cidade, um grupo de católicos lançou fogo a um edifício em construção, perto das muralhas de Londonderry.

Bandos de jovens ergueram barricadas com chapas de ferro, uma delas reforçada com uma escavadora e um camião, para bloquearem as ruas.

A Polícia, depois de ter utilizado canhões de água, carregou a bastonada sobre os bandos e, finalmente, acabou por obrigá-los a dispersar.

Os polícias tiveram de actuar sob uma verdadeira chuva de pedras e garrafas. Antes, três bombas de gasolina tinham sido arremessadas de um carro em andamento contra uma esquadra da Polícia.



Localização do Ifni, o território agora devolvido a Marrocos pela Espanha.

REBELDES DA GUIANA PEDEM AJUDA À VENEZUELA

CARACAS, 5 — (R.) — Uma jovem ameríndia, que se proclamou «presidente do Governo provisório da área de Rupununi», no sul da Guiana, pediu ontem ao Governo da Venezuela que apoie a rebelião do povo da região.

A jovem, Valerie Hart, de 27 anos, afirmou que os ameríndios da área de Rupununi, incluída no território que a Venezuela pretende lhe seja entregue pela Guiana, se consideram cidadãos venezuelanos.

Após ter conferenciado com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior do Governo de Caracas, Valerie Hart declarou aos jornalistas que os 15 000 habitantes da sua região — na maior parte ameríndios e colonos brancos — não podem aceitar a política do Governo da Guiana, chefiado pelo primeiro-ministro Forbes Burnham, e estão «dispostos a lutar».

A jovem disse ter fugido de Hupununi a fim de procurar obter o auxílio venezuelano, após o Governo de Georgetown ter enviado tropas para a região para dominar a revolta. Valerie acrescentou ter deixado no Rupununi o marido, Harold e três filhos.

Os habitantes da área estão firmemente dispostos a continuar a sua luta contra o Governo de Burnham, apesar de ter sido preso Colin Melville, o chefe dos revoltosos, acrescentou a jovem ameríndia.

Iribarren Borges afirmou que o Governo venezuelano tem seguido atentamente a situação e tomará na devida consideração a petição apresentada por Valerie Hart.

Antes, o ministro afirmara enérgicamente não terem qualquer fundamento as acusações feitas pelo Governo de Georgetown, segundo o qual a Venezuela estaria implicada na revolta, fornecendo armas aos rebeldes.

Cinquenta mortos — balanço provável da queda de um avião na zona de Londres

GATWICK (Inglaterra), 5 — (R.) — Um avião «Boeing 727» da Companhia de Transportes Aéreos Ariana, despenhou-se sobre uma casa esta madrugada quando, vindo de Francfort, se preparava para aterrar nesta cidade, recheando-se que tenham morrido cerca de 50 pessoas.

Segundo a Polícia, eram paquistaneses a maior parte dos 54 passageiros do avião, que tinha nove tripulantes.

Nos hospitais deram entrada 17 sobreviventes do desastre, entre eles uma criança de tenra idade que sobreviveu apesar de ter ficado reduzida a um simples montão de destroços a casa contra a qual o aparelho embateu e de terem morrido os três adultos que nela residiam.

O desastre ocorreu no meio de denso nevoeiro, cerca de

1 e 35 horas (T.M.G.), quando o aparelho ia aterrar no aeroporto de Gatwick, um dos dois que servem a cidade de Londres e se situa a cerca de 40 quilómetros a sul da capital.

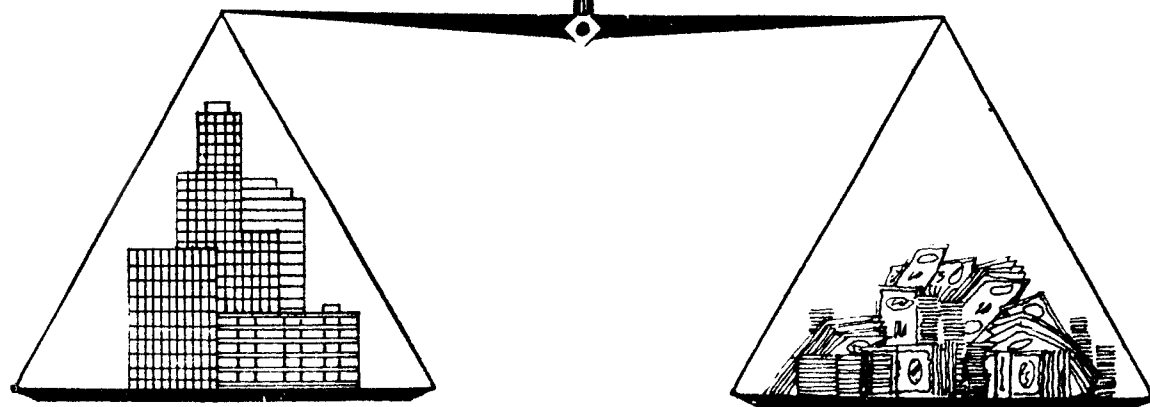
O «Boeing» arrancou várias árvores antes de explodir ao embater contra a casa, situada numa quinta existente a cerca de dois quilómetros do aeroporto.

«Quase imediatamente ouvimos o choro de uma criança que vinha do lado onde o avião caiu», contou uma das residentes no local, a senhora Hilary Taylor.

«Os meus dois filhos saíram para ver o que acontecera. Pouco depois ouviu-se uma violenta explosão e eu gritei: «Lhes que fugissem. Quando voltaram, traziam com eles uma criança de 4 ou 5 anos», acrescentou a Sr. Taylor.


1968

742 Propriedades
construídas
e vendidas
no valor de
161.011.220\$40

J. Pimenta

1969

Tudo o que o público
amigo pretender.
Estamos industriali-
zados para corres-
ponder a todas
as exigências.

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS
MORADIAS

J. PIMENTA É A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO PAÍS NO SECTOR DE PROPRIEDADES. A ÚNICA QUE PROJECTA, CONSTRÓI, DECORA, VENDE E ADMINISTRA.

A VENDA DE ANDARES COM GARANTIA DE RENDIMENTO, ASSEGURADO ESTE, NO ACTO DA ESCRITURA DE COMPRA E VENDA. É MODALIDADE INÉDITA QUE J. PIMENTA CONCEBEU HÁ DOIS ANOS PARA PROTEGER OS INTERESSES DOS SEUS CLIENTES.

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

GARANTIDOS DURANTE 12 ANOS, PAGOS DIRECTAMENTE ONDE O CLIENTE INDICAR.

MAIS DE 3.000 CLIENTES EM TODO O ESPAÇO PORTUGUÊS, NA EUROPA E NOUTROS CONTINENTES ATESTAM O NOSSO COMPORTAMENTO DANDO PREFERÊNCIA A NOSSA ORGANIZAÇÃO.

NÃO VÁ EM CONVERSAS, CONVERSE CONNOSCO OU COM OS NOSSOS CLIENTES PORQUE SÓ ELES E NÓS PODEREMOS DIZER-LHE A VERDADE.

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES: AMADORA E LINHA DE CASCAIS E PARA 1969 CASCAIS E LISBOA.

INFORMAÇÕES NO LOCAL DAS NOSSAS CONSTRUÇÕES OU NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

LISBOA
QUELUZ
REBOLEIRA-AMADORA

RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, Esq.
TEL. 45843/47843

RUA D. MARIA I, N.º 30
TEL. 952021/22

TEL. 933653/70

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loijas Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE \$55 E 1\$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005.

Beleza ao ar livre



Esta moça, ágil na bicicleta, aberta para a estrada, generosa, enverga um minivestido de «Dralon» — e vai, de cabelos soltos, ao encontro de quem a saiba receber. Para já, os olhos do leitor...

DE COIMBRA

Assembleias gerais

Foi conferida posse aos componentes dos novos corpos gerentes do Grupo Recreativo 1.º de Janeiro (Patelas), que ficaram assim constituídos: *Assembleia Geral* — srs. António Mateus Pereira, presidente; Manuel Alberto Couceiro e Gilberto Pedrosa Nunes. *Direcção* — srs. João Manuel Marques de Oliveira, presidente; António Domingos Pereira, António Pedro Neto, Casimiro da Cruz Nunes e Joaquim Reis Cabral.

No Clube Recreativo de Celas reunem-se no dia 15, às 21 horas, a assembleia geral para eleger os novos corpos gerentes e apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo.

Artes plásticas

Foi inaugurada, em ambiente de grande interesse, a exposição do artista Zé Pênicheiro, que reúne 25 guaches e cinco desenhos, trabalhos valiosos que foram muito apreciados pelo numeroso público que a visitou.

Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 23-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setúbal	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

Interesses regionais

Na quarta-feira vai a Lisboa uma comissão regional, versidade, deputados, presidente da Junta Distrital, governador civil, reitor da Universidade, deputados presidentes das Camaras Municipais de Coimbra, Soure e Arganil, presidente da União de Grémios, Industriais, directores de todos os estabelecimentos de ensino de Coimbra e da Figueira da Foz, presidente da Associação dos Antigos Alunos da Escola Brottero, da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra do Sindicato de Empregados de Escritório, do Sindicato de Empregados Bancários, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, etc.

A comissão vai tratar, junto do Ministério da Educação de renovar os pedidos formulados, há tempos, para a criação do Instituto Comercial de Coimbra, e das Escolas Técnicas de Soure e Arganil e solicitar ainda a criação de estabelecimentos de ensino da Escola de Educação Física (I.N.E.F.) e de Belas-Artes.

Junto do sr. ministro do Exército, a comissão renovará o pedido, várias vezes formulado, que constitui uma das mais justas aspirações da cidade, de ver aqui restaurada a sede da sua Região Militar.

Homenagem

Promovido por um grupo de amigos, haverá no sábado, num restaurante da cidade, um jantar de homenagem ao sr. major José Rosa Carvalhal, recentemente regressado do Ultramar onde esteve em comissão de serviço.

Espectáculos

CINEMAS

Gil Vicente — As 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).

Avénida — As 21 e 30: «O pequeno banhistas» (12 anos).

Tivoli — As 21 e 30: «A batalha de Anzio» (12 anos).

Sousa Bastos — As 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

Farmácias

São Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

REVISTA BANCÁRIA

A «Revista Bancária», publicação trimestral do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, acaba de editar o seu n.º 13, correspondente aos meses de Julho a Setembro de 1968.

Além das rubricas de Bibliografia, Publicações e Legislação, esta revista inclui artigos de grande interesse para o ramo bancário nacional: «A regulamentação das operações de crédito a médio prazo pelos Bancos Comerciais», da autora de V. Xavier Pintado; «O financiamento do crédito à exportação a médio e a longo prazo», por J. Silva Lopes; «Balança de pagamentos e reservas cambiais — situação e perspectivas», por Oeher Gonçalves.

Na crónica do trimestre, inclui-se informação pormenorizada sobre «O optimismo da O.C.D.E.», «África do Sul e o Ouro», «Novo crédito para ajudar a libra», «Portugal» e «Variações monetário-financeiras comentadas».

Em BUCELAS «DIÁRIO» «ASA VICENTE ROMÃO DE LISBOA» está à venda a BRAVO

O SEGUNDO PRÉMIO E O TERCEIRO

FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PAGINA CENTRAL

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

99737—15 000 000\$

40899—1 500 000\$

23497—250 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

99736—20 950\$

99738—20 950\$

PRÉMIOS DE 40 000\$00

6028 7957 13289 13974 34985
41427 45849 47867 55700 75882
86621 88850

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

23401 a 23500; 40801 a 40900
e 99701 a 99800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 200\$, no bilhete, todos os números terminados em 017 e 767. Com 800\$00, os terminados em 250; 372; 392 e 460. Com 900\$00, os terminados em 47. Com 500\$, os terminados em 62 e 79. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 400\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O segundo e o terceiro prémios, no total de 1750 contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

NA LOTARIA DE REIS

SORTE GRANDE
99737—15.000 CONTOS

VENDIDA AOS BALCÕES DA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

VENDE-SE

SOLAR perto de URGEIRIÇA

Bons acessos, Estrada Nacional, construção de 1.ª, óptimo estado; 3 salas recepção cada c/lareira, 4 quartos cada c/banho privativo, lareira e roupeiros embutidos; ala separada para criadas; 2 garagens, 4 poços; 5 acres de terreno; magnífica vista Serra da Estrela.

Resposta a este jornal ao n.º 201.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Saio de casa com um novo poema de Carlos Drummond de Andrade na memória. Eram aquelas cinco horas da manhã em que a maneira de João Guimarães Rosa as estrelas começam a pingar para dentro. Ao ombro a arma de fogo, nos lábios o poema lido na véspera:

— Para isso fomos feitos/ para lembrar e ser lembrados/ para chorar e fazer chorar/ para enterrar os nossos mortos/ para isso temos braços longos para os adeuses/ mãos para colher o que foi dado/ dedos para cavar a terra.

E eu com a espingarda a tiracolo. Mas não, não ia lutar por nenhuma revolução. Ia simplesmente à caça. De aves, de sonho. Há muito que tinha decidido esta aventura. Perder-me, uma manhã, ao gorgear dos primeiros pássaros nestas matas onde a minha imaginação ainda vê com persistência de neófito os corpos vermelhos e nus dos índios tão fraternamente entrevis-tos pelo nosso velho Pero Vaz Caminha (a propósito: já compraram a Carta ao Rei Dom Manuel como creio lhes ter sugerido em semanas transactas?) Estas matas da Tijuca sugerem em mim segredos inviolados. As velhas árvores. As veredas ensombradas. As águas, caindo sempre do alto, falando baixinho de coisas de um passado extinto. O sol, numa palidez de noctívago ao voltar de longas farras, começa esgargando as névoas que me cercam. E por cada buraco que rasga fogosa-se, menino, um raio brinca. Há muito que eu queria fazer isto. Andar à toa por estes invios caminhos na esperança de ser como a natureza, e de, com ela, reverdecer todas as manhas. Estas matas transpiram magia. Estão cheias de insectos e de silêncio. Sento-me numa rocha. Estou no fundo de um pequeno vale e em minha volta tudo é verde. Meu projecto é ir a pé, sozinho, ao alto da Boa Vista. Chegarei lá?

DOIS

Não sei o que Mestre Lúcio Costa vai determinar no seu plano de actualização urbana e turística destes esquecidos pedaços do Paraíso. Por mim, deixava-os como estão. Isolava-os, apenas. Seriam, de futuro, a terra proibida. Proibida a toda a série de conspurcadores. O homem é o pior inimigo do natural. Se ainda houvesse poetas só eles aqui teriam entrada. Ri. Mas então não há mais poetas?

TRÊS

Para além destas veredas misteriosas adivinho presenças humanas. Onde há um galo que canta, há o homem. Abro novos caminhos com a coroa

da minha arma. Vou em frente. E descubro velhas ruínas. Paredes queimadas de remotos casarões. Senzalas, troncos inquisitoriais, coisas do tempo da escravidão. Lembro de ter lido que foi nestas paisagens que se fizeram as primeiras plantações de café. Os fazendeiros saciaram-se até esgotar a terra. Então o Conde do Bom Retiro, já no 2.º Império, começou a desapropriar as fazendas visando ao virginal reflorestamento das matas. Mas quem, na verdade, acabou com o negócio foi a Princesa Isabel ao libertar os escravos. Sem mão-de-obra fácil, grátis por assim dizer, o café não compensava.

PERDE-SE O AUTOR NAS MATAS DA TIJUCA NA MANHÃ DO DIA DE NATAL

Espalharam-se os escravos. Muitos, isolados, por aqui ficaram. E as suas mandingas criaram raízes na terra. Cresceram como estas árvores que me cercam. Estas árvores que me abençoam com a graça vegetal dos seus ramos. E lá em cima, os pássaros. Mais adiante vejo surgir de uma fumaça, aberta na rocha, um preto velho. Tronco nu. Um velho calças sem cor. Na frente da fumaça uma fogueira. Estava eu, então, num dos pontos mais altos destas serranias da Tijuca. Agora, acima de nós, só o céu. Um céu puro de nuvens. E — da fogueira —, delicado como prece, erguia-se um leve fio de fumaça. Difícil foi adivinhar o que era aquilo. Que estaria o velho queimando?

QUATRO

Não sei contar como adivinhei. Aquele negro quem era? Porque estava ali? Não sabem o que fazia? Pois leiam, e acreditem ...

— Um dos mais importantes jornais do Rio de Janeiro mantém, há anos, diariamente, longa lista de pequenos anúncios onde fervorosos beneficiários de graças alcançadas agradecem a diversos santos a cooperação por eles solicitada, e por fim recebida. Creio que a este curioso costume já me referi, com surpresa, nas colunas destas Cartas do Brasil.

Mas então eu não sabia a verdade. Adivinhei-a agora. Este crioulo (será algum neto de S. Benedito?) parece que foi incumbido (por ordem de quem?) da missão de queimar todas as manhas, no alto deste serro, aqueles pequenos anúncios, e que, assim recordados, lembrem leves mortaldas de cigarro. Sim, eu vi, com meus próprios olhos, a fumacinha subindo ao céu. Quero, portanto, rectificar o que escrevi há meses, quando perguntei com pretensões irónicas: — como chegam estes agradecimentos à presença de S. Benedito, de Cosme e Damião, de S. Jorge e de S. Judas Tadeu? Não,

não vão, como eu imaginei, por correio aéreo, nem por enviado cósmico, nem por mãos de pessoal do importante matutino prestes a viajar para o Além. Não. Eu vi, senhores. Eu vi aquele negro de grandes olhos misteriosos jogar no fogo, um a um, os anúnciosinhos que as chamas devoravam como se fossem asas de borboletas ...

CINCO

O caso me perturbou um pouco, confesso. Aquele auto-de-fé me arrancou da comunhão em que desejava mergulhar neste sonho de ser apenas pedra. Pedra, ou raiz, ou pólen. Era como se me caísse do cérebro a última gota de veneno da verde cobra da dúvida. O crioulo, queimada a pétala do derradeiro agradecimento virou-me as costas e desapareceu no interior da gruta. Quis entrar também, mas receei que ela fosse defendida por algum dragão. Confesso que estava assustado. Para me reanimar peguei na arma, pus o dedo no gatilho, e disparei dois tiros. A repercussão do som no céu imenso por certo mostraria a força do meu poder. Era apenas o aviso de que eu, o Homem, estava ali. Limpei o suor do rosto e fui em frente. Desci na direcção de um outro vale. Flores amarelas e roxas alapelavam o chão. Voavam pássaros de ramo em ramo. Eu ia seguindo lentamente. Fruindo o que me

envolvia, deixando-me possuir pelo que me cercava. Estava prestes a não ser gente mas apenas um sopro, como o do vento, quando, numa clareira, adivinhei dois vultos discutindo. Parei e, cauteloso, pus-me à escuta. E em plena inconsciência, exactamente por não estar sendo eu, tive a certeza de que me encontrava na presença de duas figuras que representavam o Bem e o Mal. Mas, como em todo folclore brasileiro, eram personagens de raça negra. Ele e ela. Ele, tranquilo, envolto num manto de desfile de «escola-de-samba» não falava como quem quer convencer alguém. Não. Falava como quem quer convencer-se a si próprio. E assim ia dizendo num linguajar nagô que traduzo mais ou menos:

— Você, comadre, não existirá nunca mais no dia em que a humanidade aceitar Jesus Cristo como homem. Porque com Jesus Cristo não considerado como Deus, todos podem ser iguais a Jesus Cristo. E nesse dia, quando os humanos acreditarem que podem ser iguais a Jesus Cristo, por não serem divinos como ele, toda a humanidade será como Jesus Cristo...

Aí ela ri numa gargalhada metálica:

— Você é bobo, compadre. O que é a vida se não um enorme Sabá? O mal governa o mundo, compadre!

— O Bem há-de vencer!

— Bobage. Vem um e faz o Bem. Logo aparece outro e transforma o Bem em Mal. Olha aquele nosso patri-cio Santos Dumont. Inventou o avião julgando criar um anjo de paz, que os outros logo viraram em demónio das guerras. O mundo está perdido, e é meu! Pertence-me!

— Comadre, você não sabe que estamos nas vésperas de um novo ano?

— Sei, está prá mim de colher ...

— Escuta, e se nós experimentássemos uma coisa nova?

— O quê?

— Casarmos!

— Só rindo ...

— No duro, comadre. O casamento do Céu e do Inferno. Talvez assim nascesse a esperança de um milagre ...

Deram-se as mãos e, namorando, foram desaparecendo pelos caminhos da mata. Ali fiquei muito tempo. Depois porque já começara anoitecendo voltei pelo caminho por onde viera. E soltaram-se-me da memória os últimos versos do poema de Carlos Drummond de Andrade que citei no começo desta carta.

Fomos feitos para a esperança do milagre/ para a participação da poesia/ para ver a face da morte/ de repente nunca mais esperaremos/ hoje a noite é jovem; da morte/ apenas nascemos, imensamente.

Barra, fim de 1968.

Uma história das Terras do Demo

VISEU, 5 — Esta história vem de paredes-meias com as Terras do Demo aquilinas, e na pena do glorioso mestre de «Quando os Lobos U-

Casa do Pessoal da Caixa de Previdência da Indústria do Distrito de Lisboa

Com o patrocínio da Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do distrito de Lisboa, a respectiva Casa do Pessoal realizou, ontem à tarde, a tradicional festa anual dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição. O programa constou de um espectáculo recreativo e distribuição de lanche e brinquedos.

vam», daria uma sátira página lapidária.

Certo homem — cujo nome e profissão não interessam ao caso — tinha uma cabra. E tem, depois de perder a cabra, o lamentável vício de se embebedar.

Apesar de lhe proibirem deixar o caprino a pastar em terrenos defesos, levou-o para pastos fartos mas vedados á dentuça vorez de tais corruptos leiteiros. E vai daí, o tal homem foi até o tasco mais próximo e seu habitual «club» emborrachar-se. Então não caiu na berna da estrada, onde já uma ocasião, almas caridosas o recolheram e levaram a casa. Dessa vez acordou estremunhado, madrugada a desenrolar-se do manto escuro da noite e foi a correr ao pasto a acarinhar a sua cabrinha... Talvez remordido por algum resquício de remorso visto trocar tão viciosamente o saudável leite pelo envenenado vinho do taberneiro de aldeia...

...E mal podendo crer no que seus piscos olhos viam, da cabra apenas encontraram os chavelhos unidos pelo «tampo» superior do que fora uma cabeça nazirénica — daquelas que, á semelhança

da de Sansão, eram tabus para tesoura de tosquia —, chavelhos amarrados ainda á ponta da corda com que ao troncozito de uma estaca segurara o pobre animal!

Os lobos, de noite, devoraram-lhe a indefesa cabra...

...E supomos que a meditar e chorando por um olho azeite e por outro vinagre — cre-se que os bêbedos inveterados choram assim —, o mísero e mesquinho arremeteu de regresso a casa, carpindo-se de trocar tão mal-avisadamente o leite por vinhaça. E, no caminho, deu de caras com um senhor de alto e respeitável coturno, que não deixou de o interpelar, dado o insolito do encontro:

— Que leva você pela corda?

— Ai, deixe-me cá, meu senhor! Levo aqui a mãe de minha filhinha! Os bandidos mataram a mãe da minha filhinha, esta noite!

A «mãe da filhinha»... era a cabra que alimentava a pequerrucha mais nova do casal... e o bebedor levava de rastros, estrada fora, presos pelo cordão que segurava a cabra os «restos mortais», que os lobos não tinham roído! — V. C.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS

O Clube Columbófilo Estrela promove, no dia 11, às 18 horas, na sua sede, Rua do Cabo, 56, a inauguração de uma exposição de pombos da campanha de 1968.

No mesmo dia, às 22 horas, serão entregues os prémios conquistados

Encontrado morto

SETUBAL, 5 — Numa dependência do Café Lusitania, no Bairro de Santos Nicolau, foi encontrado morto, por enforcamento, o sr. Albino da Cruz Pateiro, de 41 anos, proprietário do referido café e antigo pescador. O sinistro do era casado com a sr.ª D. Albina Rosa da Cruz, residente na Rua Dr. Fernando Garcia, 15. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

ENTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Novos corpos gerentes

Da Casa da Imprensa

Amanhã, às 16 horas, tomam posse os novos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa).

A posse será conferida pelo sr. Fernando Pragoso, presidente da assembleia geral da instituição.

Da Incrível Almadense

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, assim constituídos: Assembleia geral: presidente, Luís Daniel da Costa Carvalho; 1.º secretário, Manuel Lino Coelho Júnior; e 2.º secretário, Flámino Augusto; Conselho fiscal: presidente, Juvenálio António dos Santos; 1.º secretário, José Manuel de Almeida Castanheira; e relator, Renato da Piedade Cartaxo; Direcção: presidente, António Francisco Fialho da Silva; vice-presidentes, João do Nascimento Ricardo de Sousa Martins e Serafim de Abreu Castelo; secretário-geral, Carlos Alber-

to da Conceição Rosado; 1.º secretário, Vítor Manuel de Almeida Aparício; 2.º secretário, António Joaquim da Cruz Faustino; e tesoureiro, José Rocha Pinto. São delegados à Federação os srs. Aurélio Vila Boa Vieira Rodrigues e Carlos Alberto Caminho dos Santos.

O electricista caiu do poste

EVORA, 5 — Deu entrada no hospital da Misericórdia, gravemente contuso, o servente José Joaquim Seabra, de 28 anos, natural de S. Miguel de Machado e residente nesta cidade (Bairro de Frei Aleixo, Rua A, 14, porta 12), que na véspera de Arraio-los caiu de um poste de iluminação eléctrica ao qual subira para efectuar reparações.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.



HOJE PODE VER...

VARIEDADES:

MELODIAS DE SEMPRE

COM CHEFIA DE PRODUÇÃO de Mello Pereira, orquestra e coros dirigidos pelo maestro Alves Coelho Filho e apresentação de Jorge Alves, «Melodias de Sempre», rubrica dedicada aos êxitos de ontem, conta hoje com Alice Amaro, Domingos Marques, Fernando Correia, Gabriel Cardoso, Lina Maria, Madalena Iglésias e Maria José Valério.

Cenários de António Casimiro. Realização de H. Cavaleiro.



Alice Amaro, uma das vozes desta noite, em «Melodias de Sempre»

TV MUNDO:
CLARK GABLE

Clark Gable — «The King» (o rei), hoje em TV Mundo

«TV MUNDO», uma rubrica consagrada da RTP, apresenta, neste começo do novo ano, um documentário sobre o grande galã do cinema que foi Clark Gable «O Rei». A sua carreira, extractos dos seus filmes, a sua vida aventureira, estarão no pequeno «écran» a partir das 19 e 50.

canal da critica

KIMBLE FOGE, UMA VEZ MAIS,
AO CHURRASCO DA CADEIRA ELÉCTRICA

É dito que desde as 17 horas de ontem muita coisa aconteceu dentro do meu televisor. Não vi, não sei, não sou de cá, não sirvo para testemunha. Suponham só por breves instantes que eu tinha visto. Começo a magiar nas minhas considerações a propósito. A «Enciclopédia», muito instrutivo; os «Bastidores da Aventura», já conhecidos, já transmitidos no ano passado; de «Ambiente e bom gosto», julgo impraticável ir mais longe do que já fui. Além de que os efeitos conseguidos, quanto a essa rubrica junto da R.T.P., são praticamente nulos. Por lá continua-se a pensar que os críticos não têm razão.

Ao serão houve a transmissão directa do desafio de basquetebol entre o Benfica e o Sporting. Do baixo nível do encontro falou o comentador Afonso Gonçalves. Só não disse que a iluminação do recinto da Ajuda era deficiente para efeitos de televisão. Mas de tudo quanto ouvi, uma frase me ficou na memória: o Pavilhão da Ajuda não tem aquecimento! Pobres jogadores, que batiam o

queixo, pobres espectadores! A propósito: havia espectadores? A camara não mostrou, fiquei sem saber.

O frio do pavilhão felizmente desapareceu para dar lugar ao episódio do «Fugitivo» que desta vez prometia aquecimento e do bom: intitulava-se «Terror em Highpoint». Kimble, o fugitivo, agora chama-se Paul Beau-

mont (ena, que finuras!) armase em protetor do Jaiminho, atrasado mental, acusado de ter procurado fazer mal á esposa do Buck, capataz das obras. Porque tivera um irmão chamado da pinha e receava que a prole saísse ao mano. Mas o Kimble, médico e graúdo, afiança-lhe que não, que isso não é hereditário.

Kimble volta a fugir. Coitado, pobre judeu errante. O que ele sofre por amor da justiça só nós é que sabemos. Ele tão bom para todos e vai-se a ver se a justiça o apanhava comia-o de churrasco na cadeira eléctrica.

Fugiu é o que se quer. As fitas da série não podem gabar-se de ter lógica, um mínimo de justificação. A coisa aceita-se e compreende-se quando se sabe que a série foi feita em função do publico americano. Mas depois quem paga as fadas, somos nós. — M. C.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NOVO PROGRAMA
COM O CIRCO
BILLY SMART

NA TARDE DE HOJE, mais um programa da BBC para a Eurovisão, com o circo Billy Smart. Desta vez, o programa é constituído por 12 números, na maioria interpretado por crianças dos 10 aos 13 anos.

Equilibristas, «jongleurs», acrobatas, trapezistas, um número de acrobacia burlesca, um número equestre, animais amestrados e ainda Billy Smart Jr. e os seus elefantes preenchem o cartaz do programa.

Um programa «cheio» para todas as idades, a partir das 16 e 50.

AS NOSSAS
QUERIDAS
MULHERES:
ELA TEM CIÚMES

UMA CARTA perfumada para «ele», origina mais uma peripécia engraçada, pois «Eva» fica em polvorosa, ciumenta e zangada, e procura aclarar o caso como se impõe... Micheline Presle e Daniel Gelin interpretam com a graça habitual, fazendo rir o telespectador. Este episódio é transmitido pouco antes das 22 horas.

OS MONROES:
PERDIDOS
NO DESERTO

NESTE EPISÓDIO dedicado aos mais jovens (com Michel Anderson Jr., Barbara Hershey e os irmãos gémeos Keith e Kevin Schultz) e transmitido pelas 16 horas, «o gémeo grande e a Amy vão à pesca numa jangada e são arrastados pela corrente, que os afasta para longe de casa».

2.º PROGRAMA

«TOM SAYWER» E «IRONSIDE»

A RTP faz esta noite a reposição, através do emissor UHF, de Lisboa do 2.º episódio da série «As Aventuras de Tom Sawyer», exibido pela primeira vez, na rede nacional VHF, em 8 de Outubro do ano findo.

O referido episódio intitula-se «A Testemunha Invisível». Para o espectador que o vê pela primeira vez, diremos que «Tom Sawyer» e o seu amigo Huck vão à meia-noite ao cemitério e assistem, ocultos à chegada de Muff Potter, o marceneiro, Joe, o índio, e o dr. Robinson, que vem em busca de cadáveres para os seus estudos de anatomia...

São intérpretes Roland Demondot, Marc di Napoli, Lucia Devain e Maurice Teymac.

Pelas 22 e 50 será reposto um episódio da série policial «Ironside», o lendário chefe de detectives de S. Francisco, cuja criação na TV se deve a Raymond Burr.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 7 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Música só musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º dr. V. d. Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro dos Comédios: «O Presente dos Reis Magos», de O. Henry, em adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarra do Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e torres — Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Selecção da ópera «Os Puritanos» (Bellini); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções — «Serenata» (Schubert) — soprano Dorothy Worenskjöld, Jack Crossan, piano — «Junto do ser amado» (Schubert) — soprano Elisabeth Schwarzkopf, Edwin Fischer, piano — «Impaciência» (Schubert) — soprano Elisabeth Schwarzkopf, Gerald Moore, piano — «Dedicação» (Schumann) — soprano Kirsten

McArthur, piano; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Valsa Capricho (Schubert), por Gabriel Tacchini; 20 e 30: A Orquestra «Sociedade Corelli» em obras de Corelli; 21: Recital pela pianista Olga Prats, preenchido com obras de Mozart e Beethoven; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 1.ª acta da ópera «Simone Boccanegra» (Verdi); 14 e 50: Música Coral Sinfónica; 15 e 55: Música Sinfónica — Sinfonia n.º 1 (Borodine) — Orquestra Nacional da U.R.S.S., dirigida por Konstantin Ivanov; 16 e 30: Música de piano; 17: Junção.

2.º Programa — (Cultural em MF-2) — 94,3 mc/s — As 23: Ciclo V. Valdi; 00: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 03: Varedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 01: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30, 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pen-duro; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão Português; 20 e 20: Norte da América; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basilica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8, às 10 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Michener fala aos sócios do Clube Americano

James A. Michener, famoso escritor norte-americano que se encontra em Portugal para escrever sobre o nosso País, falará aos membros do American Club of Lisbon durante o almoço que se realizará no Hotel Tivoli, no dia 8.

James Michener, que tem viajado por todo o Mundo, é colecionador de arte e autor de numerosos «best-sellers» incluindo quatro que foram transpostos para o cinema — «Sayonara», «Tales of South Pacific», «Hawaii» e «Bridges of Toko-Ri». Na sua palestra, Michener servirá-se da sua vasta experiência como autor e conhecedor do mundo.



Fabricantes e comerciantes de dezenas de países reuniram-se, há pouco, em Frankfurt, durante a realização da «Interstoff», a maior feira do mundo de têxteis para vestuário. Mais de 500 firmas de 19 países apresentaram no certame os tecidos para as temporadas de Outono e Inverno de 1969-70.

LIVROS NOVOS

NOVOS VOLUMES NA «BIBLIOTECA DO EDUCADOR PROFISSIONAL»

Em boa hora os Livros Horizonte, sob a orientação serena e esclarecida do editor Rogério de Moura, que noutras empresas deu a medida da boa vontade e capacidade realizadora, lançaram esta colecção da Biblioteca do Educador Profissional.

A educação acha-se na verdadeira base do progresso de um país, tanto no aspecto cultural como no aspecto económico, como em todos eles; tanto assim que, em quase toda a parte, os investimentos no campo da cultura têm a primazia sobre os demais. E compreende-se facilmente que assim seja, dado que a inteligência, o esclarecimento de tudo quanto seja hu-

mano ou aos homens interessados, se encontram na base do avanço intelectual, social, económico. Saber como se faz é essencial para fazer bem.

Os problemas educativos até entre nós começam a ser discutidos e a ser agitados, saindo da mornidão em que se encontravam com quase tudo o mais. E começa-se a olhar para os técnicos da educação como sendo mais alguma coisa que mestres de meninos...

Esta biblioteca especializada, com originais e traduções, mas seleccionada com um cuidado extremo, conta já volumes como aquele do nosso distinto colaborador, dr. Rui Grácio sobre «Educação e Educadores» onde o grande pedagogo trata de alguns dos problemas fundamentais que se apresentam na vida escolar portuguesa. E não só quem fronteiras.

Três novos volumes vieram enriquecer agora a «Biblioteca do Educador Profissional». O primeiro de Jean Drévillon: «A Orientação Escolar e Profissional» é o depoimento importante sobre o mundo em que vivemos e a orientação que tem de ser a nossa no mundo em transformação. Há que adaptarmo-nos e não podemos olhar os acontecimentos ao ritmo de há anos atrás.

A tradução é do dr. Eugénio Cardigos.

Num volume se juntaram diversos estudos de Maurice David, Roger Gal, Louis François L. Voeltzel e A. Ferré sobre «Temas de Psicopedagogia Escolar — O professor e os alunos». Seleccionados e traduzidos que foram por J. J. Correia da Silva e M. A. Ramos Lampreia do boletim da «École des Parents», de Paris, tiveram por fim dar elementos concretos em importante sector. É que o processo educativo depende não menos da acção familiar do que do trabalho proficuo e metódico da escola, sendo essa a razão porque se criaram escolas de pais.

Outro volume, o sétimo da colecção, tem por título «A Hecatombe Escolar» e por autor Georges Bastin. «Dirigese aos pais desejosos de acalmar a sua ansiedade ou o seu azedume por uma tomada de consciência objectiva do drama do insucesso escolar, aos educadores que procuram uma explicação para a mediocridade de certos alunos e para as suas desilusões de ensinantes, a todos aqueles que inquietam perante os insucessos escolares anuais e que se interrogam sobre o futuro da juventude, como sobre a eficácia e a rentabilidade do nosso sistema escolar.» A tradução é da dr.ª D. Maria Madalena Piteira.

«PROCESSOS ORIGINAIS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO»

por Rogério de Figueiredo Rego

«A publicação do presente trabalho deve-se, exclusivamente, ao nosso propósito de sermos úteis a todos os que, por qualquer forma, são chamados a intervir na instrução ou estudo dos vários processos relacionados com o serviço automóvel militar.»

O dr. Rogério de Figueiredo Rego, com estas palavras acentua as intenções que o levaram a publicar o volume útil: «Processos Originados em Acidentes de Viação com Viaturas do Exército. Regulamentação do Serviço Automóvel». Livro prático pode servir de guia a todos quantos com essas questões se ocupem.

«MARASIA, S/A»

MADRID

Serviço regular para Angola / Mediterrâneo

Para:

ALICANTE, VALÊNCIA, BARCELONA,
MARSEILLE e GÉNOVA
(outros portos se convier)

recebem carga os navios espanhóis

m/s «VEGA»

— de LUANDA em 5 de Janeiro de 1969
de LOBITO » 7 de Janeiro de 1969

m/s «PICOBLANCO»

— de LUANDA em 29 de Janeiro de 1969
de LOBITO » 2 de Fevereiro de 1969

m/s «LA RIOJA»

— de LUANDA em 28 de Fevereiro de 1969
de LOBITO » 3 de Março de 1969

OS AGENTES GERAIS

LOUIS DUTSCHMANN JR., LDA.

Cais do Sodré, 8-1.
Telefs. 366291/2 - 35997
Telex: - 1594 - PIMPAS

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/69

AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS
(1.º Semestre de 1969)

Encontram-se patentes no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4-2.ª, Lisboa, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido serviço, até às 17 horas do dia 20 de Janeiro, sendo abertas, no dia 23 pelas 15 horas.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

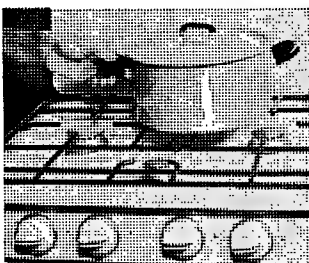
Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

Rili

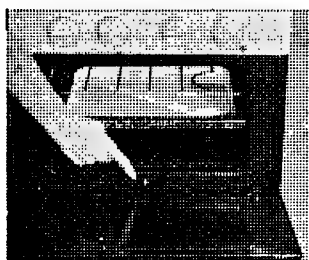
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO



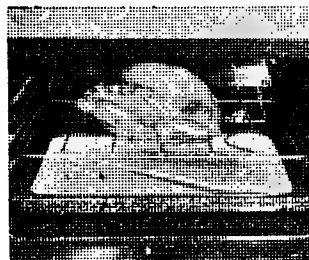
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

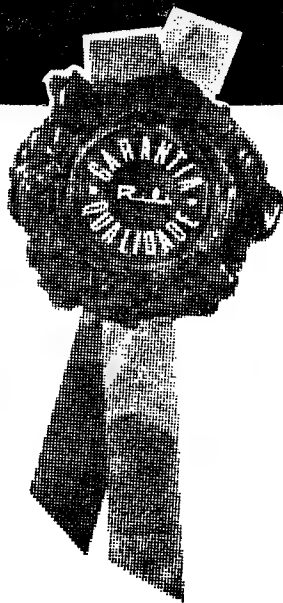


Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

12 MODELOS
DIFERENTES



COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

CONTO DE DOMINGO

DOCE ANNE

Texto de WANDA MORAZZO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

DOCE ANNE:

Queria escrever-te uma longa e bela carta, mas temo que estas linhas não passem de um remorder desmétrico e convulso sobre o velho tema da minha solidão, da nossa solidão. Porque — foste tu quem me ensinaste entre muitas outras coisas — nós, todos nós, somos seres irremediavelmente solitários. Mesmo os nossos gestos de comunidade, que são eles senão o medo e a consciência dessa solidão congénita? O homem nas grandes cidades de gigantescos arranha-céus, o homem nos laboratórios roubando à natureza todos os seus segredos, o homem no âmago dos oceanos, o homem mudando a face da Terra, o homem em Marte, em Vénus ou na sexta galáxia, o homem fazendo ou desfazendo a História, o homem-Super-Homem... mas pobre ser perdido em plena solidão. E isto dá-me pena de mim mesma. E isto, em momentos como este, em que me sinto mais só e mais perdida do que o comum que nunca faz que eu me recorde daquela nossa harmonia de sentimentos tão profundos que nos estreitava numa comunhão plena. E, no entanto, este lembrar-me de ti é tão difuso, tão aeriforme, tão patético que, à parte de que o sinto tão intensamente, algumas vezes chego a não saber se verdadeiramente nos conhecemos, se te poderás em realidade recordar de mim ou se eu apenas construí uma imagem sobre um anseio inconseguido — o que não impediria que nos recordássemos da mesma maneira uma da outra, não é verdade, minha querida e doce Anne? O que não impede que me marque este insólito desejo de falar-te, de escrever-te, de desabafar contigo as minhas dores e alegrias porque, não sei porquê, tu enche-me da ideia de um anjo como seriam os anjos, isto é, uma figura loura e diáfana, branco-pálida, tão branca e pálida que ao olhar-te feri os meus olhos no amarelado da presença, na luz dos teus contornos. E tu sorriste diante do meu espanto, não foi assim, minha querida Anne?

A ver se te recordas: encontrámo-nos naquele jardim (por acaso? Onde é que o acaso não é uma consequência real de cada um dos nossos actos?), por sinal um desses jardins pobres dos velhos bairros das grandes cidades, onde as vozes chilhantes dos meninos mais além nos calavam amide para só escutarmos a voz da nossa mal ultrapassada infância. Era um cair de tarde imenso como um lago, quero dizer, nem lago, nem pantano, nem mar, apenas imenso na sua breve tangência às coisas do infinito que dir-se-iam abafar os rumores satânicos da urbe. Eu estava sentada olhando fixamente aquele enorme silêncio do céu, lá muito no alto e tão perto que quase seria possível tocá-lo — o mundo é feito destes paradoxos, terias de ensinar-me tu — em que vogavam pequeninas nuvens branco-azuladas-lilases, que logo me pareceram lilases-amarélas, mas que só por olhá-las tanto acabaram por parecer-me duros novelos de sangue, no ar havia um perfume a húmus, a flores, a densidades criativas, cerrei os olhos para tocar mais longe todas as coisas belas e poder, através das árvores, das montanhas, das nuvens, do céu, chegar às estrelas e,

ao chegar, pedir-lhes que iluminassem mais as noites de uma luz fulgurante e ferina, porque eu via o mundo adormecido de penumbras. E foi quando ao descer de novo por entre os socos de sonho, maravilha e pesadelo, mordida na queda da empinada encosta de uma verdade que me fazia ver um menino à esquina pedindo esmola, que eu te vislumbrei, a dois passos, numa súbita e rutilante aparição, teu rosto aberto num místico sorriso, tão sereno e puro que te tornava transparente, a tua mão também translúcida alcançando o meu coração nem de menina, nem de mulher, teu olhar engridado numa dádiva sem cálculo, teu palpar uma graça. Instintivamente estendemos as mãos uma para a outra e ficámos assim longos minutos, talvez horas, talvez dias, talvez... quantos anos, Anne? Não sei. Sei, isso sim, que as palavras não foram necessárias e que foram as mãos, os olhos, as lágrimas, os sorrisos, os gestos e a prece que nos transeformou nessa conjugação. E sei que antes éramos o trauma, e agora uma razão de existência sem fim. E fomos pelo jardim na tarde declinante no fogo de sentirmos cada coração no mundo nas mãos até agora vazias e só parámos no lago mais além — lembras-te por acaso como era o lago? Era vasto, fundo e azul... não, azul era o céu, o lago era verde, relésse etaoim shrdli etaoim cordas-te? Só que céu e lago se confundiam na sua imensidade cósmica e quase não sabíamos qual um e qual outro. E mergulhámos as nossas mãos comuns no lago e pretendemos colher os pequeninos peixe vermelho-crepe prata-chumbo-ouro e os peixes vermelhos-crepe-ouro chumbo-prata fugiam assustados não entendendo a nossa solidária intenção. E, depois, naquele banco entre o mato arvoredo, bem vegetal porque ali não chegava já a grande cidade, eu perguntei-te:

— De onde vens, Anne?

Teus olhos numa atitude pensativa, agora sei que não era fácil responder-me.

— Eu venho — disseste por fim — de onde começa e acaba o mundo. De onde o amor é fé e a amizade uma razão maior de existirmos. De onde as pessoas se cumprimentam sem maldade, os homens se olham sem ódio e as guerras são pura narrativa lançada em recordações velhas sem significado. Venho do mundo do futuro, do mundo da comunhão, do mundo da essencialidade, do mundo que o teu sorriso incrédulo me diz

chamar-se utopia. Venho do nada e do tudo. Por um momento andei perdida na electrónica e nas equações relativistas, mas agora sei que o espírito nunca será máquina e que nenhuma coisa é relativa e que tudo tende a um absoluto quase perfeito. Caminha e encontra-me às na outra fronteira.

— Então — contrapuz no meu molde terreno — se és tão poderosa, porque deixas que aquele menino peça esmola, aquela mãe morra de dor, aqueles homens sejam presos por querer pensar e a angústia e o medo sejam o pão nosso de cada dia?

Não me será fácil esquecer a maneira como me olhaste — ternia e reprovativa a um tempo — para logo contraporres pela tua doce voz: — Ninguém ousa ser Deus a um ponto tal. As pessoas detêm-se no seu caminho para a luz, porque não são capazes de dividir a luz. Assim, para chegarem lá, tropeçam, desviam-se, voltam a tropeçar, cometem crimes sobre si mesmas. Mas isso não é o mais importante. O importante é que no intimo de cada queda, de cada desvio, continue a existir a vontade de caminhar. Desse modo, o programa é infalível: a luz surgirá na primeira curva. A caminhada já então continuará dentro de uma outra realidade humana: deixarão de haver meninos sem pão, mães derrotadas de dor, prisões de pensamento, angústia filha de solidões. Seremos apenas o conteúdo de um abraço. Haverá um belo domingo universal em que todos os seres até à nonagésima galáxia se juntarão para confraternizarem sem distinções racionais, sociais e políticas, sem escravidão e sem desconfiança. E bailaremos juntos um onírico ritmo angular. Já então deixamos de olhar de largo a esperança, porque já a convertemos naquilo que é a realidade de cada mundo.

Ignoro como foi possível que eu entendesse esta súbita linguagem tão... tão francamente inumana, mas recebi-a, transformando-a numa ideia de comportamento.

Largos eram os nossos passeios de mãos dadas na sombra e olor das tilias, através da musculosa, eterna protecção dos plátanos centenários, da esguia e serena presença de eucaliptos e pinheiros. Os canteiros eram pequenos mares de cores subtis e variegadas e os pássaros — com que graça tu me explicavas! — os "adiantados" dessa multidão de seres de futuro que vias no teu sonho ou na tua acromia paladina. Por fim, cansadas, procurávamos o nosso banco e trocávamos pueris recordações: de quando fomos crianças e em que o

mundo era uma imensa bola cor-de-rosa, de quando a nossa palavra era puro sonho, de quando tudo isso — mundo cor-de-rosa, palavra-sonho, olhos-mãos-quimera — se viu subvertido por subitas explosões de desespero e de braços abertos em agonia sem apelo, de quando tínhamos projectos e pensávamos que havia uma verdade a escutar. Obrigava-te a respostas constantes sobre as minhas perguntas inesperadas:

— Anne! que é a inveja?

— Apenas o resultado de não sermos capazes.

— E o amor?

— A única autêntica alternativa humana.

Creio que buscávamos — quê? — uma coordenada que pretendia beber nas entranhas originais. Não sei se o conseguimos. Fomos a totalidade da cor e da sombra, a alegria do espasmo ontológico e a antepara contra uma outra muito possível descida glacial. Mas tínhamos entre nós coisas tão singelas! Como daquela vez em que os meus olhos se marejaram quando tu me contaste a história do cão, do cão amigo (que o teu amor ia, na mesma potência, a todos os animais) o teu Nilo de pelo negro e olhos brilhantes de pessoa fagueira, que morrera numa dessas noites em que a lua cantava um esplendor frio. E — dizias tu nessa história — que Nilo se põe a percorrer quantas dependências havia com gente, em tua casa, talvez numa última despedida a quanto lhe fora querido, acabando aos pés da tua cama, como que a velar, numa derradeira carícia, o teu sono de menina. Oh, Anne, Anne, tantas coisas me ensinaste e tantas coisas mais me querias dar a conhecer e logo o destino não nos deixou unidas! E, no entanto, ainda sinto as tuas mãos no meu cabelo, belas e ternas mãos que eram, a um tempo, tudo o que pode haver deste mundo e logo não eram mais que nuvem, anjo, sortilégio. Arquejar de teu peito fluído quando eu me deitava nele a chorar de nada sem nexo — ou já eu pressentia vida que aí vinha sem ti? — ou a rir das diábruras de crianças que mutuamente nos contávamos, to-

do o nosso mundo era isso — vozes, silêncios, calma implícita, o céu azul, o lago verde, as árvores, as fontes, tudo um correr de matéria evada de princípios genéricos, algo inolvidável verdade, Anne? E depois — como aconteceu? — creio que cerrei os olhos para ter mais perto aquela manhã profunda e ouvi-te murmurar: *Dorme, criança. Acordarás mulher. Anne velará por ti. Desperta não sei que tempo acabou e não te vi, Anne! Procura-te, louca, por entre os canteiros do nosso jardim, no lago (perguntei aos peixes, às flores, aos pássaros), no sol, nas estrelas dos meus olhos — tu não estavas, embora houvesse o mesmo perfume capaz de afirmar a recordação da tua presença. E chorei — agora só, porque já era mulher — e fiquei triste na minha solidão e mais triste ainda por saber que a mi-*

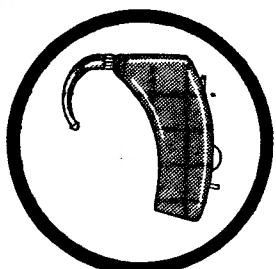
nha solidão era o retorno àquela infeliz realidade do menino pedindo esmola, da mãe desesperada, dos homens acorrentados por quererem pensar. E hoje, minha querida Anne, pesando-me no peito a tua saudade e a minha vida de mulher cujos olhos sofrem o espectáculo dos sem amor, dos sem misticismo, dos sem direitos, hoje, tive necessidade de escrever-te — ou seja, de falar-te, de ouvir-te, de te trazer de novo até mim, até este mundo. E não sei... não sei que insano desejo me acometeu de ter que dizer-te que, afinal, nunca sonhamos em vão. Os mames escutaram o meu pedido ou o meu insano desejo: hoje havia mais luz na noite — talvez porque tu estavas ali. E via mais luz na noite — talvez o menino que pedia esmola sorria a uma enorme chama que flutuava no céu do oriente...



CASA SONOTONE

SURDOS

A mais conhecida no que há de melhor em aparelhos auditivos europeus e americanos



PARA SURDEZ NERVO-SA E PERCEPTIVA



LARINGE ELECTRONICA

ANO DE 1969!

Ao iniciarmos os nossos trabalhos deste ano, pedimos-lhes que protejam os VV. ouvidos indo imediatamente ao médico logo que notem falta de audição ou procurem os nossos serviços de recuperação auditiva.

OS NOVOS MODELOS PARA 1969, que já recebemos, satisfazem plenamente os que necessitam ouvir e as facilidades que a todos concedemos dão motivo para que todos possam tratar, ouvindo bem, de todos os seus assuntos.

As nossas oficinas técnicas ficam ao inteiro dispor de todos os possuidores de aparelhos, mesmo daqueles que não no-los tenham comprado.



A NOSSA CASA espera-vos,

LISBOA — Poço do Borratam, 33-s/l. — Telefones: 868352-865978-872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 35602

APRENDA LÍNGUAS

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO

NAS

NOVAS INSTALAÇÕES

DA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

(EX. CENTRAL SCHOOL OF ENGLISH)

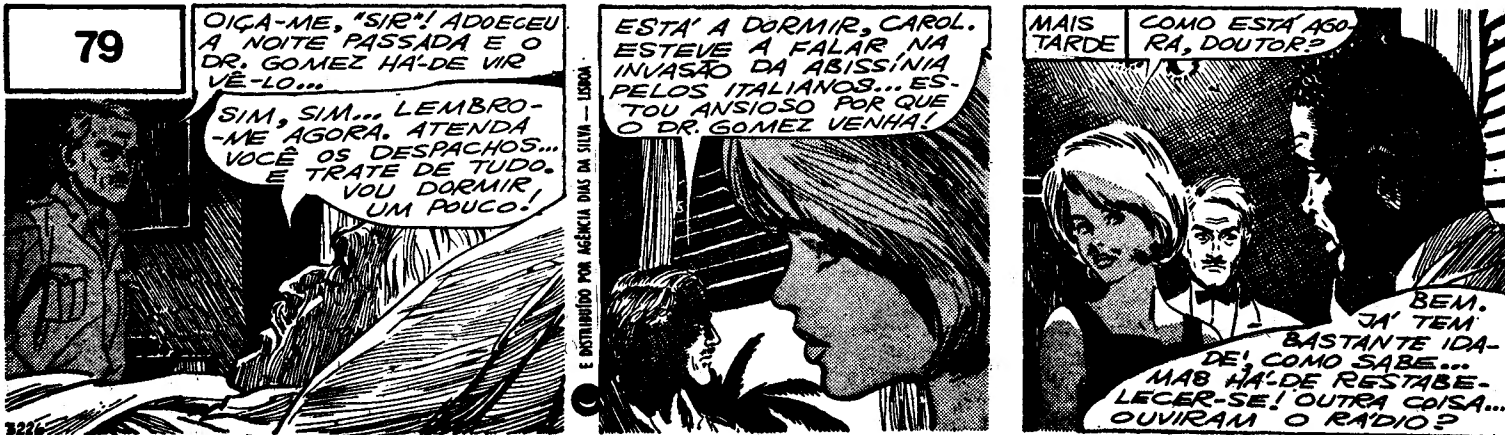
RUA MARQUES SA DA BANDEIRA, 16 — LISBOA

TELEFONE 5 14 96

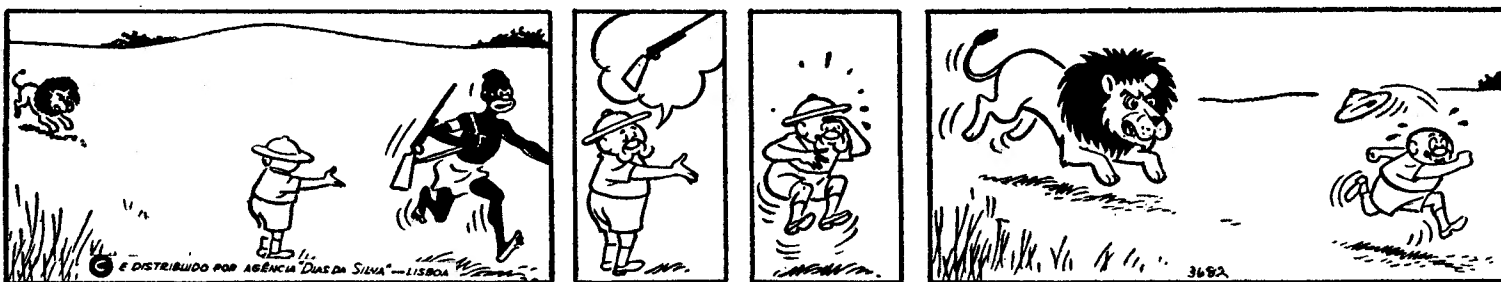
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1939 publicava:

«Uma formosa lenda franciscana atribui ao Pobrezinho de Assis a invenção, meio plástica, meio realista, dos presépios animados, donde séculos depois os barristas foram arrancar o drama e o mistério, a cenografia e a movimentação popular. No Museu Lateranense existe, no entanto, um grafito, que se presume do século IV, representando a Adoração dos Magos a Jesus, que a Virgem, sentada, tem nos braços, estando presentes S. José e Isaías. E num vaso de prata do mesmo século, cuja reprodução admirei em Roma, aparece em ténue relevo a mesma cena, entre outras do Antigo e do Novo Testamento. Logo, a plastização da Natividade era já remota, e quem sabe se não datará do império de Constantino, que mandou erguer uma basílica com aquela devoção.» (Diogo de Macedo).

LUSTRES

Fazemos novos reparamos. transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

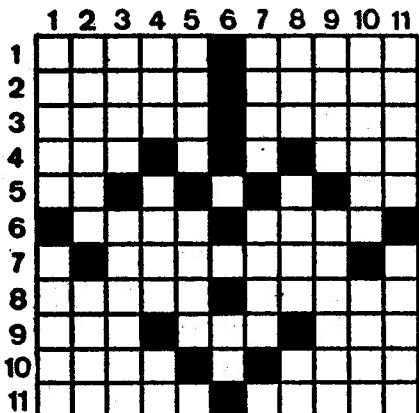
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5049

HORIZONTAIS: 1 — Tão grande. Vences 2 — Lavrais. Disponha em camadas 3 — Pesquisas. Tanque onde se espremem ou pisam certos frutos. 4 — Cincho. Empunhei. 5 — Saudável. Pronome reflexo. 6 — Ir para fora. Exprime por palavras. 7 — Riscara. 8 — Rãs (pop). Fazer novelas. 9 — Pronome relativo. Sufixo que designa abundância. Passai. 10 — Dá uivos. Preadam. 11 — Mete em mala Teça.

VERTICAIS: 1 — Copos. Piitagem. 2 — Aves trepadoras. Mau. 3 — Natural. Ouse. 4 — Irmã da mãe. Crisol. O mais. 5 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Cabo da costa de Portugal. 6 — Pronome reflexo. 7 — Parte do boné. Sorte. 8 — Mau cheiro. Vento agreste. Viração. 9 — Salário. Sobrecarga. 10 — Amolga. Cida de da Arábia. 11 — Seguimento. Nata

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5048

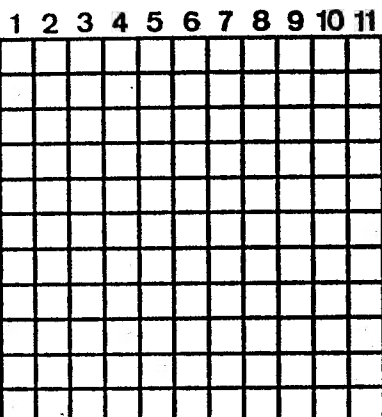
HORIZONTAIS: 1 — Ambar. Patas. 2 — MAIS. VALERA. 3 — Agastara. Al. 4 — Dá. Eros. Ida. 5 — Cai. Erros. 6 — Mad. Ios. 7 — Pelam. Amo. 8 — Ilo. Adia. Ar. 9 — Ah. Acarreto. 10 — Rancor. Arai. 11 — Arear. Amara.

VERTICAIS: 1 — Amado. Piara. 2 — Mago MELHOR. 3 — Biá. Colo. Ne. 4 — Asseada. Aca. 5 — Tir. Maçar. 6 — Vão. Dar. 7 — Parse. Air. 8 — Ala. Rimaram. 9 — Te. Irão. ERA. 10 — Arados. Atar. 11 — Salas. Trão. Proverbio: MAIS VALERA MELHOR ERA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8893

HORIZONTAIS: 1 — Gota que cai. Ave palmípede. 2 — Gostara muito. Aguças. 3 — Oferecer Boisas. 4 — Homem de baixa estatura. Língua do grupo nigero-chadano, falada nas duas margens do Lago de Musgum. 5 — Erbrio (s. q.) Comer. 6 — Nota musical. Atravessar. Nota musical. 7 — Deslize. Basta. 8 — Rio de Portugal. Mais mal. 9 — Estimara. Preposição. 10 — Tempo do verbo dizer. Levai á sirga. 11 — Guamece de arames. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Salário. Balção. 2 — Prefixo de negação. General de Napoleão. Emir. 3 — Flutuar. Remara para trás. 4 — Glóbulo. Foram pelo ar com grande rapidez. 5 — R'io da Suíça. Igual. Pega. 6 — Folha de videira. 7 — Fluido aeriforme. Progenitor. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Criar fama a. Patrão. 9 — Picar com o bico (a ave). Ilha da Oceânia que faz parte do arquipélago de Sunda. 10 — Saudáveis. Freguesia do concelho de Esposende. Nesse lugar 11 — Grande porção de ossos. Escarnecerá.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8892

HORIZONTAIS: 1 — Sentá. Pomba. 2 — Usara. Amuar. 3 — Afiam. Garda. 4 — Ruas. Real. 5 — MM. Soh. ML. 6 — Cã. Sírta. Os. 7 — Man. Nei. 8 — MC. Sarar. Lá. 9 — Ri. Lar. Ba. 10 — Ciam. Sado. 11 — Camaroe ros.

VERTICAIS: 1 — Suar. Com. CC. 2 — Esfuma. Cria. 3 — Ralam. Iam. 4 — Trás. Sás. Má. 5 — Aam. Sinal. 6 — For. Rato. 7 — Pag. Minar. 8 — Omar. Aer. Si. 9 — Murem. Bar. 10 — Badoia. Lado. 11 — Arai. Soa. Os.

O seu melhor presente de NATAL!

Star Mix

a máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMIA - TEL. 366530

VENDAS SO ATRAVES DOS AGENTES OFICIAIS • **PEDIDOS DE A CATÁLOGOS** • **OLAVO CRUZ, L. DA RUA DAS FLORES, 50 LISBOA**

CARTAZ DOS CINEMAS

* OUTROS ESPECTÁCULOS

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
A inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Acção em locais bem conhecidos do nosso público!
Technicolor
com Vince Edwards e Judy Gerson
CABEÇA DE MARTELO

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 820768
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais explosivos dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

* ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779097
As 21.45
3.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e François Brien
EASTMANCOLOR

* RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ANTES QUE CASES...
com Doris Day, Brian Keith e Pat Carroll

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL
O filme que põe a nu a psicologia de uma virgem de 35 anos. Considerado pelos críticos de Nova York, o melhor realizado e interpretado no ano de 1968

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL
O filme que põe a nu a psicologia de uma virgem de 35 anos. Considerado pelos críticos de Nova York, o melhor realizado e interpretado no ano de 1968

* ODEON

Tel. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES (Col.) (M. 12 anos)

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
PELO LIA
DESAFIO AO DESTINO

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Divertida história sentimental
MARISOL E O TOUREIRO
com Marisol e «Palomo Linares»
EASTMANCOLOR

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
com Nino Manfredi, Senta Berger, Claudine Auger e Totó

* POLITEAMA

Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espanta a cada passo (Col.) (M. 12 anos)

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

* CONDES

Tel. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
3.ª SEMANA
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
O maior brinde das férias

* LIDO

Tel. 93 75 93
(M. 12 anos) As 21.30 h.
Um filme de acção! Um categorizado «COW-BOYS»!
O ASSALTO AO CARRO BLINDADO
com John Wayne e Kirk Douglas

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero e David Hemmings
O filme «Camelot» começa a exibir-se às 21.30 h.

* IDEAL

(M. 17 anos) Tel. 324194
FORT UTAH JUDITH

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
BANDOLERO A VISITA

* IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor—Panavision 70 mm
4.ª SEMANA
OLIVER!
Real: Carol Reed
c/ Ron Moody — Oliver Reed — Mark Lester — Shani Wallis

* ESTÚDIO

(M. 12 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JULIO CÉSAR

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30

* A GRANDE PARÓDIA

com Louis de Funès, Bourvil e Terry Thomas
O filme mais cómico da época
PARQUE PRIVATIVO
AR CONDICIONADO

* SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès

FARMACIAS DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Iurmo

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) * Góis, Lda., Suers., Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barrão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. do Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 01-D (722334) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (449951) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novelas, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, 4 (3126)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (328260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Barão e meu D. 63-A (61454)
CAIS DO SODRE — Africano, R. Bernardino Costa, 45 (36920)
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cebrifa, C. Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge — Galinheiros (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPUS — São Miguel, R. Francisco Morais, 77 (469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tegu, Pr. da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Oliva's, R. Alves Gou-

* OUTROS ESPECTÁCULOS

As 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — As 16, 20 e 30 e 23 e 30: «Click! Já está...» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 16, 20 e 45 e 23 «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 6, 20 e 45 e 23: «O amor 68» (17 anos).
VILLARET — As 16 e 21 e 45: «A Pregaça» (17 anos).
LAURA ALVES — As 16, 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 6 e 21 e 45: «Tango» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «A honra de um herói» (17 anos).
PARIS — As 21: «O analista do presidente» (17 anos).
ROYAL — As 21: «A fera amansada» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «Guerreiros em fúria» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Sua Excelência» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Armadilha Istanbul» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — As 21 e 30: «Revolta na Bounty» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «O Perseguido» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «A flor à beira do pântano» (17 anos).

* Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Catarina da Rússia» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A lenda duma estrela» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Os libertadores» e «A fuga do Fort Bravo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Petúlia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Miles» (12 anos).

PONTINHA — CINE-UNIAO — As 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «Bailado no gelo» e «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O rei de Buda» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 2 e 15: «Da Terra à Lua» e «Espartacus e os escravos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 2 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «Honra a um herói» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21 e 30: «Perigo em cada segundo» e «A conquista do Oregon» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Granada adeus» e CINE-BARREIRENSE — As 21: «O homem que volta um milhão de dólares» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO — As 21 e 30: «Os gladiadores esportivos» e «O regresso da velha criança» (17 anos) e UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «Como salvar um casamento e amornar-se» (17 anos).



Helena Rocha, jovem cançonetista de êxito rápido

FARMACIAS DE SERVIÇO

* Colares — Colares — Abreja (299088)

* Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (23437).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 27297).
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, Est. Nacional 74 (224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Azevedo 2 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Junta do Pombal, (274365).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 293029).
MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (230370).
SOSIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691), Alice — P. do Quebedo (Tel. 27433).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (228560).

* Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto de Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (2432034).
OIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Maceu, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 2849).
NOVA, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260191).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044).

* Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helénica, R. Elias Garcia 2 (933613).
DAMAIA — Contínua, Est. Militar, lote D (971023).
QUELUZ — Carreira, L. do Mercado, 3 (950905) * Zelas, R. de República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimila, Est. Mem Martins 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Veleiro, (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — 361358
Companhias das Águas, 361358
Companhias Reunidas, 537011
Gazdica, 538821 * Gazdica (dom. e feriados), 882069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322122 * Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marinha, 526456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 * 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721104 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Tel. 573 78
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
CARNE DE VACA
c/ molho de ostras
CARNE DE PORCO
ACRE E DOCE
GALINHA YO LYN
LAGOSTINS A XANGAI
E O CEBRE
ARROZ CHAO CHAO

MINABELA

Restaurantes
Churrascos
Pastelaria
ESPECIALIDADE
EM BOLO-REI
AMADORA—Tel. 939191/2
QUELUZ—Tel. 951611

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 58 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Porque privativo para
automóveis
(AR CONDICIONADO)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DIÁRIO DE LISBOA
DL
 Propriedade de: Renascença Gráfica, S. A. R. L.
 Editor João C. de Sá
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
 Publicidade 3 42 21
 End. Tel. DÍBOA: Telex 1363
 Lisboa 2 — Portugal

A véspera do Dia de Reis festejada com trabalho em diversas pastelarias de Lisboa

O tempo

FORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco a moderado de Leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão acentuada a oeste da Madeira.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE — ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 15°; 8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -7°; 1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Lisboa, 4°; Penhas Douradas, -1°; Portalegre, 6°; Faro, 11° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBTIDAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°; 3; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sueste; possibilidade de chuva nas regiões ao sul do rio Tejo; pequena subida de temperatura.

Amor
 Nascer às 8 e 55
 Ocaso às 18 e 30



DIAS 11, 18, 25 E 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 5 — 5 e 13 (3,8 m); 17 e 34 (3,5 m); Dia 6 — 5 e 44 (3,8 m); 18 e 05 (3,6 m); Dia 7 — 6 e 15 (3,8 m); 18 e 40 (3,6 m).
BAIXA-MAR: Dia 5 — 10 e 54 (1,1 m); 23 (1,2 m); Dia 6 — 11 e 27 (1,1 m); 23 e 35 (1,2 m); Dia 7 — 12 e 07 (1,1 m).

Esta noite o lieboeta não vai cantar os Reis, mas há-de comê-los em forma de bolo, com fava, brinde alemão e fruta cristalizada que alguns pasteleiros guardam em tanques de um ano para o outro.

A Confeitaria Flor da Beira, à Rua da Atalaia, tem planos para cozer, hoje e amanhã, 800 quilos de bolo-rei. Nas vésperas do Natal o fabrico ultrapassou duas toneladas, obrigando parte do pessoal a dormir, por turnos, perto do forno eléctrico. Desta vez o trabalho desce para menos de metade, mas ainda assim é a segunda maior cozedura do ano.

Um bolo-rei a sério leva farinha, fermento, manteiga ou margarina, ovos, açúcar, frutas cristalizadas, nozes passas e rum.

Depois da operação de amassar, feita em máquina própria ou na vulgar masseira, tudo isto leveda sob o olhar atento do pasteleiro. Então a massa é cortada «nos pesos necessários», enrolada em bolas e logo a seguir moldada no formato habitual de bola. Antes de entrar no forno, o bolo-rei tem ainda que ser enfeitado com as frutas e o açúcar «granito», e pintado com gema de ovo.

— A base principal — disse-nos o sr. Ernesto Baptista, beirão de S. Pedro do Sul — é a fruta bem conservada. Eu cá tenho-a me-

tida em tanques. Um tanque para a abóbora, outro para a laranja, mais outro para a fruta picada. Cerejas e figos também dão bastante trabalho. Pois esta fruta começa a ser conservada logo em Janeiro, a um ano de distância, e se não for assim sabe a cru.

A introdução da fava e do brinde faz-se quando a massa é cortada nos devidos pesos. Pormenor curioso: há firmas especializadas (de bijuteria) que estão a importar centenas de quilos de brindes da Alemanha Federal.

Todos os anos a Flor da Beira fabrica, por encomenda da cantadeira Márcia Condessa, um bolo-rei gigante à volta de 8 kg, com o brinde mais caro da cidade — uma guitarra de ouro.

Os Reis na província

A tradição popular mobilizará logo à noite, em muitas zonas rurais do País, inúmeros grupos vocais, que vão cantar os Reis de porta em porta.

«Ainda agora aqui chegemos, pusemos o pé na escada. Logo o coração nos disse: aqui mora gente honrada.»

Em Trás-os-Montes o dono da casa é delicadamente intimado a satisfazer um pedido em forma: salpicões, chouriços, trigo, nozes, amêndoas, jeropiga,

vinho, queijo. Mas antes, para adoçá-lo, cantaram-se quadras de saudação a todos os familiares. A estratégia surte efeito.

Se a coisa dá para o torto — o que pode muito bem acontecer —, os cantores dos Reis atacam forte e feio:

«Estes Reis que aqui cantem tornemos-e-os a descantar. Este barba de farelos não tem nada p'ra nos dar.»

Enfim, a colheita da véspera de Reis serve, em alguns casos, para uma excelente patiscada no dia 6.

Romã, fruta de coroa

Outra curiosa tradição — seguida mesmo em Lisboa — é a de comer romãs na noite de Reis.

A romã está encimada por uma coroa, atributo de reis: daí o símbolo. Pessoas mais supersticiosas guardam essa coroa nos doze meses seguintes, transformada em talismã.

Entretanto, no país vizinho, a noite de Reis será festejada com soberbas «cabalgatas de los Magos». Meninos pequenos fizeram aos reis do Oriente os mesmos pedidos que aqui se fazem em Dezembro, e só agora, doze dias depois do nosso sapatinho, vêm brinquedos para a gente miúda.



O cotovelo tem muito que ver com o formato do bolo-rei

LIN PIAO SERÁ OFICIALMENTE DESIGNADO «SUCESSOR» DE MAO — SEGUNDO UM JORNAL JAPONÊS

TÓQUIO, 5 — (R.) — O vice-presidente da China, Lin Piao, será oficialmente classificado como «intimo camarada de armas» e «sucessor» do presidente Mao Tsé Tung, num projecto de plataforma que deve ser aprovado na próxima reunião do Congresso do Partido Comunista Chinês, segundo disse hoje o diário nacional japonês «Mainichi Shimbun».

O revisionismo soviético, tal como o imperialismo norte-americano, serão declarados como inimigos da China, na referida plataforma, diz o jornal japonês.

Os jornais chineses disseram, no primeiro dia do ano, que o novo congresso do

Partido Comunista da China, há muito adiado, seria realizado no decorrer deste ano. O oitavo congresso teve lugar em 1958.

SONDA PARA VÊNUS

(Continuação da 1.ª pág.)

quilos, poisará suavemente naquele planeta.

A agência Tass distribuiu esta manhã o seguinte comunicado: «A União Soviética lançou em 5 de Janeiro, às 6 e 28, T. M. G., a estação interplanetária «Vénus 5», que prosseguirá as investigações iniciadas pela estação «Vénus 4», que poiseu no planeta Vénus em Outubro de 1967.

«A estação atingirá Vénus em meados de Maio, depois de cobrir uma distância de 250 milhões de quilómetros, efectuando uma descida suave, durante a qual estudará a atmosfera do planeta.

«O peso da estação, sem o último andar do Foguetão portador, é de 1130 quilos. O seu lançamento, a partir de uma órbita terrestre, efectuou-se às 7 e 4, T. M. G., quando a estação se encontrava sobre a África. As 10 horas T. M. G., a estação encontrava-se a uma distância de 25 mil quilómetros da Terra. A bordo encontra-se um emblema com a efígie de Lenine e as armas da U. R. S. S.»

Camelo atropelado em plena Lisboa

Foi na noite passada, na Travessa das Aguas Boas, junto ao Jardim Zoológico, mesmo à saída deste, na ligação com a Estrada de Benfica. Três camelos do nosso Zoo, acompanhados pelos respectivos tratadores, dirigiam-se para o Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, a fim de fazerem «figuração» nos espectáculos do Presépio Animado, ali promovidos pelos Serviços Culturais do Município. É que eles são referenciados nas tradições bíblicas da Natividade.

Mas já não estão por outro lado, no quotidiano de uma urbe do nosso tempo. E aconteceu, então o acidente. Um dos camelos, conduzido pelo respectivo tratador, sr. André Joaquim Polam, foi atropelado por um automóvel. Conduzia-o o seu proprietário, sr. Rui Nuno Cardoso, de 26 anos, escriptorário do Hospital de Santa Maria e residente na Rua 4, n.º 12, r/c., esq., Bairro das Pedralvas.

Pois foi assim que o insólito (?) aconteceu: na noite passada, um camelo foi atropelado em Lisboa.



Uma operação delicada: a pintura do bolo-rei com gema de ovo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

PROVA DE PERÍCIA DOS FINALISTAS

Realiza-se no próximo sábado, às 14 horas, a IV Prova de Perícia dos Finalistas.

AUTOMÓVEL DO I. S. C. E. F.

tas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que decorrerá nos arruamentos anexos ao Estádio da Luz.

As inscrições estão abertas na Associação dos Estudantes, Rua Miguel Lupi, 11 — Rua do Quelhas, 6 ou pelo telefone 679923, até às 21 horas do dia 10.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO